

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM SAÚDE – PPGESa
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM SAÚDE - MePESa

ALANA MARA COSTA MOREIRA SANTOS

ENSINO EM SAÚDE: estágio em Psicologia Clínica numa Instituição de Ensino Superior

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2025

ALANA MARA COSTA MOREIRA SANTOS

ENSINO EM SAÚDE: estágio em Psicologia Clínica numa Instituição de Ensino Superior

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino em Saúde.

Orientador: Dr. Manoel Pereira da Rocha Neto

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
UNILEÃO - Centro Universitário
Sistema de Bibliotecas Acadêmicas - BIA
Ficha catalográfica elaborada pelo BIA/UNILEÃO, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S237s Santos, Alana Mara Costa Moreira
Ensino em saúde: estágio em Psicologia Clínica numa Instituição de Ensino Superior. / Alana Mara Costa
Moreira Santos - Juazeiro do Norte, 2025.
125 f. : il. color.

Orientação: Prof. Dr. Manoel Pereira da Rocha Neto
Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde) - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, 2025.

1. Educação. 2. Ensino. 3. Estágio. 4. Psicologia. 5. Saúde. I. Neto, Manoel Pereira da Rocha, Orient. II.
Titulo.

CDD 610.7

ALANA MARA COSTA MOREIRA SANTOS

ENSINO EM SAÚDE: estágio em Psicologia Clínica numa Instituição de Ensino Superior

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Manoel Pereira da Rocha Neto (Unileão/CE)
Orientador

Dra Isabel Cristine Machado de Carvalho (Universidade Potiguar-UnP/RN)
Examinadora Externa

Dr. Cícero Magérbio Gomes Torres (Unileão/CE)
Examinador Interno

Dra Fabíola Fernandes Galvão Rodrigues (Unileão/CE)
Examinadora Interna (Suplente).

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2025

Dedico esse mestrado a Deus Pai e a minha Mãe intercessora, Nossa Senhora de Fátima, por nunca desistirem de mim, e por me inspirar diariamente na busca de contribuir por um mundo melhor, em todas as circunstâncias da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Ao meu amado esposo, Marcio Silva dos Santos.

Ao meu querido Professor e orientador prof. Dr. Manoel Pereira da Rocha Neto.

Ao meu Professor e Coordenador do Mestrado Profissional em Ensino em Saúde, do Centro Universitário Leão Sampaio (Unileão), prof. Marcus Cézar de Borba Belmino.

A Professora e Psicóloga Flaviane Cristine Troglio da Silva.

Ao meu Professor Cícero Magérbio Gomes Torres e a Professora Fabíola Fernandes Galvão Rodrigues.

A Professora Isabel Cristine Machado de Carvalho, da Universidade Potiguar (UnP) e a Professora Germana Freire Rocha Caldas.

Eu me sinto rigoroso se provoco você a ser rigoroso. O que é rigoroso hoje, pode não sê-lo amanhã. O rigor não é universal, universal é a necessidade de ser rigoroso.

PAULO FREIRE

RESUMO

O estágio curricular é uma das etapas mais relevante na formação profissional em qualquer área do conhecimento. No que se refere ao estágio em Psicologia Clínica, tema desse estudo, é pertinente destacar o estágio com pesquisa como relevante no processo formativo. No tocante os preceitos teóricos destacamos os autores Pimenta e Lima (2017), Moran (2018), Camargo (2018), Daros (2018), entre outros. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo analisar as práticas dos docentes no estágio em Psicologia Clínica no curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior da cidade de Juazeiro do Norte (CE). A pesquisa se configura como qualitativa, descritiva e estudo de caso. Por meio de entrevistas com os docentes da disciplina de estágio foi possível compreender a percepção dos docentes sobre o estágio, o ensino e as práticas pedagógicas no curso da Psicologia. Também foi possível realizar o perfil profissiográfico dos docentes, como também desenvolver um Produto Técnico e Tecnológico (PTT), no formato de uma cartilha digital, como ferramenta pedagógica para os docentes nas disciplinas de estágio em Psicologia Clínica na Psicologia. Desse modo, podemos inferir, como resultados, que os docentes das disciplinas de estágio curricular em Psicologia numa instituição de ensino utilizam metodologias ativas que despertam no aluno a visão crítica e reflexiva no estágio curricular, como também compreendem a importância do estágio com pesquisa, aliando a teoria à prática no processo ensino e aprendizagem, muito embora alguns professores necessitam de mais aprofundamento sobre a pesquisa no estágio nas suas atividades no curso de Psicologia. Sendo assim, os achados do estudo se configuram que as metodologias ativas e a pesquisa científica podem ser aplicadas às disciplinas de estágio supervisionado curricular nos cursos de Psicologia no Brasil, contribuindo para uma prática docente mais assertiva e colaborativa em consonância com as práticas pedagógicas mais atual e contemporânea.

PALAVRAS-CHAVES: Educação. Ensino. Estágio. Psicologia. Saúde.

ABSTRACT

The curricular internship is one of the most relevant stages in professional training in any area of knowledge. Regarding the internship in Clinical Psychology, the subject of this study, it is pertinent to highlight the internship with research as relevant in the training process. Regarding the theoretical precepts, we highlight the authors Pimenta and Lima (2017), Moran (2018), Camargo (2018), Daros (2018), among others. Thus, the present study aims to analyze the practices of teachers in the internship in Clinical Psychology in the Psychology course of a higher education institution in the city of Juazeiro do Norte (CE). The research is configured as qualitative, descriptive and a case study. Through interviews with the teachers of the internship discipline, it was possible to understand the teachers' perception of the internship, teaching and pedagogical practices in the Psychology course. It was also possible to carry out the professional profile of the teachers, as well as to develop a Technical and Technological Product (PTT), in the format of a digital booklet, as a pedagogical tool for teachers in the internship disciplines in Clinical Psychology in Psychology. Thus, we can infer, as results, that teachers of curricular internship disciplines in Psychology in an educational institution use active methodologies that awaken in the student a critical and reflective vision in the curricular internship, as well as understand the importance of the internship with research, combining theory and practice in the teaching and learning process, although some teachers need more in-depth knowledge about research in the internship in their activities in the Psychology course. Therefore, the findings of the study configure that active methodologies and scientific research can be applied to the disciplines of supervised curricular internship in Psychology courses in Brazil, contributing to a more assertive and collaborative teaching practice in line with the most current and contemporary pedagogical practices.

KEYWORDS: Education. Teaching. Internship. Psychology. Health.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP- Aprendizagem Baseada em Projetos

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP – Código de Ética do Psicólogo

CNE - Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior

CES - Câmara de Educação Superior

CONEP - Conselho Nacional de Saúde

CRP – Conselho Regional de Psicologia

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais e Práticas de Ensino

EduCAPES – Portal Objetos Educacionais

ENDIPE – Encontro Nacional de Didática

FAMEMA- Faculdade de Medicina de Marília/SP

IES – Instituição de Ensino Superior

MA – Metodologias Ativas

PBL - Aprendizagem Baseada em Problemas

PTT – Produto Técnico e Tecnológico

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

TIC's – Tecnologias de Informação e Comunicação

UEL – Curso de Ciências Médicas da Universidade de Londrina

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Print da capa da cartilha digital	73
FIGURA 2 - Aspectos gráficos da cartilha digital	74

LISTA DE QUADROS E TABELAS

QUADRO 1: Diretrizes Curriculares dos Cursos de Psicologia	22
QUADRO 2: Metodologias ativas	38
TABELA 1: Gênero dos entrevistados.....	78
TABELA 2: Idade dos entrevistados.....	50
TABELA 3: Estado civil dos entrevistados.....	51
TABELA 4: Tempo de docência.....	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 ENSINO E SAÚDE NO BRASIL.....	18
2.1 ENSINO EM PSICOLOGIA: O ESTÁGIO E AS DIRETRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE PSICOLOGIA.....	21
2.2 O CODIGO DE ÉTICA DO PSICÓLOGO	24
3 PSICOLOGIA CLÍNICA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	27
4 ESTÁGIO COM PESQUISA NA PSICOLOGIA.....	31
5 AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTAS EDUCATIVAS NO ENSINO DE PSICOLOGIA	36
5.1 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PBL) OU <i>PROBLEM-BASED LEARNING</i>	39
5.2 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ABP)	40
5.3 APRENDIZAGEM POR JOGOS OU GAMIFICAÇÃO	42
5.4 SALA DE AULA INVERTIDA OU <i>FLIPPED CLASSROOM</i>	43
6 METODOLOGIA.....	45
6.1 TIPO DE ESTUDO	45
6.2 LOCAL DA PESQUISA	45
6.1 TIPO DE ESTUDO	45
6.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	46
6.4 TÉCNICAS DE COLETAS DE DADOS	46
6.5 CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA	45
6.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	48
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	49
7.1 PERFIL PROFISSIONAL DOS DOCENTES DE PSICOLOGIA	49
7.2 O ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES	55
8 PRODUTO TÉCNICO E TECNOLÓGICO: CARTILHA DIGITAL	73
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS.....	78
APÊNDICES	86

1 INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares para o desenvolvimento humano e o conhecimento é fundamental para a evolução e desenvolvimento das sociedades. Nesse contexto, é pertinente destacar a importância da pesquisa científica, por meio do conhecimento e rigor científico. De acordo com o autor Appolinário (2006), em sua obra intitulada *Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa*, traz à baila os vários tipos de conhecimentos, entre eles o conhecimento religioso, o artístico, o filosófico e, por fim, o conhecimento científico (Appolinário, 2006, p.08-12), que é testado e verificado.

Na visão dos autores Prodanov e Freitas (2013), por sua vez, a ciência possibilita que o homem compreenda a realidade e o mundo em que está inserido, configurando um sujeito situado e datado como assinala o pesquisador Chartier (1990), que traz na sua obra *‘História Cultura, entre práticas e representações’*, os elementos fundamentais das práticas culturais das sociedades. No que se refere à educação na atualidade, podemos destacar o avanço das novas tecnologias também no espaço escolar, com o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), como computadores e outros componentes pedagógicos, que estão presentes na sala de aula como instrumentos educativos e colaborativos, como as Metodologias Ativas (MA).

De acordo com os autores Moran, Masetto e Behrens (2013), na obra intitulada *Novas tecnologias e mediação pedagógica*, eles trazem à tona a nova realidade das práticas pedagógicas, por meio do uso de novas tecnologias. Nesse contexto, estas novas práticas também podem estar no ambiente do estágio supervisionado curricular, que é um momento relevante para a formação profissional (Pimenta; Lima, 2017). Por sua vez, as pesquisadoras Pimenta e Lima (2017), na obra *Estágio e Docência*, o estágio curricular se configura como um campo de conhecimento, ou seja, uma etapa da formação acadêmica com o status epistemológico, que amplia a prática do, e que vai além da atividade considerada instrumental. As referidas autoras, ainda assinalam, que o estágio vai além da prática tradicional, e se configura também, como uma busca do conhecimento para ampliar a visão crítica e reflexiva do acadêmico (Pimenta; Lima, 2017).

No contexto da educação e do ensino superior, o estágio curricular é um elemento fundamental para a formação do profissional. O estágio concerne na realização das práticas laborais de uma referida profissão, com o acompanhamento de um docente ou profissional, com o objetivo de colocar em prática os conhecimentos adquiridos (Pimenta; Lima, 2017).

As metodologias ativas, nesse contexto também podem contribuir para uma prática

pedagógica participativa e colaborativa, como assinalam os autores Bacich e Moran (2018), na obra intitulada Metodologias ativas para uma educação inovadora, que aborda as metodologias ativas como ferramentas pedagógicas. Os referidos autores citam as metodologias como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a gameficação, a aprendizagem baseada em projetos e a sala de aula invertida, entre outras metodologias em sua obra.

Dentre as metodologias ativas, podemos inferir a sala de aula invertida, por sua vez, que teve como precursores os professores e pesquisadores Bergmann e Sams (2019), nos Estados Unidos, onde eles implantaram a metodologia da sala de aula invertida, temática da obra Sala de Aula Invertida, uma metodologia ativa de aprendizagem, publicada pelos respectivos pesquisadores.

Nesse contexto, a escolha da temática da presente pesquisa, o ensino e o estágio em Psicologia, surgiu diante da necessidade de compreender como o estágio em Clínica pode contribuir na formação dos profissionais do campo da Psicologia, por meio da perspectiva do estágio com pesquisa. De acordo com Bourdieu (1999), ele assinala que campo é uma delimitação específica, como por exemplo o campo de trabalho, o campo social entre outros campos (Bourdieu, 1999).

Diante dessa premissa, a problemática da pesquisa visa responder ou compreender a seguinte indagação: **como estão acontecendo os estágios supervisionado curricular em Psicologia Clínica e a qual a contribuição para a formação de novos profissionais em Psicologia?**

Por meio da referida problemática, a pesquisa buscou investigar e compreender o estágio curricular supervisionado em clínica, numa instituição de ensino superior na cidade de Juazeiro do Norte/CE, e também contribuir para o ensino no estágio supervisionado curricular, como também sugerir possíveis soluções, que possam colaborar para o ensino de Psicologia nas instituições de ensino superior.

Para desenvolver a pesquisa, elencamos três categorias para desenvolver esta pesquisa, que são: 1) Ensino em Saúde, 2) Ensino em Psicologia e, por fim, a categoria 3) Estágio, ou seja, esses três Campos, como assinala Bourdieu (1999), sobre o Campo.

Através dessa seleção, iniciamos o processo de coleta de dados, por meio de entrevistas com os docentes que ministram a disciplinas de estágio numa instituição de ensino superior. Após a coleta de dados, realizamos as análises das falas dos docentes, por meio de entrevista gravadas e transcrições dos áudios, e selecionamos as falas de acordo as perguntas realizadas, em consonância com o objetivo-geral desta pesquisa: **Analisar as práticas dos docentes no estágio curricular supervisionado em Psicologia Clínica de instituição de ensino superior**

da cidade de Juazeiro do Norte, no estado do Ceará.

No que tange aos objetivos específicos do estudos podemos elencar: a) Traçar o perfil profissiográfico dos docentes que ministram a disciplina do estágio curricular supervisionado no curso de Psicologia; b) Identificar as estratégias teórico/práticas no estágio curricular supervisionado em Psicologia; c) Investigar a percepção dos docentes no estágio curricular supervisionado em Psicologia Clínica; E por fim, d) Produzir uma cartilha digital como Produto Técnico e Tecnológico (PTT), para auxiliar os professores do estágio curricular supervisionado dos cursos de Psicologia.

Desse modo, a pesquisa se configura como qualitativa e descritiva, como também se enquadra como um estudo de caso, e os achados da pesquisa, ou seja, os resultados encontrados na realização da pesquisa, possibilitou a produção de um Produto Técnico e Tecnológico (PTT), na categoria de cartilha digital, com informações e sugestões para os docentes, como ferramentas pedagógicas e educativas nas disciplinas de estágio supervisionado curricular, nos cursos de Psicologia nas instituições de ensino superior.

Essa pesquisa se justifica porque como egressa do curso de Psicologia da instituição pesquisada, e como psicóloga graduada e mestranda do programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde, surgiu o desejo de enveredar esta pesquisa sobre o ensino em Psicologia, em especial sobre o estágio supervisionado curricular no curso de Psicologia. Sendo assim, a presente pesquisa intitulada ‘Ensino em Saúde: Estágio em Psicologia Clínica numa Instituição de Ensino Superior’ foi pensada a partir do final da minha graduação em Psicologia, em que houve uma enorme vontade de ingressar no Mestrado Profissional em Ensino em Saúde, e daí surgiu a necessidade de pesquisar um tema relevante que viesse contribuir com a comunidade acadêmica, para docentes e discentes nas fases finais do estágio em Psicologia Clínica, de uma Instituição de Ensino Superior, que seja de referência nos cursos da área de saúde, sobretudo para formação do profissional Psicólogo, ético e pronto para atuar e auxiliar na saúde mental de seus pacientes.

A pesquisa dentro do estágio vai além do conhecimento prático, pois a teoria e os estudos anteriores realizados e publicados por outros pesquisadores, trazem embasamentos e orientações para investigar novos métodos eficazes para o ensino em saúde, como é o caso das Metodologias Ativas utilizadas para aprimorar ainda mais a participação e o conhecimento, no processo ensino-aprendizagem.

A pesquisa no estágio amplia o olhar do pesquisador sobre o campo de estágio que já é diverso, com relação as várias mentes que atuam naquele contexto, mas é a investigação do campo do conhecimento que permite novas hipóteses, novas contribuições para o ensino em

saúde. As metodologias ativas, utilizadas durante o mestrado, trouxeram novas possibilidades dentro do ensino em saúde e me instigaram a conhecer ainda mais a contribuição para novos aprendizados.

2 ENSINO E SAÚDE NO BRASIL

O referencial teórico desta pesquisa se configura com um dos pilares para fundamentar o estudo. Ele se encontra dividido de acordo com as categorias de análise da pesquisa: a) Ensino em Saúde; b) Ensino em Psicologia e c) O Estágio Supervisionado Curricular. O ensino em saúde no Brasil se configura como um marco importante na história da educação brasileira, e está relacionado ao desenvolvimento social e econômico, por meio de práticas educativas relevantes. Nesse sentido, abordaremos os primeiros indícios do ensino no campo da saúde, como também as metodologias no processo da educação em saúde.

No que se refere a história do ensino em saúde, é pertinente discorrer sobre o contexto histórico, como também abordar as primeiras instituições de ensino no campo da saúde e as práticas pedagógicas. Nesse sentido, a gênese das primeiras escolas ou instituições de ensino em saúde no Brasil, como a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, de acordo com os autores Mohr e Schall (1992), em seus estudos. Eles abordam os detalhes do processo histórico sobre a educação e o ensino em saúde.

Data da década de 1920 a criação da cátedra de higiene na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro [...]. Também na mesma década [...], houve o deslocamento da ação da polícia médica para a educação sanitária, através do modelo norte-americano. Antes disso, a questão da saúde na escola elementar era focalizada, no contexto da higiene escolar, de modo incipiente na segunda metade do século XIX, tornando-se institucionalizada, a partir da primeira década do século XX, em alguns estados brasileiros (Mohr; Schall, 1992, p.199)

Sendo assim, os autores Mohr e Schall (1992), destacam a faculdade de Medicina, na cidade do Rio de Janeiro, como uma das pioneiras no ensino em saúde no Brasil, na década de 1920. Desse modo, a primeira metade do século XX se configura com um período de muitas transformações, e também de desenvolvimento do ensino em saúde no Brasil. Nesse contexto, no que se refere ao método, o ensino em saúde, ao longo do seu contexto histórico, estava pautado em um marco para a educação, e para a história da educação do nosso país. O ensino e os métodos pedagógicos, no que se refere à formação profissional, são abordados nos estudos dos autores Pereira *et al.* (2021), que também assinalam a formação profissional nas escolas e instituições de ensino superior no Brasil:

Na formação de profissionais de saúde e, consequentemente, nas práticas educativas reproduzidas por eles, há um forte histórico de metodologias tradicionais com influência do modelo de saúde e de formação biomédica [...], que separa ciclo básico de ensino e de clínica, teoria e prática (Pereira *et al.*, 2021, p. 12).

Sendo assim, os autores Pereira *et al.* (2021), enfatizam ainda, que a educação tradicional, pautada na visão de métodos e práticas pedagógicas centradas no professor e nos conteúdos, entre outros elementos metodológicos, como a educação bancária por exemplo, se configuram como principais metodologias presentes no ensino em saúde. Nesse cenário, Roman *et al.* (2017) também destacam as práticas de ensino em saúde. Os referidos autores assinalam o contexto do ensino em saúde, com o uso de métodos considerado tradicional, como por exemplo, a teoria e a formação prática sem articulação entre si:

É fundamental que o ensino em saúde incorpore os avanços pedagógicos das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, estabelecendo novas diretrizes para a integração entre teoria e prática e rompendo com a tradicional dicotomia entre ensino básico e formação clínica (Roman *et al.*, 2017, p.355).

No que se refere às práticas pedagógicas, apesar ainda dos métodos considerados tradicionais, como afirmam Roman *et al.* (2017), o ensino em saúde está passando por mudanças e transições. De acordo com Sousa (2020), o ensino em saúde perpassa por transições, no que se refere à formação dos alunos, destacando também, as mudanças nos métodos de ensino, com o objetivo de tornar o aluno mais autônomo e responsável pela construção do seu próprio conhecimento:

O ensino superior na área da saúde passa por grandes transições para assistir a transformações na formação acadêmica de discentes, e, para tal, necessita agregar métodos pedagógicos de ensino com uma exposição centrada no aluno, sendo ele o produtor do seu próprio saber, no qual percorra da dependência do docente a independência e desenvolva seu conhecimento na realização das ações educacionais sugeridas (Sousa, 2020, p.54).

No que tange ainda sobre as práticas educativas e pedagógicas, no ensino em saúde, Leite *et al.* (2021) assinalam que as práticas e atividades pedagógicas, no âmbito das instituições de ensino em saúde, estão se modificando e passando por processo de novas práticas pedagógicas. Estas oferecem aos alunos, conteúdos teóricos centrados numa realidade local, como também incentiva as metodologias ativas sintonizadas com as resoluções de problemas reais, ou seja, de situação- problema de casos verdadeiros no campo da saúde e das práticas educativas em saúde:

Devido ao atual cenário da educação superior brasileira e dos desafios que se têm nos métodos tradicionais de ensino-aprendizagem que faculdades e universidades na área da saúde utilizam. Ocorre um processo de adaptação e transformação da educação brasileira no ensino superior de formação dos estudantes da área da saúde, tornando-os centro do processo de ensino, incentivando-os a buscar a compreensão do conteúdo teórico baseado na realidade local e incitando a solucionar problemas reais através de embasamento teórico (Leite *et al.* 2021, p. 134).

Desse modo, os autores Leite *et al.* (2021) destacam que as instituições de ensino em saúde no Brasil, entre elas, os docentes que atuam no ensino em saúde, necessitam de algumas modificações no que se refere às suas práticas pedagógicas:

Identifica-se a necessidade de mudanças, por parte das instituições de ensino e docentes, na formação dos profissionais de saúde, com intuito de romper o método tradicional e aderir cada vez mais ao uso de metodologias ativas de ensino, podendo formar profissionais mais críticos, éticos e reflexivos, que atenda realmente a necessidade da população (Pereira *et al.*, 2021, p. 18).

Nesse cenário, sobretudo no que se refere às práticas pedagógicas no ensino em saúde, é pertinente abordar que os métodos tradicionais, vêm se modificando, no que tange às novas metodologias. De acordo com os autores Pereira *et al.* (2021), essas novas metodologias podem contribuir para a formação de profissionais de saúde mais críticos e reflexivos, como também com condutas éticas, na formação dos novos profissionais no campo da saúde como médicos, psicólogos, fisioterapeutas, enfermeiros, e outros que atuam no campo da saúde.

No que se refere aos estudos sobre o ensino em saúde, de acordo com autores Leite *et al.* (2021), ainda são recentes no Brasil, e também destacam que apenas algumas instituições de ensino em saúde aplicam novas metodologias de ensino, entre elas metodologias consideradas ativas, que podem despertar nos alunos, e futuros profissionais, a visão crítica e reflexiva, com também novas competências profissionais na área da saúde.

Ainda é recente estudos nessa área no território nacional, mas só em poder identificar a aplicação desse método de ensino em algumas universidades, principalmente na área saúde, é de uma grandeza e importância fantástica para servir de mais estímulo para outras academias e para sociedade que será beneficiada com profissionais com competências diversas (Leite *et al.*, 2021, p. 143).

Desse modo, é relevante enfatizar as metodologias ativas estabelecem relações de interatividade e participação ativa em sala de aula, ou seja, no processo ensino-aprendizagem. Sobre a metodologia ativa, de acordo com Mitre *et al.* (2008), ela “tem permitido a articulação entre a universidade, o serviço e a comunidade, por possibilitar uma leitura e intervenção consistente sobre a realidade, valorizar todos os atores no processo de construção coletiva e seus diferentes conhecimentos e promover a liberdade no processo de pensar e no trabalho em equipe” (Mitre *et al.*, 2008, p. 2139). Sobre a formação na área da saúde, segundo Mitre *et al.* (2008), a metodologia do aprender fazendo, ou seja, utilização de ações e metodologias que possibilitem aliar teoria e prática, aplicadas à reflexão das práticas na área da saúde, entre elas,

o estágio curricular, muitas vezes é considerado como apenas instrumental, ou seja, como a prática pela prática.

Na formação na área de saúde, surge também o conceito de aprender fazendo, o qual [...] pressupõe que se repense a sequência teoria prática na produção do conhecimento, assumindo que esta ocorre por meio da ação-reflexão-ação. Reafirma-se, assim, a ideia de que o processo ensino-aprendizagem precisa estar vinculado aos cenários da prática e deve estar presente ao longo de toda a carreira (Mitre *et al.*, 2008, p. 2138).

Nesse sentido, os autores Mitre *et al.* (2008), destacam a importância de novas metodologias em contextos reais, nos quais se configuram novos desafios para o ensino em saúde, sobretudo no que consiste sobre o currículo integrado e transversal:

Assumir esse novo modelo na formação de profissionais de saúde implica o enfrentamento de novos desafios, como a construção de um currículo integrado, em que o eixo da formação articule a tríade prática-trabalho-cuidado, rompendo a polarização individual-coletivo e biológico-social, e direcionando-se para uma consideração de interpenetração e transversalidade (Mitre *et al.*, 2008, p. 2138).

No que se refere então ao ensino em saúde, de acordo com os autores Mitre *et al.* (2008), eles destacam que o currículo integrado, na perspectiva da formação crítica e reflexiva: “com efeito, o currículo integrado é resultado de uma filosofia político-social e de uma estratégia didática, implicando educar cidadãos com capacidade para o pensamento crítico” (Mitre *et al.*, 2008, p. 2138).

Nesse contexto, o ensino em saúde se configura como relevante, em um cenário social que parte da população brasileira, necessita de atendimento e assistência em saúde, em todos os âmbitos (Mitre *et al.*, 2008). As instituições de ensino, em todos os níveis, têm um compromisso com a formação de profissionais do campo da saúde, sendo assim, destacamos a importância do ensino em Psicologia como importante para a área de saúde.

2.1 ENSINO EM PSICOLOGIA: O ESTÁGIO E AS DIRETRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE PSICOLOGIA

No cenário histórico dos cursos de Psicologia, é importante ressaltar que, na década de 2000, houve tramitações das novas propostas das diretrizes curriculares. De acordo com os autores Cirino, Knupp e Domingues (2007,) eles afirmam que “do início da tramitação das propostas para as Diretrizes Curriculares Nacionais de Psicologia até a aprovação das diretrizes de 2004, houve a homologação de três pareceres que discutiam sobre o tema” (Cirino; Knupp;

Domingues, 2007, p.26). Nesse contexto, as Novas Diretrizes Curriculares dos cursos de Psicologia foram publicadas, por meio da Resolução CNE/CES n.1, de 11 de outubro de 2023, que orienta sobre a formação do profissional em Psicologia:

Quadro 1 - Diretrizes Curriculares dos Cursos de Psicologia

Resolução CNE/CES n.1, de 11 de outubro de 2023:	
Art. 2º Os cursos de graduação em Psicologia voltam-se para formar psicólogos que receberão o grau de Bacharel e o de Licenciatura, quando for o caso, em Psicologia e devem assegurar uma formação fundamentada nos seguintes valores, princípios e compromissos:	
I - Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia, como fundamento para a atuação profissional;	
II - Reconhecimento da diversidade de perspectivas epistemológicas e teórico-metodológicas necessárias para a compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com os campos de conhecimento que permitam apreender a complexidade e a multideterminação do fenômeno psicológico;	
III - Compreensão crítica dos fenômenos históricos, sociais, econômicos, culturais e políticos de um mundo em processo crescente de globalização, considerando a diversidade regional do país, sua inserção na América Latina e na comunidade de países de língua portuguesa;	
IV - Compromisso com a construção de uma sociedade democrática, soberana e socialmente justa, tendo em vista a promoção da cidadania, da saúde, da dignidade humana e da qualidade de vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidades;	
V - Respeito à ética nas relações profissionais, na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;	
VI - Respeito à diversidade pessoal, social, cultural e ética, em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH);	
VII - Reconhecimento da necessidade de investimento na educação permanente e no aprimoramento contínuo da prática profissional;	
VIII - Zelo pela imagem e reconhecimento social da Psicologia como ciência e profissão;	
IX - Reconhecimento da importância das políticas públicas para assegurar o acesso da população aos serviços da Psicologia e promover os direitos sociais, em articulação com os avanços no campo do conhecimento científico e tecnológico.	

Fonte: CNE/CES (2023).

Diante do exposto, por meio do art 2, da Resolução referida, podemos discorrer que as Novas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Psicologia, publicadas em 2023, orientam e determinam que os cursos de Psicologia formem profissionais com as citadas características, como por exemplo, investimento constante na educação e no aprimoramento contínuo no que se refere à prática profissional.

Sobre as Diretrizes Nacionais Curriculares dos Cursos de Psicologia, é importante destacar a formação profissional em que a atuação poderia ocorrer na prática da psicologia clínica, como também no ambiente laboral; na formação para a licenciatura, ou seja, na prática docente; e por fim na formação do bacharel em Psicologia. As diretrizes curriculares são direcionamentos estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC), como documento que norteia a formação e as práticas educativas dos cursos superiores no Brasil. Sobre o estágio as diretrizes curriculares estabelecem, de acordo com Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior:

Art. 14. O projeto de curso deve incluir os estágios obrigatórios supervisionados que garantam a articulação entre os diferentes componentes curriculares e a consolidação das competências que compõem o perfil do egresso.

§ 1º As atividades de estágio obrigatório supervisionado devem ser orientadas de acordo com as normativas legais e com os preceitos éticos da prática profissional.

§ 2º Os estágios obrigatórios supervisionados devem assegurar o contato do estudante com diferentes situações e contextos de trabalho, e serem distribuídos ao longo do curso.

§ 3º A atividade de estágio obrigatório supervisionado deve ter orientação presencial, conduzida por professores psicólogos, docentes da instituição formadora.

Art. 15. Os estágios obrigatórios supervisionados devem estruturar-se em dois níveis: estágios do núcleo comum e estágios das ênfases curriculares, acompanhando o processo de formação.

§ 1º Os estágios do núcleo comum incluem o desenvolvimento e a integração das competências previstas no núcleo comum da formação e devem contemplar a diversidade do campo da Psicologia.

§ 2º Os estágios das ênfases curriculares visam ao desenvolvimento e à integração das competências ligadas aos diferentes processos de trabalho desenvolvidos nas ênfases curriculares do curso e ao perfil de cada instituição formadora. (CNE/CES, 2023).

Desse modo, é pertinente compreender as diretrizes curriculares do Curso de Psicologia no tocante ao estágio, pois elas norteiam às instituições de ensino superior no que se refere à formação e as práticas educativas dos cursos de Psicologia no Brasil. A seguir, abordaremos o Código de Ética da profissão de Psicólogo, com o objetivo de compreender a formação do profissional e suas condutas éticas.

2.2 O CODIGO DE ÉTICA DO PSICÓLOGO

Com o objetivo de fundamentar o debate e a discussão sobre o estágio, como também em relação à prática profissional dos psicólogos, é pertinente também abordar o Código de Ética do Psicólogo (CEP), com o objetivo de compreender a prática profissional e suas relações com a ética. Para entendermos o Código de ética do profissional da psicologia, é pertinente também discorrer sobre o que é o código de ética, e como eles estão contextualizados.

A missão primordial de um código de ética profissional não é de normatizar a natureza técnica do trabalho, e, sim, a de assegurar, dentro de valores relevantes para a sociedade e para as práticas desenvolvidas, um padrão de conduta que fortaleça o reconhecimento social daquela categoria (Código de Ética do Psicólogo, 2005, p. 5).

Sabemos que o Código de Ética está presente nas mais diversas profissões, como no Direito, no Jornalismo entre outras atividades, para direcionar os procedimentos éticos, morais e profissionais para o exercício laboral. Nesse contexto, como busca em alguns autores essa definição para compreendermos melhor o que é ética (Sá, 2009), e consequente o Código de Ética das profissões, em especial o Código de Ética do Psicólogo. De acordo com Valls (1994), o autor traz uma reflexão importante para a compreensão da ética na perspectiva do conhecimento, como também da vida com suas nuances do cotidiano, do dia a dia:

Tradicionalmente ela é entendida como um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica, e eventualmente até teológica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas. Mas também chamamos de ética a própria vida, quando conforme aos costumes considerados corretos. A ética pode ser o estudo das ações ou dos costumes, e pode ser a própria realização de um tipo de comportamento (Valls, 1994, p. 7).

Desse modo, de acordo com o referido autor, a ética está relacionada com o comportamento social, como também aos costumes e ao conhecimento enquanto disciplina ou estudo. Sobre a prática profissional do Psicólogo, os autores Santos e Alvares (2020), dizem que “a atuação do psicólogo de forma regulamentada é um marco recente na história da Psicologia. Foi apenas em 27 de agosto de 1962, que foi descrita a estrutura básica dos cursos de formação em Psicologia e regulamentada a profissão de psicólogo (Conselho Regional de Psicologia)” (Santos; Alvares, 2020, p. 02).

De acordo com Santos e Alvares (2020, p.04), eles afirmam que o “exercício de uma profissão significa, deste ponto de vista, a aplicação, pelos profissionais devidamente habilitados, de uma série de conhecimentos, instrumentos, técnicas e procedimentos reconhecidos pela comunidade científica [...]”. Nesse contexto, o Código de Ética do Psicólogo

orienta o profissional a desenvolver e a praticar a Psicologia de acordo com os preceitos éticos da profissão.

Nessa perspectiva, vamos abordar alguns pontos que consideramos importantes sobre a prática profissional. De acordo com Santos e Alvares (2020, p. 02), “o código de ética não estabelece normas técnicas para o exercício da profissão, mas sim princípios e deveres que sirvam como instrumentos de reflexão para uma boa atuação”. Desse modo, para uma boa atuação, vamos discorrer alguns pontos relevantes do referido Código, sem esgotar o assunto, mas, por ora pertinente para a presente discussão sobre a ética profissional. Sobre os princípios fundamentais o Código de Ética do Psicólogo (2005, p.07) aborda:

Princípios fundamentais:

- I. O psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos;
 - II. O psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão;
 - III. O psicólogo atuará com responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural;
 - IV. O psicólogo atuará com responsabilidade, por meio do contínuo aprimoramento profissional, contribuindo para o desenvolvimento da Psicologia como campo científico de conhecimento e de prática;
 - V. O psicólogo contribuirá para promover a universalização do acesso da população às informações, ao conhecimento da ciência psicológica, aos serviços e aos padrões éticos da profissão; O psicólogo zelará para que o exercício profissional seja efetuado com dignidade, rejeitando situações em que a Psicologia esteja sendo aviltada;
 - VI. O psicólogo considerará as relações de poder nos contextos em que atua e os impactos dessas relações sobre as suas atividades profissionais, posicionando-se de forma crítica e em consonância com os demais princípios deste Código.
- (Código de Ética do Psicólogo, 2005, p.07).

Nesse contexto, de acordo como estabelece o Código de Ética sobre os princípios fundamentais sobre a prática do Psicólogo, é pertinente inferir que esses princípios são relevantes para o exercício da profissão, e que esses preceitos éticos, como destaca o item IV do Código de Ética, que enfatiza o aprimoramento profissional, de maneira continuada e incentivando a construção do conhecimento científico no campo da Psicologia.

Ainda sobre o Código de Ética do Psicólogo, também é importante destaca outros pontos que são concernentes à responsabilidade do Psicólogo, no Artigo 1º que trata dos deveres fundamentais dos Psicólogos:

Das responsabilidades do psicólogo

art. 1º. São deveres fundamentais dos psicólogos:

- a) Conhecer, divulgar, cumprir e fazer cumprir este Código;
- b) Assumir responsabilidades profissionais somente por atividades para as quais esteja capacitado pessoal, teórica e tecnicamente;
- c) Prestar serviços psicológicos de qualidade, em condições de trabalho dignas e apropriadas à natureza desses serviços, utilizando princípios, conhecimentos e técnicas reconhecidamente fundamentados na ciência psicológica, na ética e na legislação profissional.
- d) Prestar serviços profissionais em situações de calamidade pública ou de emergência, sem visar benefício pessoal;
- e) Estabelecer acordos de prestação de serviços que respeitem os direitos do usuário ou beneficiário de serviços de Psicologia;
- f) Fornecer, a quem de direito, na prestação de serviços psicológicos, informações concernentes ao trabalho a ser realizado e ao seu objetivo profissional; Informar, a quem de direito, os resultados decorrentes da prestação de serviços psicológicos, transmitindo somente o que for necessário para a tomada de decisões que afetem o usuário ou beneficiário;
- g) Orientar a quem de direito sobre os encaminhamentos apropriados, a partir da prestação de serviços psicológicos, e fornecer, sempre que solicitado, os documentos pertinentes ao bom termo do trabalho;
- h) Zelar para que a comercialização, aquisição, doação, empréstimo, guarda e forma de divulgação do material privativo do psicólogo sejam feitas conforme os princípios deste Código;
- i) Ter, para com o trabalho dos psicólogos e de outros profissionais, respeito, consideração e solidariedade, e, quando solicitado, colaborar com estes, salvo impedimento por motivo relevante;
- j) Sugerir serviços de outros psicólogos, sempre que, por motivos justificáveis, não puderem ser continuados pelo profissional que os assumiu inicialmente, fornecendo ao seu substituto as informações necessárias à continuidade do trabalho;
- k) Levar ao conhecimento das instâncias competentes o exercício ilegal ou irregular da profissão, transgressões a princípios e diretrizes deste Código ou da legislação profissional. (Código de Ética do Psicólogo, 2005, p. 08-09).

Como dito anteriormente, não objetivamos esgotar este assunto, todavia para este momento, visamos trazer alguns pontos do Código de Ética do Psicólogo, com o objetivo de despertar para a relevância da ética profissional, como também a contribuição do Código de Ética no exercício da profissão.

3 PSICOLOGIA CLÍNICA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Nesse cenário, é importante conceituar a Psicologia Clínica, como também trazer à tona o estágio com pesquisa nos cursos de Psicologia. Sendo assim, é pertinente compreender a Psicologia Clínica. Com essa intenção, vamos discorrer sobre o conceito em questão, trazendo à tona o que é a Psicologia clínica e suas correlações com o campo do conhecimento. Desta feita, sobre o conceito de Psicologia Clínica, de acordo com os autores Ribeiro e Leal (1996), eles assinalam a relevância e a importância da Psicologia Clínica no contexto também do âmbito profissional. Os referidos autores afirmam:

A importância crescente da atividade dos psicólogos e o esclarecimento através de legislação das práticas das diversas psicologias implica, uma reflexão aprofundada sobre o que é hoje a Psicologia Clínica, que papel cumpre na sociedade e na relação com outros saberes e outros profissionais (Ribeiro; Leal, 1996, p.589).

Ainda sobre o conceito de Psicologia Clínica, outros autores discorrem sobre o contexto histórico da expressão postulada como Psicologia Clínica, desde os tempos de outrora, ou seja, desde o final do século XIX, no universo universitário, em particular, na Universidade Pensilvânia, nos Estados Unidos:

A criação da expressão Psicologia Clínica é atribuída a Lightner Witmer doutorado pela Universidade de Leipzig em 1892, que sucedeu a Cattell como director do laboratório de psicologia na Universidade da Pensilvânia (Ribeiro; Leal, 1999, p. 590).

Nesse contexto, podemos inferir que a gênese do conceito de Psicologia Clínica se deu no final do século XIX, com assinalam os autores Ribeiro e Leal (1999), e está relacionado ao universo acadêmico, ou seja, na Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos (Ribeiro; Leal, 1999). Sob a ótica do autor Pinto (2004), o conceito de Psicologia Clínica está relacionado ao contexto histórico. Nesse sentido, é pertinente compreender que a evolução da Psicologia Clínica está associada também ao desenvolvimento da Psicologia e suas relações com o conhecimento científico. No que tange sobre o contexto histórico da expressão e da prática da Psicologia Clínica, é relevante destacar, como assinala os autores Ribeiro e Leal (1999):

A divisão de Psicologia Clínica da American Psychological Association (APA), em 1935, declarava que ‘a Psicologia Clínica tem por finalidade definir as capacidades comportamentais e as características do comportamento de um indivíduo através dos métodos de medição análise e observação e, na base duma integração desses resultados com os provenientes dos exames físicos e história social, fornecer

recomendações com vista ao apropriado ajustamento do indivíduo’ (MacKay, 1975, p. 75 apud Ribeiro; Leal, 1996, p. 589),

Ainda sobre a temática sobre o contexto histórico, com relação à Psicologia Clínica, os autores Meira e Nunes (2005), trazem à baila, em suas pesquisas, a questão da atuação do psicólogo, enfatizando o aspecto do imaginário social da profissão, e das práticas do campo da Psicologia Clínica, perpassando também para a identidade profissional.

Do ponto de vista histórico, desde a década de setenta, pesquisas revelam que a concepção de Psicologia voltada à clínica decorre do fato de esta atuação ter uma identificação maior pela sociedade. Mello (1975) afirma que dentre as áreas de atuação da Psicologia, a clínica estabeleceu-se rapidamente como sendo a mais nobre e marcou de modo intenso não somente os currículos, como também o imaginário social em termos da figura do psicólogo (Meira; Nunes, 2005, p.340).

Nessa perspectiva, também é relevante enfatizar as pesquisas dos autores Monteiro e Nunes (2008), sobre a Psicologia Clínica, eles destacam as práticas profissionais, como também o estágio supervisionado curricular e suas relações na formação do profissional em Psicologia. Eles dizem que “os estágios de psicologia clínica em cursos de graduação em psicologia do Brasil acontecem como unidades curriculares que exigem avaliações com exigências formais para legitimidade da formação do graduando” (Monteiro; Nunes, 2008, p.291).

Sendo assim, essas avaliações no estágio supervisionado curricular podem estar relacionadas com as atividades de pesquisa e a construção do conhecimento científico, desse modo, contribuindo para a identidade profissional. Sobre a prática da Psicologia Clínica, no que tange à formação docente e da formação do profissional desse campo, os autores Silvy, Batista e Batista (2008), assinalam a importância da relação discente e docente, no processo ensino-aprendizagem, como também no que se refere à construção da identidade profissional.

Destaca-se também o desafio da construção de novas formas de trabalho docente no que se refere à supervisão e à estruturação das situações de aprendizagem teórica e prática, com o professor podendo reconhecer a docência em Psicologia como uma profissão complexa e multideterminada. Esse desafio ganha contornos importantes na medida em que se reconhece a relevância da relação entre professor e aluno para a construção da identidade como psicólogo clínico do futuro profissional’ (Silvy; Batista; Batista, 2008, p.817).

No que se refere à identidade profissional, em qualquer campo, de acordo com o autor García (2009), são desafiadoras, e estão em constantes desafios e transformações. O referido autor destaca os desafios das identidades docentes. Segundo ele, “é preciso entender o conceito de identidade docente como uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente” (García, 2009, p.112). Na perspectiva da formação profissional do campo da

Psicologia, trazemos a as análises do autor Marcelo (2010) sobre profissão e identidade profissional. Segundo o referido autor, “o conceito de profissão é o resultado de um marco sociocultural e ideológico que influi na prática laboral, já que as profissões são legitimadas pelo contexto social em que se desenvolvem” (Marcelo, 2010, p.12).

Sendo assim, é possível inferir as identidades profissionais e docentes estão relacionadas ao contexto histórico e cultural de uma sociedade ou comunidade. Segundo Marcelo (2010), desde os tempos idos, ou seja, desde o início do século XX, havia o paradigma da profissão docente com um sacerdócio, e como uma missão em ensinar e transmitir o conhecimento para as outras gerações. Todavia, com o desenvolvimento das práticas pedagógicas e educativas, o ensino foi se configurando com outros contextos sociais e econômicos.

Nos anos de 1960, por exemplo, de acordo com o autor Marcelo (2010), ele diz que o ensino profissionalizante se consolidou, ou seja, o ensino técnico, para atender as demandas das indústrias e do mercado profissionalizante, no cenário da crescente industrialização brasileira na década de 1950 e 1960. No entanto, a década de 1990, com políticas públicas focadas na educação e na formação de professores, veio à tona a visão do docente como profissional, e não mais missionário, mas que também ganhou outros paradigmas no que tange à sua função como educador e como profissional, e passou a ser visto como “um facilitador do processo ensino-aprendizagem, em particular na década de 2000” (Marcelo, 2010, p. 23).

Sendo assim, podemos inferir também, no que se refere à identidade profissional, em especial, a identidade do docente que, de acordo com Marcelo (2010), “as identidades profissionais configuram um complexo emaranhado de histórias, conhecimentos, processos e rituais” (Marcelo, 2009, p.07). Nesse sentido, compreender a identidade do profissional perpassa também pela visão das práticas pedagógicas dos professores, entre elas, as próprias práticas educativas, ou seja, uma avaliação crítica e reflexiva do próprio fazer profissional (Pimenta; Lima, 2017). Sendo assim, é pertinente fazer uma autocrítica das práticas profissionais. No que se refere à identidade profissional, o autor García (2009), aborda que a identidade profissional é uma evolução e está relacionada com um contexto:

O desenvolvimento da identidade acontece no terreno do intersubjetivo e se caracteriza como um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto (García, 2009, p.112).

Esse contexto, está relacionado a vários elementos como o cultural, o social e o econômico, em que o sujeito está inserido num lugar, e realiza suas ações e práticas culturais e sociais em uma determinada sociedade. No que tange à as práticas profissionais em Psicologia

e Psicologia Clínica, é pertinente destacar que esse profissional e sua formação, como também o ensino em Psicologia Clínica, enfrenta diversos desafios e dificuldades. Nesse sentido, pode-se observar que as dificuldades no ensino da Psicologia clínica envolvem as dimensões epistemológicas, políticas, pedagógicas e educacionais, decorrendo desse fato, portanto, desafios relativos a modelos curriculares, constituição dos serviços- escola, inserção dos alunos em diferentes cenários de prática desde o início da graduação, formação dos professores frente às novas propostas educacionais e organização de situações de aprendizagem coadunadas com uma nova concepção do fazer clínico em Psicologia (Silvy; Batista; Batista, 2008, p.817).

Sendo assim, de acordo com os autores Silvy, Batista e Batista (2008), uma série de elementos está relacionada e precisam estar em sintonia e concatenados com as metodologias, com cenários reais, currículos atualizados, como também a formação continuada dos professores, em especial dos docentes das disciplinas de estágio supervisionado curricular (Teixeira; Torres, 2024). Nesse contexto, podemos destacar que a formação do profissional docente também está relacionada com as políticas educacionais, bem como as condições de trabalho no âmbito das instituições como laboratórios e clínicas. Nessa perspectiva, podemos inferir que a Psicologia Clínica se configura como uma prática histórica e relevante, ao longo da história da Psicologia e da Humanidade, contribuindo para o campo da Psicologia e suas práticas no cenário e no contexto profissional dessa atividade.

4 ESTÁGIO COM PESQUISA NA PSICOLOGIA

O estágio com pesquisa é o tema que vamos abordar, enfatizando os cursos superiores da área da saúde, em especial no campo da Psicologia, destacando a relevância do estágio nas séries finais dos cursos de graduação, priorizando o estágio como práticas e atividades relevantes para a formação e para a identidade profissional. Nessa perspectiva, a legislação do Ministério da Educação e Cultura (MEC) fundamentam a importância do estágio para os graduandos nos cursos de Psicologia de todo o país. Sobre o estágio o MEC determina:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008).

No que se refere ao estágio, enfatizamos que é uma prática relevante para a formação profissional, e deverá ser realizado sob a supervisão de um docente ou de um responsável no acompanhamento das atividades. Sobre o estágio, os autores Marran e Lima (2011), por sua vez, fazem uma análise sobre o estágio curricular no ensino superior brasileiro, trazendo à baila várias discussões sobre o tema e colocam em destaque a importância do estágio supervisionado nos currículos acadêmicos.

De acordo com Buriolla (1999), o estágio é entendido como o “ [...] locus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativo e sistematicamente com essa finalidade [...] ” (Buriolla, 1999, p.13). Em outro estudo sobre o estágio no Brasil, a autora Lima (2008) investiga a prática de estágio e os desafios sobre o estágio supervisionado no Brasil. Sobre essa temática a autora discorre:

Os grandes desafios e contradições que envolvem a operacionalização do Estágio/Prática de Ensino na Universidade nem sempre são estudados e compreendidos por formadores e formandos. O trabalho de planejamento, negociação com as escolas receptoras, desenvolvimento e avaliação de atividades, concentrados no período letivo de um semestre, muitas vezes dificulta a visão do todo (Lima, 2008, p.198).

Desse modo, a referida autora relata os desafios da prática de estágio, no que concerne ao processo do planejamento e o tempo da realização do estágio, que normalmente acontece no prazo de um semestre (6 meses). Por sua vez, Marran e Lima (2011) enfatizam que “o estágio

sozinho não tem força em si mesmo, mas a disposição de sua contextualização frente às demandas das solicitações contraditórias ou não da sociedade, incorpora a perspectiva de uma formação diferenciada para trabalho produtivo e não-alienado [...] (Marran; Lima, 2011, p. 08). De acordo com Lima (2008), o estágio é compreendido como um momento significativo e importante na formação do profissional. Todavia, é pertinente que o discente esteja sempre disposto a estabelecer novas reflexões e novas indagações após a realização do estágio supervisionado curricular:

O estágio curricular é uma passagem. Quando as perguntas e dificuldades básicas começam a ser superadas após algumas discussões, registros e relatórios, a carga horária prevista para o estágio chega ao seu fim, antes mesmo que encontremos todas as respostas para as perguntas iniciais, ingressamos em outros desafios acadêmicos e novas perguntas e reflexões vão surgindo (Lima, 2008, p.204).

Os autores Teixeira e Torres (2024), por sua vez, trazem, nos seus estudos, a importância do estágio supervisionado curricular no que se refere à formação de professores, com ênfase na educação e na docência.

O estágio nos cursos de licenciatura, seja em qualquer uma das suas fases, observação, participação, regência e intervenção, tem função significativa na formação inicial dos acadêmicos. Neste período, o estagiário tem a oportunidade de se colocar em ampla reflexão, construindo ou desconstruindo expectativas sobre a docência no contato direto com o contexto escolar (Teixeira; Torres, 2024, p. 661).

Nesse contexto, é relevante inferir que o estágio curricular supervisionado tem uma grande relevância e contribuição no processo formativo no que diz respeito ao exercício da profissão de Psicólogo. De acordo com Martins e França (2020), eles afirmam sobre a formação inicial, enfatizando aspectos relevantes para a atuação docente no contexto da educação e das práticas pedagógicas e educativas. Com efeito, a formação inicial deve contribuir para a formação de professores criativos, hábeis para a resolução de problemas, solidários para o trabalho coletivo com vistas a garantir uma educação de qualidade aos discentes (Martins; França, 2020, p.53).

Sendo assim, é pertinente destacar a seguir, a relevância do estágio com pesquisa, na perspectiva das autoras Pimenta e Lima (2017), que abordam o estágio curricular com a pesquisa científica, desconstruindo o paradigma do estágio apenas como uma prática pragmática e instrumental, como ainda acontece na maioria das instituições de ensino no Brasil. O estágio faz parte do processo de formação profissional e se destaca como instrumento relevante para a

atividade profissional que o educando está inserido nas instituições de ensino profissional ou superior (Pimenta; Lima, 2017). No entanto, a compreensão dessa atividade como perspectiva de formação vem se transformando ao longo das décadas.

Desse modo, é importante abordar que essa dicotomia estágio/pesquisa teve como gênese múltiplas discussões no âmbito da educação e da formação em diversos eventos da área pelo país, entre eles o Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, o ENDIPE (Pimenta; Lima, 2017). Nesse contexto, as autoras Pimenta e Lima (2017), em sua obra ‘Estágio docência’, discorrem sobre as primeiras discussões sobre o estágio com pesquisa, enfatizando o estágio com um campo de conhecimento, e destacam que “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental” (Pimenta; Lima, 2017, p.25).

Nesse sentido, é relevante trazer a discussão sobre os primeiros momentos das discussões sobre a perspectiva do estágio com pesquisa, na visão epistemológica da ação do estágio com pesquisa. As primeiras discussões sobre esta temática, de acordo com Pimenta e Lima (2017), aconteceram por volta dos anos de 1990, durante os encontros da ENDIPE, em particular, sendo um espaço “para onde convergem as perspectivas, as esperanças e os problemas dos professores orientadores de estágio, dos gestores, dos estudiosos do currículo e das políticas educacionais [...]” (Pimenta; Lima, 2017, p. 57).

As referidas autoras citam como gênese dessas discussões os encontros da ENDIPE realizados em 2000, na cidade do Rio de Janeiro, e o XI ENDIPE, que aconteceu na cidade de Goiânia, capital do estado de Goiás, no ano de 2002. Esses dois encontros se configuram como pilares na perspectiva da abordagem do estágio curricular supervisionado com pesquisa. De acordo com Lima e Pimenta (2017, p.57), “ao se encontrarem, por ocasião do Endipe, os docentes e os pesquisadores da educação reconhecem-se uns nos outros e nos trabalhos por eles desenvolvidos [...]” Desse modo, o referido encontro se configura como um espaço de debates e discussões que perpassam pelas práticas educativas e a epistemologia do estágio e da didática no campo da educação no Brasil.

Sobre a didática, a pesquisadora Candau (1984), na sua obra intitulada Didática em questão traz à baila essa visão “propõe a superação de uma didática instrumental para uma didática fundamental” (Pimenta; Lima, 2017, p. 31). Nesse aspecto, a autora Candau (1984), estabelece a desconstrução de uma didática instrumentalizada desde os anos de 1960, na perspectiva de educação focada na técnica e nas novas tecnologias, para uma didática fundamentada numa visão mais epistemológica pois a “didática instrumental reduz-se à dimensão técnica da prática docente dissociada das demais dimensões do ensino: relação

escola- sociedade, não neutralidade do ensino, aspectos psicopedagógicos e sociopolítico” (Candau, 1984, p.17).

No que tange à formação de professores, os autores Teixeira e Torres (2024), destacam o estágio supervisionado curricular como um processo relevante e de significativa importância para a formação continuada, e também para a visão humanísticas das práticas educativas e pedagógicas, no contexto do ensino e da aprendizagem:

Sendo assim, acreditamos, pois, que o Estágio Curricular Supervisionado no âmbito de suas potencialidades contribuir significativamente para a formação de professores na medida em que analisa, de forma dialética, o fenômeno educativo, media o processo de transformação da realidade e contribuir para o processo de humanização dos indivíduos (Teixeira; Torres, 2024, p.668).

Nesse sentido, é possível inferir que o estágio, as práticas de ensino, as pesquisas estão relacionadas, sendo relevante compreender o estágio curricular supervisionado aliado à pesquisa, como também às transformações de uma realidade já estabelecida.

Nesse contexto, os autores Costa, Martins e Lima (2021) assinalam sobre o estágio curricular supervisionado na formação de docentes ou outras profissões como como “desafios de ensinar e aprender a profissão têm se tornado cada vez mais complexos e convidado os educadores a refletirem de forma crítica sobre diferentes aspectos que se fazem presentes no exercício profissional docente, seja na educação básica ou superior” (Costa, Martins e Lima, 2012, p. 46). Sendo assim, também nos cursos de Psicologia se configura nas disciplinas de estágio, em especial, em Psicologia Clínica, na formação do profissional.

Desse modo, é importante propor a ressignificação do estágio curricular supervisionado no campo da Psicologia, com a finalidade de entender o estágio com prática e pesquisa indissociáveis. Portanto, ressignificar com base nos preceitos teóricos e epistemológicos, de acordo com os autores Souza, Torres e Figueiredo (2023) no campo da educação e das práticas educativos poderá ganhar outra dimensão:

A ressignificação metodológica em qualquer campo das ciências, pode contribuir com a otimização da construção do conhecimento, com a socialização e democratização do saber, além de gerar oportunidades, pois as aproximações metodológicas participativas e colaborativas são alternativas buscadas pelos pesquisadores para a realização de trabalhos mais conjuntos com as comunidades. Novas estratégias de pesquisa e de produção epistemológica, geram engajamento, provocam reflexões coletivas, valoram as culturas locais, as identidades e possibilitam aprendizado difuso entre os que pesquisam, os que ocupam os lugares pesquisados, proporcionando emancipação e autonomia na construção dos sujeitos. Neste caso, o caráter emancipatório é também um caráter inclusivo” (Souza, Torres, Figueiredo, 2023, p. 4-5).

Por meio desse viés teoria e prática, com afirmam as pesquisadoras Pimenta e Lima (2017), o estágio deixará a visão de prática pela prática: “a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática” (Pimenta; Lima, 2017, p.30). Nesse contexto, é pertinente compreender o estágio curricular como uma atividade também de reflexão, produção de conhecimento, para tornar o educando um sujeito crítico e reflexivo.

5 AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTAS EDUCATIVAS NO ENSINO DE PESICOLOGIA

Na história da humanidade, é relevante destacar o surgimento do uso da linguagem e do processo de comunicação, por meio das relações sociais e culturais da sociedade. Sobre esse assunto, o autor Bordenave (1997) traz à baila a relação com a socialização do homem com o meio em que ele está inserido. O referido autor aborda que o homem começou a representar a vida social, como a caça e a comunicação, entre outros aspectos, por meio de gritos, gestos e inscrições e pinturas das cavernas (Bordenave, 1997).

Desse modo, por meio das primeiras representações da caça e das descrições dos animais, o homem iniciou o processo de linguagem e da comunicação no contexto da vida social. A criação de símbolos e sinais, como também do alfabeto possibilitou a formação da linguagem e, por conseguinte, da língua e da fala (Bordenave, 1997). Nesse sentido, a vida cotidiana, de acordo com Medina (2003), traz à tona uma narrativa da linguagem, da comunicação e da vida social. Nesse cenário, a língua, a linguagem e a comunicação estão relacionadas com a formação social e cultural, como afirma Coelho (2006), que diz que a cultura está relacionada com as relações sociais por meio da linguagem da comunicação social (Coelho, 2006).

Desse modo, enfatizamos a relevância e a importância da socialização e da tecnologia na atualidade, por exemplo. No que se refere as novas metodologias, podemos inferir que estão presentes no dia a dia da sociedade, como também no espaço escolar. As novas tecnologias na sala de aula, por exemplo, como os *tablets*, smartphones e computadores, como também as redes de acesso à internet possibilitam a participação e inclusão digital dos alunos, na prática e nas atividades na sala de aula, como também o acesso à informação e tecnologia, entre as quais materiais audiovisuais, produção de vídeos e outros aplicativos que possam colaborar para a educação contemporânea (Gallo, 2020, Gomes, 2016).

Portanto, é salutar afirmar que a língua, a linguagem e a comunicação é uma tríade de relevo para formação do homem social, e das relações sociais em uma determinada sociedade em um período histórico (Bordenave, 1997). Diante aos novos cenários da sociedade moderna, a educação também vem se transformando ao longo do contexto histórico. Tal afirmativa pode ser percebida no que concerne às práticas educativas dos professores, e a escola como espaço de formação (Moran, Masetto, Behrens, 2013). Sobre esses aspectos, é relevante citar as metodologias ativas como práticas modernas e renovadoras no cenário da educação (Daros, 2018), com o objetivo de situar o aluno como protagonista no processo ensino-aprendizagem, despertando o olhar crítico e reflexivo (Moran, 2018).

A transdisciplinaridade é um pilar fundamental na atualidade, o docente precisa ampliar as práticas transdisciplinares dos conteúdos, estabelecendo diversas interfaces com o conhecimento, com o objetivo de estabelecer relações e sentidos para o educando (Moran,2018). Nesse cenário, a educação e as práticas pedagógicas ganham relevo e sentidos para o professor, como também para o aluno, visto que a aprendizagem deverá ser contextualizada. O aluno precisa compreender que o conhecimento não é algo isolado, fragmentado ou segmentado, mas sim como fossem elos, com várias conexões de uma realidade, em que educadores e educandos estejam inseridos (Moran,2018). Sobre as metodologias ativas o autor Sousa (2020) diz que a aplicabilidade das metodologias ativas:

É essencial à aplicabilidade de metodologias ativas de ensino- aprendizagem, que propiciem a formação dos conhecimentos segundo os obstáculos da realidade, tanto quanto a união de conteúdos indispensáveis e profissionalizantes, a junção entre teoria e prática, bem como a construção de saberes incorporados ao magistério. São exemplares de metodologias ativas de ensino (Sousa, 2020, p. 52).

No contexto da educação, as metodologias ativas podem contribuir para uma prática educativa mais representativa e participativa do educando, por meio de metodologias consideradas modernas, tornando a sala de aula um espaço mais democrático e colaborativo (Daros, 2018). A autora Camargo (2018), elenca os alguns elementos que as metodologias ativas proporcionam ao aluno:

- a) Desenvolvimento efetivo de competências para a vida profissional e pessoal;
- b) Visão transdisciplinar do conhecimento;
- c) Visão empreendedora;
- d) Oprotagonismo do aluno, colocando-o como sujeito da aprendizagem;
- e) O desenvolvimento de nova postura do professor, agora como facilitador;
- f) A geração de ideias e de conhecimento e a reflexão, em vez de memorização e reprodução do conhecimento. (Camargo, 2018, p.16).

Ne sentido, o docente deve estar preparado para essas novas ferramentas na sala de aula, por meio de novas práticas na sala de aula, como também em sintonia

com o uso dessas novas tecnologias, e compreender os novos processos didáticos da educação contemporâneos (Moran,2018). Nessa configuração e relevante enfatizar o uso da metodologia ativas, que tem como objetivo tornar a sala de aula um espaço ativo e participativo, contribuindo para o acesso e a participação de todos no processo ensino-aprendizagem (Daros, 2018). Sendo assim, as metodologias ativas buscam deslocar o foco do protagonismo do professor para os alunos, em que todos possam ser protagonistas no processo da aprendizagem,

democratizando o espaço educativo, e desconstruindo paradigmas, em que o professor é o principal sujeito da sala de aula, como também o único responsável pela aprendizagem e pelo saber, atuando apenas como um transmissor de conhecimento (Daros, 2018).

Nesse contexto, a educação tradicional, que o educador Pernambuco Paulo Freire (2005) assinala de ‘educação bancária’, uma metáfora que está associada à função de bancos financeiros, no sentido de depositar o conhecimento (Freire, 2005). Deste modo, as novas práticas da educação contemporânea, estabelecem um novo cenário, como também um novo paradigma na educação atual. No que se refere às metodologias ativas, elencamos para uma abordagem quatro categorias de metodologias ativas, que podem ser desenvolvidas no estágio supervisionado curricular nos cursos de Psicologia, como sugestão, como demonstra o quadro 2

Quadro 2 – Metodologias ativas

Metodologias ativas	Autores
Aprendizagem Baseada em Investigação e em Problemas (PBL) ou <i>Problem-based Learning</i> .	BorochoVICIUS; Tortella (2014), Moran (2018), Camargo; Daros (2018), Bacich e Moran (2018), Moran (2018).
Aprendizagem Baseada em Projetos.	Bender (2014), Moran (2018), Bacich e Moran (2018).
Aprendizagem por Jogos ou Gamificação.	Moran (2018), Alves (2018), Camargo; Daros (2018), Gomes (2017).
Sala de Aula Invertida ou <i>flipped classroom</i> .	Bergmann; Sams (2019), Scheneiders (2018), Valente (2019), Bacich; Moran (2018), Moran (2018).

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Nesse sentido, selecionamos 4 (quatro) tipos de metodologias ativas (quadro 2) para compor o conteúdo do nosso Produto Técnico e Tecnológico (PTT), no formato de cartilha digital (Pdf). Sendo assim, discorreremos mais sobre a citadas metodologias ativas no nosso Produto Técnico e Tecnológico.

As metodologias ativas se configuram como métodos educativos participativos, como também, no cenário das novas tecnologias e metodologias, sobretudo nos espaços da educação, se configuram como novos cenários ou novas mediações pedagógicas, como afirmam os autores Moran, Masseto e Behrens (2013). Nesse contexto, vamos fazer uma breve abordagem

dessas metodologias ativas. Dentre as metodologias ativas escolhidas para a cartilha digital, abordamos a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), Aprendizagem Baseada em Projetos, a Gameificação e, por fim, a sala de Aula Invertida. A gênese da Aprendizagem Baseada em Problemas, conhecida também como PBL (*Problem-based Learning*), está relacionada com a área de saúde, como o ensino em saúde. De acordo o pesquisador Moran (2018), essa metodologia inicialmente foi bastante aplicada em instituições de Medicina, inicialmente no Canadá, e depois na Holanda (Moran, 2018).

5.1 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PBL) OU *PROBLEM-BASED LEARNING*

Sobre as primeiras instituições da área saúde, os autores BorochoVICIUS e Tortella (2014) destacam a mudança de metodologias tradicionais na área da saúde, especificamente nos cursos de Medicina, em instituições de ensino da província de Ontário, no Canadá, e enfatizam as características de inovação nas práticas pedagógicas no ensino em saúde:

John Evans assumiu em 1965 a reitoria da escola de medicina de McMaster, na cidade de Hamilton, província de Ontário, no Canadá e tinha o desejo de mudar a forma como a medicina estava sendo ensinada, certo de que o desafio da inovação só poderia se tornar realidade em uma escola que não estivesse impregnada de tradições (BorochoVICIUS; Tortella, 2014, p. 267).

Ainda sobre o contexto histórico da Aprendizagem Baseada em Problemas, os autores BorochoVICIUS e Tortella (2014), em seus estudos, discorrem que foi “na década de 1970 do século passado, a ABP foi introduzida na Universidade de Maastricht, na Holanda, em Newcastle na Austrália e Harvard, nos Estados Unidos” (BorochoVICIUS; Tortella, 2014, p. 267). No que se refere à Aprendizagem Baseadas em Problemas, é pertinente destacar as instituições consideradas de ensino em saúde no Brasil, que são foram pioneiras na aplicação da referida metodologia nas práticas pedagógicas. De acordo com os autores BorochoVICIUS e Tortella (2014), sobre o método, eles assinalam que “no Brasil, foi implantado na Escola de Saúde Pública do Ceará em 1993, na Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) em 1997, e no curso de Ciências Médicas da Universidade de Londrina (UEL) em 1998” (BorochoVICIUS; Tortella, 2014, p. 267-268).

Desse modo, as metodologias ativas, entre elas, a Aprendizagem Baseada em Problemas, de acordo com Camargo (2018), permite mais autonomia e também proporcionam ao aluno uma atuação protagonizada no processo ensino e aprendizagem:

As metodologias ativas de aprendizagem estão alicerçadas na autonomia, no protagonismo do aluno. Têm como foco o desenvolvimento de competências e habilidades, com base na aprendizagem colaborativa e na interdisciplinaridade (Camargo, 2018, p. 16).

Nesse sentido, Camargo (2018) destaca a possibilidade de participação colaborativa, com também enfatiza a presença da interdisciplinaridade no processo ensino e aprendizagem (Camargo, 2018; Moran, 2018). Sendo assim, a Aprendizagem Baseada em Problemas alia competências e habilidades, no que se refere ao protagonismo e autonomia do aluno. De acordo com os pesquisadores Borochovcicius e Tortella (2014), por sua vez, essa metodologia vem sendo aplicada em todo o mundo: “Atualmente vem sendo empregado em diversas universidades do mundo, assim como no Brasil, não apenas na área da saúde, mas também em outras áreas como engenharia, enfermagem, pedagogia e também na administração” (Borochovcicius; Tortella, 2014, p. 268).

Sendo assim, podemos inferir que a Aprendizagem Baseada em Problemas surgiu no campo das instituições de ensino em saúde e atualmente essa metodologia ativa se faz presente nas instituições de ensino superior, como também nas escolas ensino médio, destacando a áreas como, por exemplo, a “computação, administração, arquitetura e as engenharias” (Moran, 2018, p.14), entre outras.

No contexto da Aprendizagem Baseada em Problemas, como assinala o autor Moran (2018), tem como objetivo instigar o aluno a resolver problemas, por meio de casos reais. Essa metodologia colabora para que o aluno possa conhecer, através de caso reais e verídicos experiência e vivências reais (Moran, 2018).

5.2 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ABP)

A Aprendizagem Baseada em Projetos é uma das metodologias ativas bastante conhecida e muito utilizada nas instituições de ensino. O pesquisador Bender (2014), traz à tona as características e práticas dessa metodologia, destacando que ela possibilita novas realidades e estratégias no ensino, no que se refere à participação ativa e colaborativa do aluno. Sendo assim, podemos dizer que essa metodologia é integrativa e ajuda o aluno na resolução de problemas.

Aprendizagem baseada em projetos (ABP) é um modelo de ensino que consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo cooperativamente em busca de soluções (Bender, 2014, p.09).

Desse modo, de acordo com a concepção do autor Bender (2014), a cooperação se configura como uma ação participativa no processo ensino- aprendizagem, com o objetivo de ampliar as estratégias pedagógicas do docente, nos vários campos do conhecimento. Nesse contexto, o autor Moran (2018), por sua vez, traz à baila essa metodologia ativa, abordando os aspectos contributivos dessa modalidade de método pedagógico, o mesmo autor também assinala que “os projetos de aprendizagem também preveem paradas para reflexão, *feedback*, autoavaliação e avaliação de pares, discussão com outros grupos e atividades para ‘melhorias de ideias’” (Moran, 2018, p.17).

Sendo assim, na visão do referido pesquisador, podemos inferir, que essa metodologia permite uma maior participação e integração entre discentes e docentes, inclusive a interatividade, como também possibilita a visão crítica e reflexiva do aluno nesse processo de aprendizagem no universo escolar (Moran, 2018, Bacich; Moran, 2018, Camargo; Daros, 2018). Na visão do pesquisador Bender (2014), por sua vez, a Aprendizagem Baseada em Projetos se configura como uma metodologia que contribui para vivenciar casos reais, se apresenta como estimulante, e pode gerar no aluno um comportamento de cooperação, motivação e estímulo:

A ABP pode ser definida pela utilização de projetos autênticos e realistas, baseados em uma questão, tarefa ou problemas altamente motivador e envolvente, para ensinar conteúdos acadêmicos aos alunos no contexto do trabalho cooperativo para a resolução de problemas (Bender, 2014, p.16).

Desse modo, se faz pertinente enfatizar que a Aprendizagem Baseada em Projetos, de acordo com Moran (2018), traz à tona alguns atributos, de acordo com o *Buck Institute for Education*, uma das suas fontes de pesquisa, como os projetos podem contribuir para a formação do aluno, o referido autor elenca 8 (oito) atributos (Buck Institute for Education, 2008 *apud* Moran, 2018, p.17):

- 1) Reconhecem o impulso para aprender, intrínseco dos alunos;
- 2) Envolvem os alunos nos conceitos e princípios centrais de uma disciplina;
- 3) Destacam questões provocativas;
- 4) Requerem a utilização de ferramentas e habilidades essenciais, incluindo tecnologia para aprendizagem, autogestão e gestão de projetos;
- 5) Especificam produtos que resolvem problemas;
- 6) Incluem múltiplos produtos que permitem feedback;

- 7) Utilizam avaliações baseadas em desempenho;
- 8) Estimulam alguma forma de cooperação. (Buck Institute for Education, 2008 *apud* Moran, 2018, p.17):

Nesse contexto, podemos inferir que as várias atribuições da Aprendizagem Baseada em Projetos possibilitam ao aluno uma bagagem de ações e contribuições para a sua formação escolar ou acadêmica, com o objetivo de compreender uma realidade posta, capacitando o aluno a ser autônomo e independente no processo de formação. Nesse sentido, a seguir, vamos abordar a Aprendizagem por Jogos ou conhecida também como gameificação, ou seja, a aplicação de games e jogos digitais no ambiente educacional.

5.3 APRENDIZAGEM POR JOGOS OU GAMIFICAÇÃO

A utilização de games e jogos no universo escolar também está presente nas instituições de ensino superior, sendo uma ferramenta pedagógica que possibilita despertar o espírito competitivo e lúdico do aluno (Moran, 2018). Nesse contexto, os games ou os jogos digitais podem ser ferramentas metodológicas no processo ensino- aprendizagem, colaborando para uma melhor prática educativa, estabelecendo elos de relações entre aluno e professor, tornando o espaço escolar colaborativo e participativo (Moran, 2018). Ainda segundo Moran (2018), “os jogos individuais ou para muitos jogadores, de competição, colaboração ou de estratégia, com etapas e habilidades bem definidas, tornam-se cada vez mais presentes nas diversas áreas de conhecimento e níveis de ensino” (Moran, 2018, p.21). Desse modo, podemos destacar que os jogos despertam o espírito competitivo, raciocínio lógico, colaboração, com também estão relacionados o lúdico (Moran, 2018).

O processo de educação, principalmente quando abordamos o ensino por meio de metodologias ativas, como os jogos ou games, é relevante destacar o lúdico. Sendo assim, a ludicidade é um componente de importância no processo de ensino- aprendizagem no ensino. Os games e os jogos digitais, por exemplo, despertam o lúdico, e permitem que a aprendizagem aconteça também no que tange à comunicação, com afirma a autora Fantacholi (2011). Desse modo, os jogos e games são ferramentas importantes na sala de aula, pois eles estes contribuem para uma formação e uma interação participativa no processo ensino-aprendizagem, e “fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva”, como destaca a pesquisadora Fantacholi (2011, s/p).

O autor Vygotsky (1998), por sua vez, traz à baila a relevância e a importância da brincadeira e jogos, como também o lúdico no processo de formação e na vida escolar e cotidiana do aluno, pois a ludicidade é capaz de contribuir para um melhor aprendizado e

aprimoramento da linguagem, da mobilidade corporal entre outros elementos (Vygotsky, 1998). Nesse contexto, os jogos ou games digitais também podem pautar novos desafios, inclusive com situações para enfrentar uma realidade posta, como também estabelecer desafios.

Os jogos e aulas roteirizadas com a linguagem de jogos (Gameificação) estão cada vez mais presentes na escola e são estratégias importantes de encantamento e motivação para uma aprendizagem mais rápida, mais próxima da vida real. Os jogos mais interessantes para a educação ajudam os estudantes a enfrentar desafios e fases, dificuldades, a lidar com fracassos e correr riscos com segurança (Moran, 2018, p.21).

Nesse cenário, o docente deve organizar suas práticas educativas pautadas na ludicidade, por meio jogos e games digitais, que despertem no aluno o olhar crítico e reflexível do mundo e da sociedade em que ele está inserido. Desse modo, a utilização dessa metodologia pode contribuir para a prática pedagógica participativa. A seguir, vamos abordar outra metodologia ativa importante no processo das novas metodologias que estão relacionadas com uma escola mais colaborativa, o método da Sala de Aula Invertida ou também conhecida como *Flipped classroom*.

5.4 SALA DE AULA INVERTIDA OU *FLIPPED CLASSROOM*

A Sala de Aula invertida, por fim, se configura como uma metodologia ativa relevante no contexto participativo e ativo no processo ensino-aprendizagem. De acordo com os autores Jonathan Bergmann e Aeron Sams (2019), na obra intitulada ‘Sala de Aula invertida, uma metodologia ativa de aprendizagem’, eles abordam as características dessa prática, como também o contexto histórico da sua gênese no Estados Unidos.

De acordo com Bergmann e Sams (2019), a metodologia da sala de aula invertida teve origem nos Estados Unidos, na *Woodland Park High School*, no Colorado, no início dos anos 2000, mais precisamente em 2006. Os referidos pesquisadores eram docentes desta escola de ensino médio, e utilizavam algumas experiências com tecnologia da informação e da educação, em especial, o uso de vídeos, inicialmente como âncoras. Essa prática possibilitava que os alunos do ensino médio, que não podiam assistir às aulas presencialmente por residirem em zonas consideradas rurais, de difícil acesso, como também alunos que tinha atividades esportivas, e não podiam estar presencialmente na escola, teriam acesso aos conteúdos ministrados (Bergmann; Sams, 2019).

Sobre a abordagem da sala de invertida, o autor Valente (2018), por sua vez, assinala

que “na abordagem da sala de aula invertida, o aluno estuda previamente, e a aula torna-se o lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas” (Valente, 2018, p.29). Desse modo, podemos inferir que a inversão da sala de aula é uma metodologia que permite uma aula mais ativa e participativa, contribuindo para ampliar discussões e debates, no que se refere aos conteúdos ministrados, como também por meio de ações ativas em atividades práticas e interativas na sala de aula (Valente, 2018; Bergman; Sams, 2019).

De acordo com o processo de inversão da sala de aula, Moran (2018) destaca a importância dessa metodologia, no que se refere ao engajamento e solução de problemas no processo na sala de aula, inclusive no que se relaciona com o retorno, ou seja, os *feedbacks*, por meio de atividades bem pensada e articulada, de acordo com os conteúdos trabalhados.

O importante para inverter a sala de aula é engajar os alunos em questionamentos e resolução de problemas, revendo, ampliando e aplicando o que foi aprendido on-line com atividades bem planejadas e fornecendo-lhes *feedbacks* imediatamente (Moran, 2018, p.14).

Desse modo, inverter a sala de aula representa uma proposta participativa e assertiva, visto que o aluno se torna, nesta metodologia, muito mais participativo e capaz de exercer a autonomia no seu processo de formação (Bach; Moran, 2018). Nesse contexto, as metodologias ativas contribuem para um processo de ensino- aprendizagem mais abrangente, sobretudo no que se refere às práticas pedagógicas, tonando a sala de aula um espaço cada vez mais inovador (Camargo; Daros, 2018). Sendo assim, podemos dizer que essas novas metodologias se configuram como instrumentos educativos importantes e relevantes na educação.

No entanto, é importante inferir que há diversas outras metodologias ativas que podem ser usadas no ensino, com o objetivo de tornar as aulas mais participativas e colaborativas. As múltiplas metodologias ativas podem tornar o processo ensino-aprendizagem mais assertivo. Também é pertinente destacar que os docentes podem criar ou elaborar suas próprias metodologias ativas, inclusive inserindo as realidades locais e o contexto social e cultural da sua localidade e região, ampliando ainda mais as práticas pedagógicas no contexto da educação e do ensino.

6 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos para a realização desta pesquisa e os percursos que foram trilhados, como também os métodos e etapas, são abordados a seguir, com o objetivo de compreender o passo a passo do estudo, que se caracteriza como qualitativa, descritiva e estudo de caso, e visa descrever determinadas características de um fenômeno ou população mais específica, estabelecendo relações entre suas variáveis (Gil, 2002).

6.1 TIPO DE ESTUDO

Segundo a natureza dos dados, o estudo se configura como qualitativo, pois interpreta e lida com a realidade social, evitando números, e pode ser considerado como uma pesquisa soft (Bauer; Gaskell, 2002). Nesse sentido, o autor Appolinário (2006) assinala que “a pesquisa preponderantemente qualitativa seria, então a que normalmente prevê a coleta dos dados a partir de interações sociais do pesquisador com o fenômeno pesquisado” (Appolinário, 2006, p.61). A pesquisa se configura, desse modo, como estudo de caso. De acordo com Fonseca (2010), o estudo de caso “é o método que analisa o estudo de determinados indivíduos, profissões, condições e instituições, grupos ou comunidades” (Fonseca, 2010, p.104), sendo assim, a presente pesquisa visa investigar as práticas de professores no estágio, se configurando um estudo de caso, porque foi realizada em uma instituição de ensino superior. Creswell (2014), diz que o estudo de caso “[...] pode ser uma entidade concreta, como um indivíduo, um pequeno grupo, uma organização ou uma parceria” (Creswell, 2014, p.87). Essas interações sociais e as relações organizacionais foram estabelecidas no processo de campo da pesquisa, no *lócus*, com o objetivo de coletar dados.

6.2 LOCAL DA PESQUISA

Para realização desta pesquisa optou para analisar o curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior na cidade de Juazeiro do Norte, no Ceará. A escolha do *lócus* da pesquisa se deu pela relevância da instituição na área da saúde, como também porque a pesquisadora é egressa do curso de Psicologia da instituição. Para isso, providenciamos a documentação (carta de anuência), que foi entregue, e assinada pela instituição, visando a autorização para a realização da pesquisa.

Após obter autorização, foram realizadas as entrevistas organizadas seguindo um padrão

específico para adquirir informações que venham atingir os objetivos da pesquisa. O instrumento utilizado para coleta de dados foi a entrevista semiaberta (oral), pois valoriza a descrição verbal de seu informante, e constitui-se da técnica de levantamento dos dados primários, que será escolhida e aplicada pelo pesquisador, de acordo com sua avaliação particular, no que diz respeito as vantagens e desvantagens que elas apresentarem (Prodanov; Freitas, 2013). Para a realização das entrevistas foram necessários procedimentos prévios, como o agendamento das entrevistas, gravar as falas dos docentes por meio de áudio, e depois realizar a transcrição.

6.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Inicialmente realizamos um levantamento prévio dos docentes que ministram as disciplinas de estágio em Clínica, no curso de Psicologia. Sobre a seleção dos docentes se deu por meio de um mapeamento prévio dos professores que ministram a disciplina de estágio em Psicologia Clínica, nos Psicologia nos últimos 3 anos, ou seja, de 2022 a 2024, inclusive período da nossa pesquisa últimos semestres do curso de Psicologia.

Os demais docentes que ministram a disciplina de Psicologia Clínica, de acordo com o quadro docente da instituição, que consta o total de 8 (oito) professores. Sendo assim, 2 (dois) professores estão sem ministrar a disciplina há mais de 2 anos, e 3 (três) docentes não estavam disponíveis no período das entrevistas por motivos de outras atividades profissionais ou compromissos agendados anteriormente. Por causa dessa situação aleatória, todos os entrevistados são do gênero masculino, pois os docentes do gênero feminino não estavam disponíveis para as entrevistas no período da pesquisa, não sendo, portanto, o nosso objetivo fazer correlação sobre gênero na percepção dos docentes, mas sim das práticas pedagógicas, no que se refere à disciplina de Estágio Supervisionado Curricular daquela instituição.

6.4 TÉCNICAS DE COLETAS DE DADOS

Inicialmente, elencamos as categorias de análise para iniciar a coleta de dados, desse modo, três categorias foram selecionadas por meio da fundamentação teórica desta pesquisa. As categorias escolhidas como análises, de acordo com os preceitos teóricos foram: a) Ensino em Saúde, b) Ensino de Psicologia e, por fim, a última categoria c) o Estágio Supervisionado Curricular. No que tange à coleta de dados da presente pesquisa, utilizamos como instrumentos para coletar as informações as técnicas de entrevistas semiabertas, por meio de perguntas

elaboradas previamente, de acordo com os objetivos propostos (Lakatos; Marconi, 2017).

As entrevistas semiabertas (APÊNDICE C e APÊNDICE D) foram previamente agendadas com os docentes do curso de Psicologia. As técnicas de coleta de dados foram por meio de entrevistas semiabertas com os docentes. As entrevistas foram agendadas previamente, e foram de forma presencial na instituição de ensino superior. As entrevistas foram gravadas, por meio de áudio. Sendo assim, para gravar as entrevistas utilizamos o aplicativo intitulado ‘gravador de voz’ por meio do celular, um aparelho de marca Samsung, modelo Galaxy M 51.

Para a transcrição das gravações, por sua vez, usamos a ferramenta do Word, da Microsoft, por meio de opção transcrição (essa opção permite que, ao ouvir a gravação em formato de áudio, o texto seja digitado de maneira automática), evitando a transcrição manual. Os entrevistados assinaram o termo de imagem e som, autorizando o uso do material coletado para fins acadêmicos. Após a coleta de dados, os resultados foram analisados aplicando a técnica da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2016).

A análise do conteúdo, de acordo com Bardin (2016), se configura em três momentos para a análises dos dados, que foram coletados para a análise do conteúdo. O primeiro momento, de acordo com o referido autor, **a) Pré-análise**, que foi o primeiro contato com o material coletado, ou seja, as gravações das entrevistas no formato de áudio e selecionado os áudios de acordo com os temas e as perguntas prévias elencadas e realizadas.

A segunda etapa ou momento que ele denomina como a **b) Exploração do material** (Bardin, 2016), que se configura a seleção das transcrições, a organização das falas transcritas, como também a organização dos conteúdos por assuntos e das perguntas dirigidas. Por fim, no último momento dos procedimentos de análises, que Bardin (2016) denomina de **c) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação** (Bardin, 2016), com a análise das entrevistas transcritas, e fazendo a correlação com o referencial teórico. Desse modo, utilizamos a análise do conteúdo sob os preceitos elencados por Bardin (2016), com o objetivo que analisar os dados coletados.

6.5 CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA

Sobre a confidencialidade da pesquisa o documento afirma: “Toda informação que o (a) Sr. (a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As (RESPOSTAS, DADOS PESSOAIS, DADOS DE EXAMES LABORATORIAIS, AVALIAÇÕES FÍSICAS, AVALIAÇÕES MENTAIS ETC.) serão confidenciais e seu nome não aparecerá em (QUESTIONÁRIOS, FITAS GRAVADAS, FICHAS DE AVALIAÇÃO, ETC.), inclusive

quando os resultados forem apresentados. A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária” (TCLE, 2004). (APÊNDICE B).

No que se refere ao possível vazamento de dados das entrevistas realizadas, de acordo com a Resolução N° 738, que “visa preservar a dignidade e os direitos fundamentais dos participantes de pesquisas”, artigo 3 da referida resolução, e com o objetivo de amenizar possíveis vazamentos de dados, os participantes da pesquisa pode, no item VII da referida Resolução: “Informação sobre o direito de requisitar a correção, retirada parcial ou retirada total de seus dados e informações”, todavia a presente pesquisa visa proteger os dados coletados, art. 09, da Resolução n. 738:

- I. Assegurar a anonimização ou pseudonimização dos dados pessoais, quando houver necessidade justificada de dar acesso ou transferir dados para terceiros.
- II. Garantir a privacidade e a inviolabilidade da intimidade, da honra e da imagem dos participantes, quando houver necessidade justificada de realizar o processo de reidentificação dos dados.
- III. Garantir o uso seguro e adequado dos dados e das informações, conforme as finalidades previstas no protocolo de pesquisa. Sendo assim, os dados da pesquisa serão utilizados apenas para esta pesquisa, como assinala o art. 13, que diz: “realizar tratamento dos dados apenas para o projeto de pesquisa aprovado pelo Sistema CEP/Conep (CNS, 2024, on-line).

No que tange sobre aos benefícios da pesquisa, podemos elencar que os achados e resultados serão de grande valia para o pesquisador, visto que os resultados serão compilados para o desenvolvimento do produto técnico/tecnológico, neste caso, uma cartilha digital.

6.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

No que concerne aos procedimentos éticos da pesquisa, o protocolo desta pesquisa foi submetido à análise ao Comitê de Ética em Pesquisa de uma instituição de ensino superior, como determina a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional em Saúde e CONEP, que determinam que as pesquisas com animais e pessoas precisam ser submetidas ao CEP por meio da Plataforma Brasil. A pesquisa em questão foi aprovada sob o CAAE de número 78463424.6.0000.5048 (APÊNDICE E).

Nessa perspectiva, também inferimos que os documentos da pesquisa são: O Termos de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE) (APÊNDICE A) dos participantes de pesquisa e a carta de autorização de uso de imagem e áudio dos entrevistados (APÊNDICE D).

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio dos achados da pesquisa de campo, vamos abordar os resultados e as discussões sobre as análises das falas dos docentes, como também abordar o perfil profissiográfico dos docentes do estágio curricular em Psicologia Clínica, como também a percepção do professores sobre as práticas pedagógicas e educativas nas disciplinas de estágio curricular supervisionado.

7.1 PERFIL PROFISSIOGRÁFICO DOS DOCENTES DE PSICOLOGIA

Com o objetivo de traçar o perfil dos docentes, vamos utilizar a nomenclatura **Docente**, modo mais didático para nomear os professores nos depoimentos para este trabalho: **Docente 1; Docente 2 e o Docente 3**, com o objetivo de garantir o sigilo e o anonimato dos entrevistados. Sendo assim, de acordo com este contexto da inclusão e exclusão, 3 (três) docentes participaram das entrevistas para este trabalho, no qual foi possível traçar o perfil dos professores e suas percepções sobre o estágio e as práticas pedagógicas e educativas no curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior da cidade Juazeiro do Norte (CE).

Inicialmente, para a presente pesquisa, traçamos o perfil dos docentes entrevistados sobre gênero, idade, estado civil e formação acadêmica. Os dados estão nas tabelas a seguir, mostrando o quantitativo, todavia destacamos que a presente pesquisa se configura como qualitativa. Sendo assim, no que se refere ao gênero dos entrevistados, a tabela 1 a seguir traz os dados:

TABELA 1 – Gênero dos entrevistados

Gênero	
Masculino	3
Feminino	0
Outros	0

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Desse modo, podemos inferir que os professores entrevistados são do gênero masculino, como demonstra a tabela 1. Vale salientar que, no quadro de docente do curso de Psicologia da instituição escolhida pela pesquisa, também há professoras que, por causa das suas atividades e compromissos profissionais, não participaram da pesquisa. Inclusive, a diretora do curso é do sexo feminino, mas não ministra as disciplinas de estágios, como também não é objetivo da pesquisa trazer a discussão sob a perspectiva de gênero, que poderemos abordar em outras pesquisas futuras ou sugerir essa temática para outras pesquisas no campo da Psicologia.

Todavia, diante do exposto, é importante enfocar que a visão e a percepção dos docentes neste estudo é sob a ótica da visão, práticas e vivências do gênero masculino, em virtude da condição da pesquisa de campo. É importante também enfatizar ainda as desigualdades de gênero no âmbito também da educação. Sugerimos a discussão mais ampla sobre o gênero na educação em futuras pesquisas sobre o ensino em Psicologia e o estágio Supervisionado curricular nos cursos de Psicologia, para uma melhor percepção do contexto do estágio no referido campo.

No tocante à idade dos docentes, a pesquisa teve como achados as seguintes informações com relação a pergunta: **Qual a sua idade?** A tabela 2, a seguir, demonstra a faixa etária dos docentes das disciplinas de estágio de Psicologia Clínica. Sendo assim, podemos inferir que os docentes estão na faixa etária de 30 a 40 anos, ou seja, professores com mais de 30 anos de idade, e que já atuam como docentes há algum tempo.

TABELA 2 – Idade dos entrevistados

Idade	
Docente 1	39 anos
Docente 2	33 anos
Docente 3	41 anos

Fonte: Elaboração própria, 2025.

No que diz respeito ao estado civil dos docentes, podemos inferir, de acordo com a presente pesquisa, por meio da pergunta que tratava do **Estado Civil** dos docentes da disciplina de estágio curricular em Clínica, os resultados estão na tabela 3.

TABELA 3 – Estado civil dos entrevistados

Estado Civil	
Solteiro	02
Casado	01
Outros	0

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Nesse contexto, a pesquisa também buscou saber a formação acadêmica dos docentes, por meio da seguinte pergunta: **Qual a sua formação acadêmica?** Indicando graduação, especialização, como também mestrado, doutorado e pós- doutorado. Como resultado, os dados indicam que alguns docentes têm mestrado e doutorado em áreas como Educação, Filosofia, e um docente com mestrado e doutorado em Psicologia, área do nosso estudo. A pesquisa também perguntou sobre graduação dos docentes, além da graduação em Psicologia, buscou-se saber se os professores possuíam outra formação acadêmica, no que se refere à graduação. Sendo assim, constatou-se que os docentes também têm outras graduações, entre elas: História, Filosofia e Psicologia.

Sendo assim, o estudo revela os achados no que se refere às atividades profissionais e acadêmicas dos docentes. Traçar o perfil profissiográfico dos docentes corrobora para compreender a formação, a atuação profissional no campo da Psicologia, como também as práticas pedagógicas e educativas dos docentes.

A pergunta: **Você é apenas professor?** teve como objetivo compreender as práticas dos docentes, e se eles atuam no mercado de trabalho, ou seja, em clínicas, hospitais ou instituições da região do Cariri cearense, como também em outras localidades. De acordo com os achados, os docentes atuam na região de instituições públicas ou privadas, no ensino, e também na prática clínica, em instituições públicas e privadas da região do Cariri.

Na pergunta **Quantos anos você tem de docência?**, por sua vez, buscou- se compreender o tempo de docência dos professores e a experiência acadêmica dos docentes, com o objetivo de traçar o perfil desses profissionais e suas vivências na sala de aula e no ambiente acadêmico. De acordo com os achados da pesquisa, na tabela 4, o tempo de docência varia de 09 a 20 anos.

TABELA 4 – Tempo de docência

Tempo de docência	
Docente 1	11 anos
Docente 2	09 anos
Docente 3	20 anos

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Desse modo, percebeu-se que os professores possuem um período considerado de docência no ensino superior. Sobre a questão: **Você leciona em outras instituições de ensino superior?**, por sua vez, alguns docentes têm atuação e docência também em mais de uma instituição de ensino superior da região, ampliando a atuação profissional na região. Já na questão: **Você desenvolve outra atividade além da docência? Se sim qual?**, por sua vez, a pesquisa identificou que alguns docentes, além das atividades acadêmicas, também atuam em outras instituições como clínicas entre outras, corroborando para aliar a teoria à prática, ou seja, com experiência e vivência no campo profissional por meio de atuação em clínicas e instituições de saúde da região.

Na pergunta a seguir: **Você atua ou atuou como Psicólogo em alguma instituição ou empresa?**, identificamos que alguns professores da disciplina de estágio em Psicologia Clínica, também têm atuações e vivências profissionais além das práticas pedagógicas e educativas.

Nós temos um grande desafio. Não é porque ser professor. Eu digo que professor e psicólogo são duas profissões que exigem muita paciência. Então, a gente desenvolve a paciência, o cuidado com o outro nas duas dimensões, na docência, tem uma relação pedagógica que exige muito cuidar dessa atenção, esse acompanhamento dos alunos. Na clínica, da mesma forma, o cuidado, a atenção, só que de maneira mais individualizada, enquanto a docência nos auxilia no processo pedagógico de ensinar algo (Docente 3, 2024).

Nesse contexto, a pesquisa também constatou que alguns docentes também atuam no setor público da região do Cariri do Ceará. Na questão **Como você entende a profissão de professor na área de Psicologia?**, buscou-se verificar a percepção dos professores no campo do ensino e da formação docente, avaliando suas práticas e a relevância da formação continuada do professor nos cursos de Psicologia.

O trabalho do professor é nas instituições. Primeiro, a gente tem que pensar o quanto nós temos uma dificuldade nos processos de formação. Porque, é na área de Psicologia, para você se tornar professor do ensino superior. Você pode ter a Psicologia, o mestrado, doutorado em Psicologia. Mas só que a formação docente, ela não faz parte da nossa formação enquanto psicólogo. Então, é um grande desafio quando se torna um psicólogo que não tem outra formação (Docente 3, 2024).

Sendo assim, de acordo com o fragmento acima, o docente 3 acha desafiador a prática docente no campo da Psicologia, pois mesmo com formação em pós-graduação como mestrado ou doutorado, o profissional necessita também de uma formação para exercer a função de professor na sala de aula. Sobre ainda a atuação de ser professor, o docente discorre:

Na atuação como professor de Psicologia, também é pensar sobre cada etapa. Do processo de formação do estudante, que vai desde das disciplinas básicas até as disciplinas que vão ter mais foco na prática. O professor docente da Psicologia também precisa entender que o estudante passa por um processo de transformação. A partir da maturidade do conhecimento teórico, do conhecimento empírico, da própria prática, que ele vai desenvolvendo nos estágios (Docente 2, 2024).

Desse modo, de acordo com a fala do docente 2, destaca a relevância do estágio supervisionado curricular, enfatizando a prática no estágio, mas cita também que é importante o aluno em Psicologia passar por transformações, no que se refere ao amadurecimento dos preceitos teóricos, o docente 3, por sua vez destaca a atualização:

No campo da Psicologia é primeiro assim, há um trabalho que é um trabalho individual. Precisa pensar que esse profissional precisa estar sempre se atualizando, seguindo inclusive o que o nosso Código de Ética estabelece. É fundamental a importância dessa formação continuada (Docente 3, 2024).

O docente 3, desse modo, destacou, no fragmento acima, a individualidade da profissão, como também a necessidade de se atualizar, no que se refere ao exercício da prática docente, como também estar ciente das diretrizes sobre o Código de Ética do Psicólogo, que abordamos no referencial teórico desta pesquisa. Ainda na análise das falas dos professores, o docente 1, por sua vez, enfatiza a satisfação em participar do processo formativo dos alunos do curso de Psicologia:

Olha, para mim é muito gratificante poder participar da formação dos futuros psicólogos e psicólogas. Muita responsabilidade, às vezes, muito cansativo também, porque a quantidade de atividades que a gente tem que realizar, ao mesmo tempo, a gente lidar com os conteúdos bastante densos, principalmente nas supervisões em ênfases (Docente 1, 2024).

Ainda sobre a fala do docente 1, este destaca a responsabilidades da atividade formativa, como também enfatiza a grande quantidade de atividades que o professor desenvolve, inclusive ao mesmo tempo, como também abordar conteúdos áridos e densos, em especial nas supervisões de estágio. Sobre a saúde mental, o docente 1, ainda destaca a questão da saúde física e mental:

[...] E a gente tem que estar bem de saúde física e mental para dar conta disso. A gente lidar com demandas muito difíceis, muitas situações de violência e vulnerabilidades. E a gente tem que sempre manter uma racionalidade. Tem que estar sempre se atualizando também porque a Psicologia é muito dinâmica, a gente tem que estar sempre lendo ao mesmo tempo que orienta. Estar lá na sala de aula trazendo os conteúdos, desenvolvendo habilidades e competências nos estudantes, mas no fundo eu acho extremamente gratificante, uma responsabilidade muito grande. E eu penso que é uma honra para eu poder fazer isso (Docente 1, 2024).

Nesta última fala em questão, o professor entrevistado destaca a racionalidade, pois os conteúdos estão, muitas vezes, relacionados com situações difíceis, de violência e casos insalubres, no que tange ao comportamento humano e suas relações os dilemas da sociedade. Sendo assim, de acordo com as percepções dos professores ora entrevistados, é possível também inferir a satisfação em ser docente, e a grande responsabilidade que o professor exerce.

A questão seguinte da entrevista: **Como você entende o campo de trabalho do professor em Psicologia nas Instituições de ensino superior em Juazeiro do Norte?**, teve como objetivo contextualizar o mercado de trabalho no âmbito acadêmico na cidade de Juazeiro do Norte, como também na região do Cariri cearense.

Eu posso falar, pela minha experiência de trabalho. Trabalho aqui, há 9 anos na instituição. Mas também eu tenho observado tendências de outros cursos, de outras instituições. Eu tenho percebido que a Psicologia se expandiu muito nos últimos anos. É quando eu me formei, há 11 anos, o campo da Psicologia era muito mais restrito. Mas, eu creio que nos últimos anos houve uma expansão muito grande. A Psicologia como um todo, e isso consequentemente também abriu novos campos de atuação do psicólogo. E isso de alguma maneira também criou 11 nichos de mercado. Então, eu tenho conhecimento de outras instituições que também tem professores ou cursos de Psicologia. Então, acho que é uma carreira que cresceu bastante nos últimos anos, sobretudo nos últimos 5 anos (Docente 2, 2004).

No fragmento acima, o docente 2 relata sua experiência de 9 anos na instituição de ensino, no curso de Psicologia, e aborda também sobre a expansão dos cursos de Psicologia na região de Juazeiro do Norte, como também em todo o Cariri cearense. O professor também destaca os novos campos para o profissional em Psicologia.

Por fim, a questão: **Quais suas perspectivas futuras para o profissional da educação no campo da Psicologia?** Trouxe à tona as perspectivas dos docentes na área de Psicologia na região do Cariri.

Como psicólogo, também nos ajuda a compreender sobre os aspectos emocionais, o ensino, então, uma coisa ela está muito implicada na outra. Então, acho que a nossa atuação olha também para esse aspecto emocional no processo formativo (Docente 2, 2024).

No que tange às perspectivas futuras do campo da Psicologia, o docente 2, relata as questões que a profissão permite como, por exemplo, entender os aspectos emocionais, que estão relacionados também com os aspectos da prática pedagógica, enfatizando também que, no processo ensino e aprendizagem no campo da Psicologia, o emocional se configura como um elemento importante para o ensino e para o professor, nas suas práticas diárias em sala de aula.

7.2 O ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES

A percepção dos docentes será abordada com objetivo de analisar como os professores entendem e percebem as ações do estágio curricular em Psicologia Clínica e suas correlações com as práticas pedagógicas no ensino superior.

No que se refere à primeira pergunta da entrevista sobre a percepção dos docentes da disciplina de estágio supervisionado: **1) Você ministra a disciplina de estágio apenas?** A referida questão busca saber se os professores ministram também outras disciplinas no curso de Psicologia, fazendo correlação com a pergunta: **2) Qual outra disciplina no curso de Psicologia você leciona?** De acordo com a pesquisa, os docentes além da graduação em Psicologia, os professores também têm graduação em: Filosofia (1 docente) e Licenciatura em história (1 docente). Nesse contexto da educação e das práticas educativas, também buscamos compreender, por meio da pergunta: **3) Como você percebe suas práticas como professor nas disciplinas de estágio?**, as práticas pedagógicas dos docentes da disciplina de estágio, buscando também revelar a auto avaliação dos docentes:

Olha, a gente tem ganhado muito espaço na educação. Eu consigo observar porque eu estou na clínica e estou na educação. Então, eu consigo enxergar. Aqui, a gente está sendo muito mais buscado, demandado no campo da educação [...]. As instituições educacionais estão se abrindo para a importância da Psicologia. É claro, por conta de um movimento histórico mesmo, desde quando a gente começou a realmente a criar novas metodologias de ensino [...] (Docente 1, 2024).

O docente 1, por sua vez, analisa que o campo da Psicologia está se ampliando, na região, em particular no campo da educação, ou seja, novos cursos de Psicologia, como também investimentos desses cursos na formação de professores e novas metodologias, entre elas as metodologias ativas. Sobre as metodologias ativas, o docente 1 cita, por sua vez, as metodologias que estão relacionadas com ações sócio emocionais. O docente 1 enfatiza as metodologias ativas no estágio, especialmente sobre as metodologias que utilizam habilidades e competências emocionais.

As metodologias ativas. E a gente começou a focar, por exemplo, no desenvolvimento das habilidades sócio emocionais dentro da BNCC. E também até mesmo do encontro sobre educação, organizado pela Unesco, que a gente tirou lá os 4 pilares para a educação. Então, a gente viu que educar não tinha a ver mais só com focar na dimensão cognitiva e aprendizagem. Mas, desenvolver o sujeito na sua integralidade [...]. Eu acho que justamente a Psicologia está ganhando muito espaço na educação por conta disso (Docente 1, 2024).

No fragmento acima, o docente aborda as metodologias ativas nas suas práticas pedagógicas, pois segundo Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas se configuram como uma prática educativa considerada inovadora, pois “dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo [...]” (Bacich; Moran, 2018, p. 4). O docente 1 ainda cita, por exemplos, as habilidades e competências do aluno no processo ensino e aprendizagem.

No que se refere a auto avaliação dos docentes, de acordo com os relatos anteriores, os professores avaliam as suas ações pedagógicas no contexto do estágio, e destacam também, métodos e metodologias como as metodologias ativas, por exemplo, tema que também foi abordado no referencial teórico desta pesquisa. De acordo com Pimenta e Lima (2017), elas assinalam que “os lugares da prática educativa, as escolas e outras instâncias existentes em um tempo e em um espaço são campo de atuação dos professores” (Pimenta; Lima, 2017, p.47). Sendo assim, os relatos a seguir denotam a preocupação e o conflito de alguns docentes na relação docência e profissão em Psicologia:

Agora, acho que ele tem que avançar muito ainda, porque há uma confusão muito grande entre o que o psicólogo faz, dentro das instituições educacionais, e o que ele deveria fazer. Porque, na verdade, a gente não faz clínica dentro da educação. Mas é o que geralmente no campo educacional eles esperam que a gente faça, porque quando imagina psicólogo, imagina psicólogo clínico (Docente 1, 2024).

O docente 1, desse modo, visualiza que o papel do Psicólogo ainda não se encontra bem definido perante a visão da sociedade, ou seja, entre as práticas profissionais e as práticas educativas, existe uma linha tênue, segundo ele, em ser docente e ser psicólogo. Ainda sobre percepção da prática educativa o professor aborda:

Eu percebo como extremamente gratificante. Ao mesmo tempo desafiadora também. A dualidade está presente. É nessa situação, porque assim a gente sabe que a responsabilidade da gente é muito grande. É porque de tudo aquilo que a gente está orientando fazer, vai reverberar na vida de pessoas, na instituição, vai reverberar na vida da família dessas pessoas, do crescimento, no amadurecimento delas (Docente 1, 2024).

Sobre a relação entre as universidades e as instituições de campo, em que geralmente os estudantes realizam o estágio, é um lugar de vivência e experiências, em que os autores Teixeira e Torres (2024), enfatizam sobre esses locais como exercícios profissionais:

É um momento de intensificar o diálogo entre a Universidade e as Instituições campos de estágio. Sendo assim, a vivência deste processo deve caracterizar-se como compromisso e cumplicidade, uma vez que o futuro professor, diante das situações reais, aprenderá a dinâmica social e educativa do exercício da profissão, a ser desenvolvida, a partir de uma ação docente imersa na realidade, de forma crítico-reflexivo, inovadora e investigativa (Teixeira; Torres, 2024, p. 661).

Sendo assim, é importante destacar, nos relatos dos docentes, que é possível compreender também a preocupação no que se refere às atitudes e práticas pedagógicas dos docentes, com o objetivo de despertar no aluno a visão crítica e reflexiva da profissão de Psicólogo:

As disciplinas de estágio acabam que a gente tem uma reestruturação na prática didático pedagógica. E quando você está em sala de aula, [...], você vai trabalhar muito a dimensão conceitual, mas também tem que lembrar sempre das dimensões procedimentais e atitudinais, só que acaba tendo nas disciplinas, uma ênfase maior sobre os procedimentos. Os conceitos na parte atitudinal acabam não sendo uma ênfase maior, apesar da gente saber que precisa trabalhar isso também (Docente 3, 2024).

Nesse contexto, o docente 3 analisa a importância, nas suas práticas pedagógicas na disciplina de estágio curricular, ele destaca a teoria, ou seja, os preceitos teóricos, como também a prática aliada à teoria, todavia, o docente afirma que os procedimentos práticos ficam em destaque, em detrimento da teoria, da pesquisa. Nesse sentido, as autoras Pimenta e Lima (2017), discorrem que nas disciplinas com características práticas, e o estágio curricular se configura com essa percepção, tanto do docente quanto do discente, eles afirmam que a “didática instrumental aí empregada frequentemente gera a ilusão de que as situações de ensino são iguais e poderão ser resolvidas com técnicas” (Pimenta; Lima, 2017, p. 31).

Na perspectiva de ampliar a visão do estágio como uma disciplina instrumental, a pesquisa também buscou compreender, por meio da pergunta: **4) O que você acha que poderia fazer para aprimorar ainda mais a excelência do estágio no curso de Psicologia?**, As perspectivas dos docentes para melhorar e ampliar as práticas pedagógicas na disciplina de estágio, na concepção do estágio com pesquisa, estão no relato a seguir:

É uma coisa que eu tenho refletido muito há muito tempo, porque eu vejo que algum exercício da prática, ele é um exercício que vai exigir mais do que competência. Do que? Competências teóricas, mas também habilidades do profissional, seja sobre o fazer, o operacionalizar, o fazer. E aí, é dentro da minha disciplina (Docente 2, 2024).

No fragmento acima, o docente 2 destaca a preocupação com os preceitos teóricos no estágio supervisionado curricular, como assinalam as pesquisadoras Pimenta e Lima (2017) sobre o estágio com pesquisa. Ainda sobre o relato do docente 2, podemos destacar a preocupação com as habilidades e competências para as atividades de estágio.

Eu acho o nosso estágio muito bem estruturado, muito interessante. As nossas supervisões semanais [...] elas poderiam ter um número menor de estudantes. Não é porque as outras 4 horas semanais. Elas dão minimamente conta do que a gente precisa, né? De ouvir cada um em tudo, mas, por exemplo. Se cada aluno meu atendi 5 pessoas por semana, como é que eu vou conseguir orientar bem 5 pessoas de cada aluno em 4 horas se eu tenho 10 alunos? Então, eu acho que uma coisa é o aumento da carga horária do estágio ou de supervisão, não é com a diminuição da quantidade de alunos por supervisor. Eu acho que isso seria uma mudança interessante [...] (Docente 1, 2024).

Nesse contexto, o Docente 1 aborda sobre as práticas de estágio na instituição que ele está inserido, estas estão acontecendo de maneira satisfatória com relação à estrutura, como também enfatiza que as turmas poderiam ser menores. O docente 3, por sua vez, destaca a ampliação do campo profissional na região do Cariri, com também destaca os preceitos éticos da

profissão, assunto que foi abordado no referencial teórico desta pesquisa sobre o Código de Ética do Psicólogo:

Eu sou muito positivo e acredito que a Psicologia tem se ampliado muito fortemente. Mas, que é necessário uma série de outros aspectos como o cuidado com a ética, que precisam ser trabalhados constantemente para que os profissionais consigam desenvolver realmente a sua atuação de maneira adequada. E lutar sempre pela valorização. Valorização da profissão da Psicologia, tanto como ciência como profissão (Docente 3, 2024).

Na questão seguinte, **5) Como você compreende a importância do estágio supervisionado curricular?** Buscou-se compreender a importância da disciplina de estágio em Psicologia Clínica, no contexto do ensino e na formação dos profissionais de Psicologia. Sobre a questão, o docente 1 afirmou a importância da prática do estágio, pois enfoca que, cada aluno tem o seu tempo de aprendizagem, como também o ritmo de aprendizagem, como assinala o educador Freire (2005), pois alguns alunos aprendem desenvolvendo atividades práticas e de acordo com sua realidade local, por meio da cultura e das tradições. Sobre a importância do estágio supervisionado curricular, o Docente 1 afirma:

É fundamental, porque assim é, tem coisas que a gente só aprende fazendo. Existem competências que não é, não estão ali desenvolvidas, no livro, na sala de aula e tal. São competências que tem mais a ver com cada sujeito, com o ritmo de desenvolvimento de cada um, com a dimensão da comunicação, com grau de autoconhecimento. Tem como autoconceito que ele ou ela tem então? É a prática, como algo obrigatório dentro de um currículo, ela é fundamental para formar o profissional. A dimensão entre teoria e prática é fundamental porque, inclusive, não é um professor que autoriza o aluno a se vê como um psicólogo, não professor, que um dia vai lá e colocar a mão na cabeça do aluno. Eles agora você é psicóloga. É ela que, no dia a dia, nos estágios, vai ali experimentando, ocupar um lugar, ocupar uma função no cargo (Docente 1, 2024).

No fragmento anterior, o docente 1 também destaca a relevância de aliar a teoria à prática, como também enfatiza a importância de o currículo conter a atividade práticas no estágio para a formação profissional. O currículo é fundamental e norteador do processo ensino-aprendizagem (Rodrigues; Almeida, 2021). Ao longo de décadas, o tema currículo veio à baila desde os tempos remotos, quando a educação ganhou novos rumos e avançou no tocante às práticas pedagógicas, pois se transforma por meio das mudanças da sociedade e do pensamento científico ao longo dos tempos (Eyng, 2010).

Desse modo, muitas mudanças também perpassaram na educação e na estrutura

curricular da escola, ao longo de décadas, de acordo com o perfil e dos paradigmas da educação. Sendo assim, nesse contexto, é pertinente discorrer sobre as diferenças entre currículos de caráter prescritivos dos currículos intitulado de narrativos. O primeiro, por sua vez, diz respeito aos currículos e as práticas educativas mais antigas e mais tradicionais, focado na educação tradicional, em que os paradigmas estavam pautados no processo ensino-aprendizagem nos dogmas dos preceitos da educação tradicional (Eyng, 2010).

O docente 3, por sua vez, quando questionado com a mesma pergunta, assinala que o estágio é uma etapa fundamental, pois estabelece competências profissionalizantes:

Ele [o estágio] é fundamental porque é nesse momento que a gente está desenvolvendo as competências profissionalizantes de um estudante, ele está ali no povo das competências e habilidades, do fazer com foco no fazer. E aí também, que a gente vai está desenvolvendo um processo de autonomia, não é de planejamento, de avaliação, de intervenção dentro dos campos de trabalho. Então, chega um momento do curso que o estudante, ele já experimentou várias discussões teóricas, e ele também vai precisar passar por esse processo (Docente 2, 2024).

Nesse cenário, o docente 2 também destacou que o aluno no estágio já passou por processos teóricos, e o estágio se configura como consolidação para a formação profissional, o mesmo afirma o docente 3:

O estágio supervisionado curricular, que é esse estágio, ele é de Extrema importância. Porque é como se ele materializa, os alunos vêm estudando ao longo dos semestres. Por mais que a gente tenha simulação as visitas técnicas, é no estágio que ele vai se encontrar. Que ele vai se deparar com a realidade. Como ele precisa lidar com essa situação? Por isso, que eu trabalho muito a ideia, não só de uma preparação. Enquanto profissional, mas é necessário também desenvolver. É as suas questões, então, ele cuidar da sua saúde mental para que ele possa também cuidar de estar bem consigo para poder cuidar [...], é uma das grandes dificuldades que a gente tem quando o aluno não se cuida, aí como é que ele vai desenvolver essa prática? Então, no estágio supervisionado, a gente acaba aprofundando mais isso, tanto para ele olhar para ele mesmo e buscar a terapia dele fora e tudo mais, como a supervisão (Docente 3, 2024).

Nessa perspectiva, no que se refere à construção do conhecimento, os pesquisadores Moran, Masetto e Behrens (2013) assinalam que “a produção do saber nas áreas do conhecimento demanda ações que levem o professor e o aluno a buscar processos de investigação e pesquisa” (Moran; Masetto; Behrens, 2013, p.77). No que se refere à formação docente, de acordo com Teixeira e Torres (2024), os referidos autores destacam a relevância do estágio no processo ensino- aprendizagem, dando ênfase à formação e as identidades profissionais:

O Estágio Curricular Supervisionado se apresenta, na formação inicial docente, como um componente curricular extremamente importante para a definição das identidades docentes, na medida que oportuniza os estudantes das licenciaturas a vivenciarem a profissão na escola, face as experiências com a comunidade escola, elaboração de planos de aula, regência, observação, realização de atividades extra sala, contato com a infraestrutura, com todo o processo de ensino que ali estão envolvidos no processo de ensinar e aprender (Teixeira ;Torres, 2024, p.661).

Na busca de entender como a disciplina de estágio supervisionado curricular está relacionada na atualidade, buscou-se, por meio da pergunta **6) Como você entende o estágio supervisionado atualmente?**, compreender a percepção dos docentes. Desse modo, buscamos entender o estágio atualmente:

Eu entendo como sendo parte desse processo de formação curricular. Não é porque está supervisionado, ele é obrigatório, não é? Nós temos, inclusive as ênfases. Alunos podem escolher as ênfases que querem, que tem interesse. A gente organiza os campos. Então, acho que é algo muito, muito bem organizado, muito bem estruturado. E agora, talvez a gente possa melhorar na orientação no momento da escolha desses estágios. São os critérios que usaram, estão utilizando para qual é o lugar que eles vão estagiar? Será que eles fazem uma reflexão anterior a isso? Tipo assim, aí eu quero meu que eu me penso na clínica, então vou fazer estágio clínico. Não, eu acho que eu vou mais para o campo da saúde, então vou fazer ênfase em saúde (Docente 1, 2024).

De acordo com o relato do docente 1, foi possível entender a percepção dos professores, no que se refere ao estágio, como também as etapas e os campos de realização do estágio supervisionado curricular. O docente 2 aborda as ênfases que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de Psicologia, que são 11 ênfases, mas a instituição pesquisada contempla 5 (cinco) dessas ênfases, segundo o docente 2: Sobre as ênfases, as diretrizes curriculares determinam que as instituições de ensino em Psicologia dever ter no mínimo três ou mais ênfases.

Hoje, os estágios supervisionados eles são organizados por ênfases. [...] Ele dispõe de 5 ênfases nas diretrizes curriculares nacionais (DCNs). Existem até outras possibilidades, mas a instituição ela decidiu por 5 ênfases, que são 11. Característica bem interessante para formação, porque os estudantes é a possibilidade de viver. 2 ciclos de estágio dentro dos 5 disponíveis, de maneira obrigatória (Docente 2, 2024).

No que se refere às Diretrizes Nacionais Curriculares em Psicologia, de acordo com a

Resolução CNE/CES, n. 1, de 11 de outubro de 2023, do Ministério da Educação (MEC), que institui novas diretrizes para os cursos de Psicologia no Brasil, visto que as diretrizes anteriores eram de 2011. Sobre o estágio, a referida Resolução estabelece:

Art. 15. Os estágios obrigatórios supervisionados devem estruturar-se em dois níveis: estágios do núcleo comum e estágios das ênfases curriculares, acompanhando o processo de formação.

§ 1º Os estágios do núcleo comum incluem o desenvolvimento e a integração das competências previstas no núcleo comum da formação e devem contemplar a diversidade do campo da Psicologia.

§ 2º Os estágios das ênfases curriculares visam ao desenvolvimento e à integração das competências ligadas aos diferentes processos de trabalho desenvolvidos nas ênfases curriculares do curso e ao perfil de cada instituição formadora (Brasil, 2023).

Desse modo, as novas diretrizes sobre o estágio, sobretudo o § 2º, destaca as ênfases curriculares, como também as competências e a realidade local da instituição que o aluno está inserido (BRASIL, 2023). Ainda sobre a etapas do estágio em Psicologia, o docente 2 aborda, sobre sua formação, enquanto graduando em Psicologia, e faz uma comparação com a formação atual, em que o profissional pode atuar em vários locais, como nas clínicas de Psicologia, no Sistema Único de Saúde (SUS), entre outros:

Na minha formação [...] havia 2 ciclos disponíveis, e eu tinha que custar um desses círculos. Então, vejo que ampliou. Isso já foi um ganho, porque hoje os estudantes eles podem, por exemplo, fazer um ciclo de clínica de 1 ano, ciclo de gestão. Bom, se podia educação e um seguro saúde ou um ciclo em processo psicossociais, então são áreas que podem ser bastante complementares, e eu tenho visto que os estudantes têm pensado muito nisso, em escolher 2 áreas que possam trazer habilidades e competências que vão ser importantes, tanto para preferência individual deles no sentido de atuar no SUS, eu quero atuar no SUS, eu quero atuar na clínica, eu quero atuar na escola, como também eles buscando diversificar o máximo possível dessas ênfases para eles experimentarem a maior quantidade de coisas possíveis (Docente 2, 2024).

Com o objetivo de relacionar o estágio com a pesquisa, como discorrem as autoras Pimenta e Lima (2017), e também como maneira de desconstruir a visão do senso comum sobre o estágio como uma disciplina instrumental e prática, na concepção do aluno da disciplina de estágio, buscamos, por meio do questionamento:

7) O aluno entende o estágio como uma atividade apenas prática?, compreender a questão, por meio dos relatos dos professores:

Olha, eu falo da minha experiência, eu acho que não. Porque, inclusive, quando a gente está nas supervisões dos casos, os alunos questionam muito, a sustentação teórica disso, a gente indica livros, a gente tem uma bibliografia no plano de 5 estágios, a gente faz um plano de cima, tal como qualquer outra disciplina. Então, tem a bibliografia básica, bibliografia complementar, tem os aspectos teóricos que a gente discute a partir das teorias psicológicas. Então, eu acho que o aluno não entende como sendo algo só prático, não? É claro que eles focam muito no prático, porque eles querem aprender fazendo. Mas eles sabem que um suporte teórico. O estágio supervisionado acontece com o suporte da teoria sim (Docente 1, 2024).

De acordo com a fala do docente 1, no fragmento acima, o professor assinala a relação entre teoria e prática, e que a disciplina de estágio da instituição estabelece a relação com os preceitos teóricos, compreendendo que o aluno do curso consegue compreender a fundamentação teórica com o fazer, ou seja, com a prática da Psicologia. Por sua vez, o Docente 2 diz que, mesmo com o conteúdo teórico utilizado, ele cita o teórico Skinner, e diz que nem todos os discentes compreendem esse processo, ou seja, a pesquisa no estágio:

Muitos alunos sim, mas nem todos. Tem um teórico que eu utilizo, que é o Skinner, que diz que confusão na teoria, confusão na prática. Então, o que isso significa? Não existe a prática do estágio sem o suporte teórico. A teoria é a lente que o profissional utiliza para enxergar os fenômenos em quaisquer fenômenos. Não é assim. Você está analisando isso a partir de quê? Esse a partir de quê? É respondido a partir da construção teórica, epistemológica da maneira como você enxerga. E na psicologia, uma dessas formas de enxergar. Esses fenômenos são através das abordagens, não é? Então é muito importante que o estudante saiba que não existe. É indissociável teoria e prática. Na vida real, quando a gente está intervindo, a gente também está ali atuando de algum lugar, de alguma leitura, de algum autor. Então, são dois processos que são inseparáveis (Docente 2, 2024).

O docente 3, por sua vez, discorre que na disciplina de estágio em Clínica, ele estimula o aluno a pensar, com também a contextualizar com a fazer, a práxis, e também com os elementos históricos sobre a profissão:

Muitas vezes, eles acham que é isso. Tanto que, quando a gente apresenta, e aí eu falo da minha experiência. [...], fico ressaltando em cada supervisão a importância de pensar, que é uma prática, mas também precisa de um embasamento. Por isso que eu não falo de prática com ele. Eu falo muito de práxis. Então, essa práxis, porque ele precisa pensar numa intervenção, mas ele terá também que analisar essa intervenção, e precisa fundamentar historicamente (Docente 3, 2024).

Com o objetivo de compreender se o estágio curricular está sendo realizado aliando com o suporte teórico e aliando a teoria à prática, como assinalam Pimenta e Lima (2017), elencamos a seguinte questão: **8) O estágio supervisionado acontece com o suporte da teoria?**

Quando a gente chega num estágio, esse aluno, ele precisa fazer uma articulação entre a teoria e a prática. Que eu falo muito para eles, é dessa prática, dessa práxis. Essa relação entre a teoria e a prática? E aí a gente precisa avaliar essa dimensão no aluno. Então, quando o aluno entra no estágio no sétimo semestre, é quando ele começa a ser estagiário. Mas eles têm um estágio básico primeiro (Docente 3, 2024).

A questão seguinte: **9) O que você entende sobre o estágio com a pesquisa?** Buscou compreender a percepção dos docentes sobre a pesquisa no estágio, como assinala o docente 1 no fragmento a seguir:

Olha, eu acho que na verdade, não dá para fazer. Estágio sem pesquisa. Até porque quando nossos alunos dentro do currículo, na formação, entram lá nos estágios básicos, por exemplo, a primeira coisa que eles vão fazer uma pesquisa a partir da observação, eu vou fazer uma observação participante. Às vezes, é até uma pesquisa ação, a metodologia usada não é, então fazer um mapeamento do território e tal, aquela coisa toda. Então, ali é uma pesquisa. A gente só pode fazer intervenção depois que antes a gente faz um diagnóstico do que precisa sofrer intervenção e levando em consideração os participantes, aquela intervenção. Então, a pesquisa, ela é fundamental no processo, não tem como acontecer sem a pesquisa, é desenvolvida na disciplina de estágio (Docente 1, 2024).

Sendo assim, o docente 1 afirma, no fragmento, que são indissociáveis o estágio e a pesquisa. Ele assinala que, uma das primeiras etapas do estágio, é o desenvolvimento de pesquisas científicas. Por sua vez, o docente 2, diz que as pesquisas clínicas, nos cursos de Psicologia, necessitam se expandir nos cursos de Psicologia:

É uma área que precisa crescer e se expandir. Ela é uma área fundamental, as pesquisas clínicas em psicologia, terapia, as terapias baseadas em evidências, com uso nos ensaios clínicos, randomizado com uso da metanálise, que são recursos de pesquisa para avaliar efeitos de psicoterapia ou de intervenções. Eles são fundamentais para a própria sobrevivência da psicologia enquanto uma ciência, então, É ela, a pesquisa em psicologia, é fundamental para que a gente conseguisse posicionar Psicologia, inclusive como uma ciência, porque hoje a gente tem uma disputa de saberes [...] (Docente 2, 2024).

No que se refere à teoria aliada à prática, nas atividades nas disciplinas do estágio supervisionado curricular, Pimenta e Lima (2017) destacam a importância da pesquisa e dos

preceitos teóricos no processo de formação de professores e profissionais das múltiplas áreas, ou campo do conhecimento. Sob essa ótica, a fala do docente 3 enfatiza a relevância das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Psicologia:

Pelas diretrizes curriculares nacionais do curso de psicologia, ela estabelece, inclusive, a possibilidade de os cursos de psicologia oferecerem um estágio em pesquisa. Então, nas DCNs, na de psicologia, essa mais atual, eles vão mencionar isso. Que é possível ter estágio em psicologia em pesquisa, isso é mãe ênfase que as instituições podem oferecer, que não é o caso da gente. Como já te disse, tem 50 diferentes. Mas mesmo não tendo uma ênfase específica sobre pesquisa para pensar o estágio. O aluno, ele precisa pesquisar o seu campo. Então, por isso que quando eu trabalho com isso, com esse diagnóstico situacional, no caso do processo educativo, é apenas fazer essa pesquisa dentro da escola (Docente 3, 2024).

No questão 10) **A pesquisa é desenvolvida na disciplina de estágio?**, buscou-se compreender como a pesquisa está presente nas disciplinas de estágio supervisionado, com relação também a pergunta 11) **Você conhece o conceito do estágio com pesquisa?**, nesta questão o docente 1 afirma que “Sim, bastante. Temos inclusive livros na biblioteca [biblioteca da instituição] que falam isso. Tudo a importância do estágio na formação do estudante. A partir da pessoa” (Docente 1, 2024). Ainda sobre o tema em questão, o docente 2, por sua vez, discorre sobre o assunto:

O conceito eu já ouvi falar, mas não tenho aprofundamento sobre esse conceito, mas eu sei de programas. Não na graduação, mas em programas de psicologia clínica. E a nível de mestrado e doutorado que parte do material da pesquisa. Ela atua parte das disciplinas de prática, principalmente nos programas de psicologia clínica ou nas pesquisas de processo, que são as pesquisas de processo? É você fazer pesquisas ideográficas, que é você fazer recortes da sessão de terapia e ali fazer uma análise funcional do qual foi o resultado daquela intervenção. E muitas dessas pesquisas, elas surgem dos estágios dos programas de pós-graduação (Docente 2, 2024).

O docente 2, de acordo com suas colocações acima, conhece o conceito de estágio com pesquisa, no entanto, assinala que não tem conhecimento mais aprofundado sobre esse tema, mas cita o *stricto sensu*, ou seja, mestrado e doutorado, como também as pesquisas idiográficas, por exemplo. De acordo com Tavares (2003), a pesquisa ideográfica está relacionada ao “Idio significa relativo ao próprio indivíduo. O significado da informação fundamenta-se, não na performance de um indivíduo relativa a grupos previamente estabelecidos como norma e critério, mas em sua própria performance em momentos diferentes ou em situações

semelhantes, avaliadas por métodos independentes’’ (Tavares, 2003, p.130).

O docente 3, por sua vez, diz que não tem também conhecimento aprofundado sobre o estágio com pesquisa, mas conhece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Psicologia, no que se refere ao estágio:

Conceito de estágio com pesquisa eu não me aprofundi. Mas eu vivi dentro das diretrizes curriculares nacionais, quando elas falam de uma ênfase, que a ênfase de estágio com pesquisa é o estágio em psicologia, só que a ênfase é em pessoa. Essas pesquisas elas vão exigir, desse estudante, desse estagiário, que ele vá desenvolver pesquisas para que ele possa atingir os objetivos determinados relacionados aquela temática específica do que ele está pesquisando. Então, eu acredito que eu não tenho também um aprofundamento desses estudos. Mas, eu acredito que seja para formar o psicólogo enquanto pesquisador. O que faz todo o sentido, porque Psicologia ela não é só profissão, ela também é a ciência (Docente 3, 2024).

Na concepção dos preceitos das pesquisadoras Pimenta e Lima (2017), elaboramos a pergunta intitulada: **12) O que você acha da pesquisa aliada ao estágio?**, que por sua vez, teve como objetivo abordar a visão dos docentes sobre a pesquisa no estágio no curso de Psicologia.

Olha, eu sei que existe essa pesquisa dentro do campo do estágio, mas eu acho que pode melhorar. Eu acho que dá para gente entender que universidade é pesquisa, ensino, extensão. Eu acho que a gente foca muito no ensino aqui, aqui eu acho que a gente foca muito em si. Embora a gente esteja notando um certo movimento da instituição para tentar estimular mais a pesquisa. Sim, sabe? Extensão, eu acho que a gente tem até mais do que pesquisa. É, mas talvez aproveitar o próprio tempo pedagógico do ensino. Para ensinar a partir da pesquisa, seja uma saída interessante para estimular a pesquisa. A pesquisa deve estar aliada à prática no estágio (Docente 1, 2024).

O docente 1, na sua afirmação acima, ressalta que o estágio com pesquisa pode se ampliar no âmbito das instituições de ensino superior, e cita o tripé da universidade: ensino, pesquisa e extensão. O docente 2, por sua vez, assinala que a pesquisa é fundamental na disciplina de estágio curricular:

A pesquisa, ela é fundamental. Acredito que as pesquisas dentro do campo do estágio, também são possíveis através de estudos de caso de relatos, de experiência em buscar examinar efeito de intervenções. Existem limites, existem possibilidades, porque quando a gente fala também da pesquisa clínica, a gente também precisa avaliar os riscos e benefícios da pesquisa com pessoas. Então, é importante que ao pensar no estágio é também pensar na possibilidade da pesquisa dentro do estágio ainda. A gente também tem esse rigor ético e metodológico na pesquisa (Docente 2, 2024).

O docente 3, no fragmento a seguir, destaca a relevância da pesquisa no estágio, pois as pesquisas científicas fundamentam a prática da Psicologia, com o objetivo de agregar conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem, como também no campo profissional:

É muito importante porque ela contextualiza, ela faz esse sujeito identificar as demandas. Ele consegue estrutura. O que você vai precisar de uma metodologia? Então, tanto as disciplinas de pesquisa, elas acabam auxiliando muito também a prática do estágio, porque ele vai precisar sempre fundamentar muito claramente [...] E quando o aluno ele tem um conhecimento de pesquisa, ele acaba trazendo isso para agregar o seu estágio [...] (Docente 3, 2024).

Na questão de número 13) **A pesquisa deve estar aliada à prática no estágio?**, teve com o objetivo consolidar a visão dos docentes sobre a pesquisa no estágio, dialogando com o questão de número 14) **Você acha que os curso de Psicologia na região do Cariri aliam teoria à prática?**, buscou-se a percepção dos docentes como relação a outros cursos de Psicologia na região do Cariri cearense.

Eu não conheço a realidade dos cursos, todos no Cariri. Mas eu frequento muitos espaços, principalmente da educação. Eu não vejo. Muitos cursos além do nosso nesses campos, para ser sincero, entendeu? [...], trabalho numa instituição educacional do ensino médio. E eu nunca recebi estagiário de psicologia de nenhuma outra instituição lá. Pedindo espaço para estagiário. Eu estou lá desde 2009 e 2019. E nem na outra instituição que eu trabalhava antes que entrei, em 2015. Mas, em ambas eu tive estagiários de psicologia [...]. Nesse momento, eu tenho estagiários de psicologia na instituição que eu trabalho. Que é da educação básica (Docente 1, 2024).

O docente 1, na sua colocação acima, diz não conhecer muito a realidade de outros cursos de Psicologia da região do Cariri cearense. Ele enfatiza que, pela sua vivência e experiências, sempre vivenciou a presença sobre estagiários de Psicologia. O docente 2, por sua vez, fala sobre a expansão dos cursos de Psicologia em outras regiões e classifica como inovador:

Eu acho que os cursos de Psicologia eles conseguiram chegar em lugares [...] muito inovador. Eu acho que, para você ter noção, existe um estágio de psicologia na Secretaria de finanças, que era um lugar que, há anos atrás, não se imaginaria a atuação de psicólogos dentro de um equipamento de como aquele, porque as pessoas acreditam que a Secretaria de finanças ela existe somente para recolher impostos e pagar despesas da administração pública. Mas, antes de mais nada, a Secretaria é conduzida por pessoas, e onde existe pessoas, pode haver o trabalho da Psicologia (Docente 2, 2024).

Ainda sobre a pergunta, o docente 3 destaca uma instituição da região, mas diz que não tem conhecimento direto sobre as outras instituições de ensino superior na região em questão, ou seja, a região do Cariri:

A gente vai pensar nas várias instituições, [...], a Leão Sampaio. Né, Como ela é precursora, ela traz para gente já uma trajetória maior. As outras práticas de estágio das outras? A gente, às vezes tendo, acaba tendo contato indireto, a gente escuta algum aluno, comentar [...] E aí, eles trazem, por exemplo, que, às vezes, a disciplina de estágio tem uma intervenção pontual. Às vezes, elas são disciplinas que são feitas tendo a própria instituição. Só se tem outros formatos de como o estágio é desenvolvido nas outras instituições (Docente 3, 2024).

No que se refere aos cursos de Psicologia, estes poderiam aprimorar a pesquisa nas disciplinas de estágio supervisionado, por meio da pergunta: **15) Como os cursos de Psicologia poderiam incrementar a pesquisa nas disciplinas de estágio supervisionado?**

[...] pergunta interessante, porque assim, a primeira coisa a rever os planos de ensino, talvez trabalhar uma formação de professores seja algo importante. Para trabalhar essa questão do alinhamento pesquisa. Verificar é como a pesquisa pode ser feita, não é dentro da própria supervisão. A questão mesmo do planejamento, até do tempo pedagógico. E também, que tipo de supervisão é essa que está sendo feita? Não é qual é o campo? Por exemplo, se é na saúde, você na educação, porque eu acho que a pesquisa em cada campo deles tem também suas particularidades. Então, é algo a se pensar que tudo agora é como eu repeti, talvez não dê para fazer isso, porque a pesquisa, ela requer uma minúcia muito maior, ela requer um tempo diferente, a sede da educação [...] (Docente 1, 2024).

De acordo com o docente 1, no fragmento acima, ele destaca a importância da pesquisa no estágio, como também compreende a pesquisa como um processo que requer tempo e minúcias. O docente 3, por sua vez, aborda a importância da pesquisa e do diagnóstico situacional, e assinala a importância de uma base de pesquisa:

Eu acho que uma estratégia muito importante que essa que na prática, eu fui fazendo e dá até para pensar como estruturar esse teoricamente, que é justamente a partir. Esse diagnóstico situacional, então, assim como é que um aluno chega na instituição que está fazendo um estágio e como é que ele identificou uma problemática. Então, ele precisa entender o que é uma problemática naquele, consiga pensar uma metodologia de trabalho, seja mais eficiente. Então, quando ele tem uma base de pesquisa, ele acaba tendo isso muito claro. Para poder identificar essas demandas (Docente 3, 2024).

Nessa perspectiva, a pesquisa elencou também, a questão sobre o estágio, nos cursos de Psicologia, e seus contextos, de acordo com os relatos dos professores a seguir, na pergunta: **16) Qual a sua percepção com relação ao estágio no curso de Psicologia?**

Olha, eu acho ele muito melhor do que já foi. Eu mesmo, na instituição que eu me formei. É, a gente foi para escolher, não nos Campos. A gente tem que fazer todos. Sabe, às vezes, estavam em semestres extremamente atribulados, muita coisa para fazer, muita disciplina e fazer estágio ao mesmo tempo. Inclusive, o curso era integral, era manhã ou tarde ou noite. Você tem que viver para a universidade e a gente sabe que o perfil do nosso aluno hoje é outro, o aluno que trabalha. Aluno que é pai é, aluno que é mãe, não é, então? É, eu acho que o currículo tentou se adaptar a isso. Sabe os estágios se adaptam a isso porque os alunos não conseguem completar a carga horária que a legislação pede. Não é indo lá as 8 horas por semana ou até as 6 horas. E conseguem completar o estágio deles a contento. Eu acho que ele está bem pensado, bem estruturado. Eu não farei grandes alterações quanto a carga horária no campo (Docente 1, 2024).

De acordo com a percepção do docente 1, ele discorre que o estágio atualmente se encontra melhor, e assinala que, no tempo em que fazia o curso de Psicologia, as atividades eram intensas, em tempo integral, e aborda que o estágio supervisionado curricular está bem organizado e estruturado. Por sua vez, o docente 2, fala sobre sua percepção:

A minha percepção que ele está sempre transformação. Buscando entender quais são as demandas, as necessidades dos Campos de estágio, então, semestralmente a gente tem reuniões de alinhamento, além de feedbacks semanais com a Coordenadoria específica do equipamento, hoje a gente tem uma coordenadora que, com ênfase naquelas escolas [...]. Eles já foram reconstruídos durante os anos e eventualmente a gente se senta para avaliar seus processos. Eles estão funcionando? Se eles estão emperrados, então acredito que u, processo contínuo e que a gente sempre está buscando um aperfeiçoamento também no sentido de que no final, o nosso principal objetivo é a formação do estudante, que ele se senta preparado teórica e tecnicamente, vivencialmente também a ser um profissional (Docente 2, 2024).

O docente 3, por sua vez, destaca a evolução e o aprimoramento do estágio curricular ao longo do tempo, e destaca a sua experiência ao longo da sua docência nos cursos de Psicologia:

A percepção eu vejo que tem evoluído fortemente. Eu acho que a cada semestre, quando a gente reavalia, quando a gente vê a evolução dos alunos, quando vem acompanhando, a gente vai entendendo o que acaba se mexe. Nós, enquanto professores, também vamos aperfeiçoando na nossa prática, né? Então, às vezes, coisas que. É fazíamos a 23 anos atrás. Hoje, a gente percebe que precisa ser estar sempre se atualizando. [...]. Enquanto a gente vai enxergando a demanda e vai precisando aperfeiçoar, às vezes, um aluno traz uma demanda e você diz, olha, isso aqui dá para ajudar melhor no estágio, você vai aperfeiçoar (Docente 3, 2024).

Nesse contexto das falas dos docentes, é importante compreender a percepção dos próprios professores, inclusive como autorreflexão das suas práticas pedagógicas, visto que a formação é importante nesse processo de identidade profissionais. Sendo assim, os autores Teixeira e Torres (2024), no artigo intitulado **O Estágio Supervisionado na Formação de Professores de Ciências e Biologia**, trazem à tona a relevância do processo de formação dos professores em licenciatura, em especial, docentes em Ciência e Biologia:

Nesse contexto, o Estágio Curricular Supervisionado, possibilita vivenciar a profissão docente, percebendo-a a partir das experiências e responsabilidades vivenciadas na escola com compromisso de ensinar Ciências e Biologias. Dessa forma, o Estágio Curricular Supervisionado é um espaço que garante a aproximação real dos acadêmicos com seu campo profissional de atuação, permitindo identificar, compreender, analisar, refletir, observar e de mediação do processo de ensino e aprendizagem no âmbito da Educação Básica (Teixeira; Torres, 2024, p.668).

Por fim, na última questão **17), Comente sobre suas práticas de professor na disciplina de estágio?**, os docentes abordaram sobre suas práticas pedagógicas em Psicologia:

Bom, na clínica, geralmente o que eu tento fazer é, num primeiro momento, não é fazer um levantamento inicial das demandas dos alunos, não é para iniciar a previsão. E aí, quem é que está com uma demanda mais emergencial? E tu, por que? Porque às vezes tem os alunos que estão acompanhando casos que tem um maior nível de complexidade e outros com casos que são mais simples, com menor nível de complexidade. E aí a gente faz uma distribuição do tempo (Docente 1, 2024).

Sobre a questão das práticas dos professores na disciplina de estágio, os docentes elencam sobre o comportamento de alguns alunos do estágio em clínica. O docente 2, por sua vez, aborda sobre o professor com um suporte emocional, como também um mediador no processo de ensino no estágio curricular:

Na prática não é como na atuação do professor supervisor. Ele é um suporte emocional. Ele é um suporte teórico porque ele é um mediador de aprendizagens. Ele é um avaliador porque no final ele vai confeccionar uma nota gente da do trabalho, do estagiário. É uma relação também de confiança, de intimidade, de vulnerabilidade, porque muitas vezes nesse período de 1 ano, a gente fica bastante próximo dos estudantes e também a gente vai conhecer numa história de vida deles as necessidades dele. De onde eles vêm? Mas, ao mesmo tempo, a gente tem a responsabilidade de ter critérios qualitativos e quantitativos de avaliação (Docente 2, 2024).

No que se refere ao papel de mediador do professor, descentralizando o papel do docente como o protagonista do processo ensino e aprendizagem, como assinalam os autores Bacich e Moran (2018), quando analisam as metodologias ativas como uma metodologia inovadora e participativa. Ainda sobre metodologia ativa, os referidos autores assinalam que “em um sentido amplo, toda aprendizagem é ativa em algum grau, porque exige do aprendiz e do docente, formas diferentes de movimentação interna e externa de motivação, seleção, interpretação, comparação, avaliação, aplicação” (Bacich; Moran, 2018, p.3). De acordo com o docente 2, por sua vez, no estágio no curso de Psicologia, diz que não há uma continuidade em virtude de mudanças de séries do curso. Sobre esta temática ele afirma:

Às vezes, fica restrito a uma ideia de uma prática isolada. Pensar que um estágio, ele tem uma continuidade. Tanto que, por exemplo, a gente tem um campo de estágio a cada semestre ou a cada ano. Como vai trocando de estagiário, aquele campo se mantém. Então, não há uma continuidade (Docente 3, 2024).

Nesse cenário, de acordo com os relatos dos docentes, podemos inferir a relevância do estágio também no que se refere às práticas pedagógicas, com também sobre o estágio como um momento de relevo para a formação. Os autores Teixeira e Torres (2024), trazem também a importância do estágio na formação dos professores no processo formativo dos docentes:

É um momento de intensificar o diálogo entre a Universidade e as Instituições campos de estágio. Sendo assim, a vivência deste processo deve caracterizar-se como compromisso e cumplicidade, uma vez que o futuro professor, diante das situações reais, aprenderá a dinâmica social e educativa do exercício da profissão, a ser desenvolvida a partir de uma ação docente imersa na realidade, de forma crítico-reflexivo, inovadora e investigativa (Teixeira; Torres, 2024, p. 661).

Desta feita, de acordo com os achados da presente pesquisa, podemos inferir a importância e a relevância da pesquisa no estágio supervisionado curricular, corroborando para

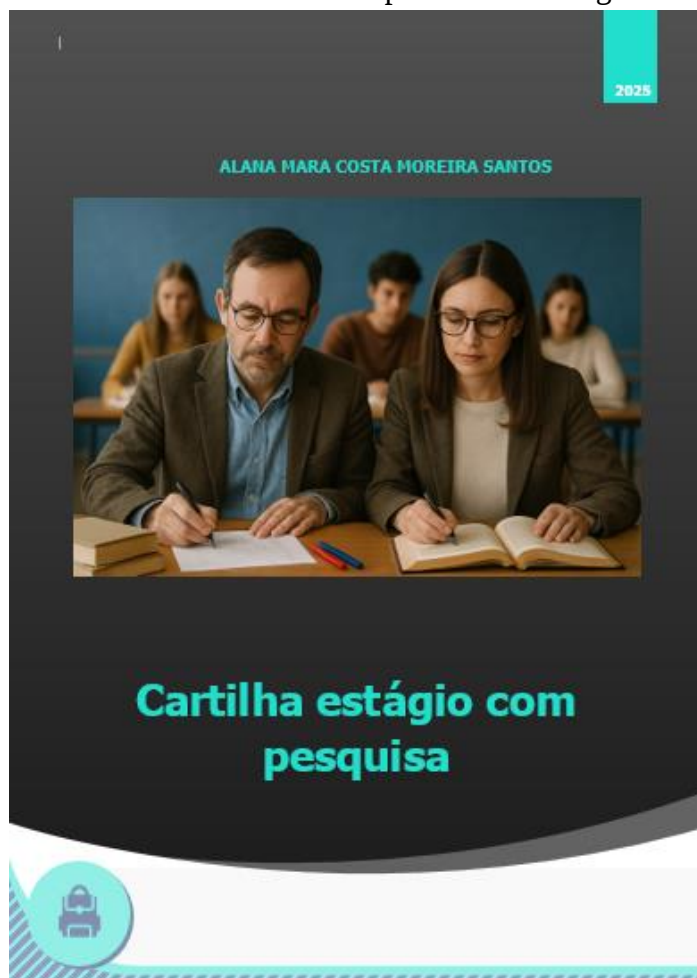
o processo ensino e aprendizagem, pois de acordo com os autores Bacich e Moran (2018, p.03):

Os processos de aprendizagem são múltiplos, contínuos, híbridos, formais e informais, organizados e abertos, intencionais e não intencionais. O ensino regular é um espaço importante, pelo peso institucional, anos de certificação e investimentos envolvidos, mas convive com inúmeros outros espaços e formas de aprender mais abertos, sedutores e adaptados às necessidades de cada um (Bacich; Moran, 2018, p.03).

Nesse sentido, os espaços de aprendizagem são múltiplos e diversos, o estágio pode se configurar com um espaço também atraente e sedutor, como afirmam os pesquisadores Bacich e Moran (2018), destacando também as metodologias ativas como ferramentas e práticas pedagógicas importantes no estágio dos cursos de Psicologia, na Instituições de Ensino Superior, na região do Cariri cearense.

8 PRODUTO TÉCNICO E TECNOLÓGICO: CARTILHA DIGITAL

FIGURA 1 – Print da capa da Cartilha digital



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Na contemporaneidade, as relações sociais e laborais estão inseridas também no ambiente digital. No contexto da educação e das práticas educativas atuais é importante que estas estejam inseridas nessa nova realidade. A vida moderna e pós-moderna, como assinala os autores Bauman (2008, 2013) e Lipovetisky e Serroy (2015), tem sido pautada pelo uso das novas tecnologias na vida cotidiana, como também de constantes transformações na sociedade atual, por meio de novas práticas de consumo por meio da estética, da moda. Essas atividades de consumo também são analisadas pelo autor Baudrillard (2007), no seu estudo sobre a sociedade de consumo.

No contexto das práticas dos professores, também é relevante inferir o uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TCI's) no ambiente escolar, como afirmam Camargo e Daros (2018). A sala de aula e a vida escolar encontram-se pautadas na novas

realidades e novas metodologias, entre elas a Metodologias Ativas, que possibilitam contribuir para modernização do ensino, como também de rever as práticas educativas antigas, consideradas como metodologias tradicionais.

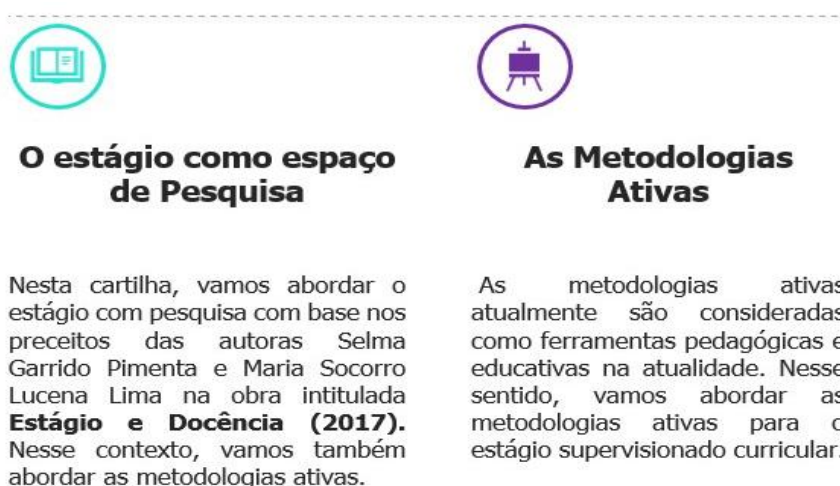
A cartilha digital é o Produto Técnico e Tecnológico (PTT), como produto aplicável do resultado da nossa pesquisa, que foi produzido com o objetivo de contribuir para as práticas educativas dos docentes das disciplinas de estágio supervisiona em Psicologia Clínica, nos cursos de Psicologia.

De acordo com o documento de área do ensino da CAPES (BRASIL, 2019), o Produto Técnico e Tecnológico (PTT) é relevante para consolidar o programa de Pós- graduação em Ensino em Saúde. No tocante a essa nova realidade educacional, a cartilha em questão será utilizada no contexto das novas práticas docentes, como um instrumento para facilitar a aprendizagem nas disciplinas de estágio do curso de Psicologia.

O produto desenvolvido é uma cartilha no formato digital, que visa ajudar os docentes nas atividades de estágio sob a perspectiva da pesquisa, contribuindo para uma melhor atividade durante o estágio supervisionado. A cartilha é do formato digital e pode ser utilizada em qualquer equipamento digital como *smartphones*, *tablets* e computadores convencionais para visualizar o conteúdo. Bem como, também em computadores de mesa em salas de aula com projetores.

Nesse sentido, a diagramação é simples e singela, *clean*, pois facilita o uso em sala de aula nas disciplinas de estágio, corroborando para ampliar as ferramentas dos docentes durante realização do estágio.

FIGURA 2 – Aspectos gráficos da cartilha digital



Fonte: Elaboração própria, 2025.

O produto educativo resultante da nossa pesquisa, portanto, é uma cartilha digital produzida com elementos textuais, fundamentação teórica sobre o estágio com pesquisa, como também abordamos e sugerimos metodologias ativas para a inclusão nas disciplinas de estágio. A cartilha foi diagramada com um design simples e *clean* para facilitar a compreensão e o uso na disciplina de estágio, como suporte para os docentes do estágio em Clínica nas Instituições de Ensino Superior (IES).

A cartilha é composta por uma introdução e 3 capítulos intitulados: Capítulo 1 **Estágio com pesquisa: uma proposta de estágio**, Capítulo 2, por sua vez, **Metodologias ativas como desafios no campo das práticas educativas** e, por fim, o Capítulo 3 com o título: **Propostas de metodologia ativas no estágio em Psicologia**.

Ainda sobre o produto técnico e tecnológico, pretendemos disponibilizá-la em ambiente virtual, para que os interessados, entre eles docentes e discentes possam realizar o *Download* (baixar), possibilitando o acesso para todos os interessando.

Nesse contexto, acreditamos que o referido Produto Técnico e Tecnológico poderá contribuir para ampliar o conhecimento, como também melhorar e ajudar o processo ensino e aprendizagem no estágio curricular supervisionado em Psicologia Clínica.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é uma etapa de relevância e importância em qualquer curso de superior. As diretrizes curriculares dos cursos superiores no Brasil determinam o estágio como elemento obrigatório na formação dos profissionais, que serão inseridos no mercado de trabalho de qualquer campo profissional.

No tocante ao estágio, em especial, o estágio com pesquisa, tema da nossa pesquisa que ora finalizando, mas que percebemos que muitas lacunas e problemáticas surgiram e deixaram margens para novas pesquisas, como por exemplo, no campo teórico e prático do estágio supervisionado.

Nesse sentido, como achados de pesquisa, por ora, podemos inferir, de acordo com os objetivos propostos, como por exemplo, o objetivo-geral: analisar as práticas dos docentes no estágio curricular supervisionado em Psicologia Clínica de instituição de ensino superior da cidade de Juazeiro do Norte, no estado do Ceará

No que se refere aos objetivos específicos da presente pesquisa: **1) traçar o perfil profissiográfico dos docentes que ministram a disciplina do estágio curricular supervisionado no curso de Psicologia**, os achados da pesquisa sinalizam para inferir que os docentes da disciplina de estágio em pesquisa são profissionais psicólogos que atuam no ensino superior, e que também tem atividades profissionais na região de Juazeiro do Norte, no Ceará, em clínicas e hospitais públicos e privados da referida região.

De acordo com o segundo objetivo-específico da nossa investigação: **2) identificar as estratégias teórico/práticas no estágio curricular supervisionado em Psicologia** podemos destacar que os docentes atuam no estágio com a visão da relevância da pesquisa no estágio, estabelecendo relações com a teoria e à prática de pesquisa, desenvolvendo atividades como as metodologias ativas. Todavia, alguns docentes assinalaram que ainda não têm o conhecimento profundo ou amplo sobre o conceito de estágio com pesquisa, porém em suas práticas pedagógicas, já utilizam alguma metodologia ativa no processo ensino-aprendizagem.

O terceiro objetivo-específico postulado na nossa pesquisa **3) investigar a percepção dos docentes no estágio curricular supervisionado em Psicologia Clínica**, percebemos que os professores da disciplina de estágio têm a percepção de importância da pesquisa na disciplina de estágio, como abordam diversos autores que assinalam que o estágio deve ser realizado de modo menos instrumental, com o conhecimento científico aliado a teoria à prática. Como último objetivo específico desta pesquisa: **4) Produzir uma cartilha digital para auxiliar o professores do estágio curricular supervisionado dos cursos de Psicologia**. Elaboramos uma

cartilha digital como protótipo do Produto Técnico e Tecnológico (PTT). Sendo assim, de acordo com os resultados da presente pesquisa, elaboramos um produto técnico tecnológico, com determina o documento de área do Ensino da CAPES (2019) que direciona a produção. Nesse sentido, optamos em produzir uma cartilha com dicas para os docentes das disciplinas de estágio supervisionado curricular nos cursos de Psicologia da região do Cariri cearense, com intuito de inserir o estágio com pesquisa nas suas práticas, como também sugerimos o uso de algumas metodologias ativas.

No que se refere a limitação da pesquisa podemos inferir que a quantidade restrita de docentes da área de estágio da instituição pesquisada foi um dos fatores que, de certo modo, limitou uma visão mais ampla, como também podemos dizer que alguns docentes estavam afastados da disciplina de estágio em Clínica, entre outras condições. Como sugestão para futuras pesquisa, a investigação poderá ser realizada e ampliada em outras instituições de ensino superior da região do Cariri cearense, em que será possível diagnosticar, de modo mais abrangente, como o estágio curricular está sendo realizado.

Sendo assim, podemos afirmar que o estágio com pesquisa, como assinala a autora Pimenta e Lima (2017), pode ser uma contribuição para os cursos de Psicologia e para a atividade de estágio, desconstruindo algumas percepções acerca do estágio como uma atividade meramente instrumental e técnica.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Pinheiros, 2016.

BAUDRILLARD, J. **A Sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70, 2007.

BAUMAN, Z. **Vida para o consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som**: um manual prático. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BENDER, W.N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=mBazCAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=aprendizagem+baseada+em+projetos&ots=AnZwHVkWI1&sig=O6i38QGhyBdhx5Q47qRS5aaLGh8&redir_esc=y#v=onepage&q=aprendizagem%20baseada%20em%20projetos&f=false. Acesso em: 27 fev. 2025.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J.C.B. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Revista Ensaio**: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 263-294, abr./jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/QQXPb5SbP54VJtpmvThLBTc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 fev. 2025.

BORDENAVE, J. A. D. **O que é comunicação**. São Paulo: Contexto, 1997. BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BURIOLLA M. A. F. **O estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

BRASIL, 2008. **Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acesso em: 01 abr. 2023.

BRASIL, 2023. **Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023**. Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em psicologia. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/ces-n-1de11deoutubrode2023518120795>. Acesso em: 28 fev. 2025.

BRASIL, CAPES. Documento de Área de Ensino. Brasília, 2019. CANDAU, V.M. **A didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CAPES, **Orientações quanto ao registro de resultados e produções intelectuais**, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/capes/ptbr/centraisdeconteudo/ORIENTACOES_REGISTRO_PRODUCO_TECNICA_TECNOLOGICA_ENSINO.pdf. Acesso em: 10 abr. 2023.

CIRINO, S. D.; KNUPP, D.F.; DOMINGUES, S. As novas diretrizes curriculares: uma reflexão sobre a licenciatura em Psicologia. **Revista Temas em Psicologia**, 2007, v. 15, n.1, 23–32. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v15n1/04.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2023.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

CHATIER, R. **História Cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1990.

COELHO, T. **O que é indústria Cultural**. São Paulo: Contexto, 2006.

CÓDIGO DE ÉTICA EM PSICOLOGIA, Código de ética profissional do Psicólogo. 2005. Conselho Federal de Psicologia. Disponível: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2024.

CNS. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 738**. Dispõe sobre uso de bancos de dados com finalidade de pesquisa científica envolvendo seres humanos. 01 de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2024/resolucao-no-738.pdf/view>. Acesso em: 17 nov. 2024.

CNS. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: <https://www.iel.unicamp.br/sites/default/files/iel/pesquisa/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20466%20-%20pesquisa%20com%20seres%20humanos.pdf>. Acesso em: 21 set. 2024.

CNE/CES. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Resolução n.1**, de 11 de outubro de 2023. Determina as Novas Diretrizes Curriculares dos cursos de Psicologia. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/ces-n-1-de-11-de-outubro-de-2023-518120795>. Acesso em: 14 mar. 2025.

COSTA, E. A. S. ; MARTINS, E.S. ; LIMA, M. S.L. Estágio supervisionado e cartas pedagógicas: o que dizem essas bem traçadas linhas?. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, [S. l.], v. 7, n. 22, 2021. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/3276>. Acesso em: 8 abr. 2025.

CRESWELL, J.W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DAROS, T. Metodologias ativas: aspectos históricos e desafios atuais. In. CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 8-12.

DOCENTE 1. **Entrevista sobre o estágio**. Setembro. 2024 DOCENTE 2. **Entrevista sobre o estágio**. Setembro. 2024. DOCENTE 3. **Entrevista sobre o estágio**. Outubro. 2024. EDUCAPES. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/redirect?action=about> Acesso em: 21 mar. 2023.

EYNG, A. M. **Currículo escolar**. 2 ed, Curitiba: IBPEX, 2010.

FANTACHOLI, F. N. O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras Um Olhar Psicopedagógico. **Revista Científica Aprender**. 5.ed. dez. 2011. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78> Acesso em: 26 fev. 2025.

FONSECA, L. A.M., **Metodologia científica ao alcance de todos**. 4 ed. Manaus: Editora verde, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GALLO, P. Processo de ensino e aprendizagem: metodologias e práticas. In: GALLO, P.; SILVA, R. K. **Educação para novos tempos**: aspectos fundamentais e práticas de ensino online. São Paulo: Nova Literarte, 2020.

GARCÍA, C.M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: editora Porto, 2009.

GOMES, C. **Smartphones e tablets**: ferramentas para expandir a sala de aula. Curitiba: Appris, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

LEITE, K. N. S.; SOUSA, M. N. A. de; NASCIMENTO, A. K. de F.; SOUZA, T. A. de. Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 25, n. 2, p. 133-144, maio/ago. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/352301621_UTILIZACAO_DA_METODOLOGIA_ATIVA_NO_ENSINO_SUPERIOR_DA_SAUDE_REVISAO_INTEGRATIVA. Acesso em: 26 fev. 2025.

LIMA, M.S.L. **Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008. Disponível em: Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores (fcc.org.br) Acesso em: 31 mar 2023.

LIPOVETSKY, G.; SERROY, J. **A estetização do mundo**: viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago/dez. 2009. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 28 ago.2023.

MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo, revista de Ciências da Educação**, n.8, jan-abr. 2009. Disponível em: https://unitau.br/files/arquivos/category_1/MARCELO_Desenvolvimento_Profissional_Docente_passado_e_futuro_1386180263.pdf. Acesso em 27 out. 2024.

MARCELO, C. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 28 out.2024.

MARRAN, A.L.; LIMA, P.G. Estágio curricular supervisionado no ensino superior brasileiro: algumas reflexões. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.7 n.2, Agosto, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/6785> Acesso em: 30 out. 2024.

MARTINS, E.S.; FRANÇA, T.M.S. Os registros da ação docente no período do estágio supervisionado: uma experiência formativa. **Revista Práxis educacional**. Vitória da Conquista, Bahia, v. 16, n. 43, p. 51-68, Edição Especial, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792020000700051. Acesso em: 03 nov. 2024.

MASSETO, M.T. **Competência pedagógica do professor universitário**. 3 ed. São Paulo: Summus, 2015.

MEDINA, C. **A arte de tecer o presente**: narrativa e cotidiano. São Paulo: Summus, 2003.

MEIRA,C.H.M.; NUNES, M.L.T. Psicologia Clínica, psicoterapia e o estudante de Psicologia. **Revista Paideia**, n. 15, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/XsSXZ4QvRyDpqJXh6WLqbBg/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 08 out. 2024.

MITRE, S.M., BATISTA, R.S., MENDONÇA, J.M.G., PINTO,N.M.M.,MEIRELLES, C.A.B., PORTO, C.P., MOREIRA, T., HOFFMANN, L.M.A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Temas Livres Ciênc. saúde coletiva** n.13 (suppl 2), Dez 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9M86Ktp3vpHgMxWTZXScRKS/?lang=pt>. Acesso em: 28 fev. 2025.

MOHR, A.; SCHALL, V.T. Rumos da educação em saúde no Brasil e sua relação com a educação ambiental. **Cad. Saúde Pública**, n. 8, Jun. 1992. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Rp73kfcTnYZdGBrQxnvTwRG/?format=html&lang=pt> Acesso em: 02 mar 2025.

MONTEIRO, N.R.O; NUNES, M.L.T. Supervisor de Psicologia Clínica: um professor idealizado? **Revista Psico-USF**, v. 13, n. 2, p. 287-296, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/5Nfj8r8XVVbtyhpdhhdhtQf/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 06 out. 2024.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profundas. In: MORAN, José; Lilian, BACICH (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MUNHOZ, A. S. **Aprendizagem ativa via tecnologias**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21 ed. Campinas: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, A.R. **Ética profissional**. Belém: IFPA; Santa Maria: UFMS, 2012. Disponível em: http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/374/etica_profissional.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 31 mar. 2023.

PEREIRA, J. C. *et al.* Metodologias Ativas e Aprendizagem Significativa: Processo Educativo no Ensino em Saúde. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 22, n. 1, p. 11–19, 2021. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/7758>. Acesso em: 1 mar. 2025.

PINTO, E. B. A pesquisa qualitativa em psicologia clínica. **Revista Psicologia USP**. n. 15, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/sC76Gj5gn8gmbZ7ZFC36Xxw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05 out. 2024.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S.L. **Estágio e docência**: 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poésis Pedagógica**. V.3 n.3 e 4 out. 2005 e 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 28 out. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

RIBEIRO, J.P.; I.P. LEAL. Psicologia Clínica em Saúde. **Revista Análise Psicológica**, n.4, 1996. Disponível em:
https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/3834/1/AP_1996_4_589.pdf Acesso em: 06 out. 2024.

RODRIGUES, A.; ALMEIDA, M.E.B. A construção de currículos narrativos mediados pelas tecnologias: um olhar para a formação de professores e as narrativas digitais de aprendizagem. **Educar em Revista. Curitiba**, v. 37, 2021. Disponível em
<https://www.scielo.br/j/er/a/4rDjVdg9j7xd8gjhHgVdyxt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 fev. 2025.

ROMAN, C.; ELLWANGER, J.; BECKER. G.C; SILVEIRA, A.D.; MACHADO, C.L.B; MANFROI, W.C. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical and biomedical research**. Porto Alegre. V. 37, n. 4, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/173444> Acesso em: 23 fev. 2025.

SANTOS; R.P.; ALVARES, J.F.R. Ética profissional: um estudo contemporâneo dos princípios fundamentais do Código de Ética da Psicologia. **Rev. Cient. Eletr. de Psicologia FAEF**, v.34,n.1, Maio/2020. ISSN 1806-0625. Disponível em:
http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/6Pfr37CZM8S0YI3_2021-3-17-9-47-57.pdf Acesso em: 05 abr. 2023.

SILVYA, I.G.A ; H.BATISTA; N.A. BATISTA. Desafios do ensino de psicologia clínica e cursos de psicologia. **Psicologia Ciência e Profissão**. n. 28. 2008. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pcp/a/F7ZBSbKMyVFfrNHRvdYMwQt/?format=pdf&lang=pt> Acesso em : 06 out 2024.

SÁ, A.L. **Ética profissional**. 9 ed., São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em:
<https://psicologiaunicsul.files.wordpress.com/2013/02/c3a9tica-profissional.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2023.

SCHENEIDERS, L. A. **O método da sala de aula invertida (flipped classroom)** Lajeado (RS): Ed. da Univates, 2018. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf_256.pdf Acesso em: 28 ago. 2024.

SOUSA, P. A. D. de.; TORRES, C. M. G.; FIGUEIREDO, M. de S. Currículo e identidades: aproximações entre educação, cultura e arqueologia social inclusiva na Fundação Casa Grande em Nova Olinda-CE. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 1–20, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/67402>. Acesso em: 28 out. 2023.

SOUSA, C.E.G.C. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na área da saúde: revisão de literatura. **Revista JNT- Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 21, dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/767>. Acesso em: 24 fev. 2025.

TAVARES, M. Validade clínica. **Revista Psico-USF**, n. 8, Dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/ZSGxDM9cbbt7SdCFMwjxQjG/#:~:text=A%20abordagem%20idiogr%C3%A1fica%20fundamenta%2Dse,%2C%20desvios%2C%20correla%C3%A7%C3%B5es%2C%20etc>. Acesso em: 23 fev. 2025.

TEIXEIRA, E. L.; TORRES, C. M. G. O Estágio Supervisionado na Formação de Professores de Ciências e Biologia. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências – RIEC**, v. 7, n. 2, p. 660-670, 2024. Disponível em: <https://riec.univs.edu.br/index.php/riec/article/view/446> Acesso em: 21 nov. 2024.

VALENTE, J.A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midiologia. In: **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

VALLS, A.L.M. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECISO (TCLE)

Prezado Sr. (a). **ALANA MARA COSTA MOREIRA SANTOS**, CPF **009.560.353-02**, mestranda do **Centro Universitário Dr. Leão Sampaio**, está realizando a pesquisa intitulada **ENSINO EM SAÚDE: ESTÁGIO EM PSICOLOGIA CLÍNICA NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**, que tem como objetivo: **Analisar as práticas dos docentes no estágio curricular supervisionado em Psicologia Clínica de instituição de ensino superior da cidade de Juazeiro do Norte, no estado do Ceará.**

SOBRE A PESQUISA

Para isso, está desenvolvendo um estudo sobre a prática da pesquisa no estágio no curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior, que consta das seguintes etapas: coleta de dados por meios de entrevistas gravadas (pessoalmente ou por meio do Google Meet), análise dos resultados e produção de dissertação e de uma cartilha digital. Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa.

SOBRE OS RISCOS E RESSARCIMENTOS

Sua participação consistirá em uma entrevista semiaberta. Os procedimentos utilizados como perguntas sobre o estágio, poderão trazer algum desconforto, como por exemplo, a sua prática como docente e sua atuação como educador nas disciplinas de estágio Supervisionado curricular. O tipo de procedimento apresenta um risco de desconforto de modo moderado, mas que será reduzido mediante a perguntas formuladas previamente. Vocês poderão responder ou não as questões, ficando ao critério de cada docente. As entrevistas preservarão a identidade dos entrevistados, deixando-os no anonimato, contribuindo para os procedimentos éticos da pesquisa como o objetivo apenas de aferir as práticas dos professores enquanto docentes do estágio nos semestres finais do curso de Psicologia. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu **ALANA MARA COSTA MOREIRA SANTOS**, serei o responsável pelo encaminhamento ao Núcleo de Apoio Pedagógico. No que tange aos ressarcimentos, como assinala a **Resolução Nº 466, no item II, artigo 21**, diz que ‘ressarcimento - compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação’; Nesse sentido, todo o participante da pesquisa tem direito ao ressarcimento caso se sinta prejudicado de alguma maneira no que se refere aos danos econômicos no desenvolvimento desta pesquisa (se houver), em caso de algumas despesas no que se refere à alimentação ou em algum tipo de deslocamento para a realização desta pesquisa, se houver necessidade.

Sendo assim, este ressarcimento será por meio de transferência, que será realizada via conta bancária do participante ou por meio de Pix (Transferência digital).

BENEFÍCIOS

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de melhorar a prática do estágio Supervisionado curricular. No que tange aos benefícios da pesquisa, podemos elencar que os achados e resultados serão de grande valia para o pesquisador, visto que os resultados serão compilados para o desenvolvimento do produto técnico/tecnológico, neste caso, uma cartilha digital para auxiliar os docentes de todo o Brasil, durante a disciplina de estágio Clínico nos cursos de Psicologia do País. A cartilha digital será um suporte pedagógico para os professores, que poderão utiliza-la com fonte de informação para preencher as possíveis lacunas encontradas pela pesquisa sobre a prática de estágio, como também vai enfatizar, por meio de diretrizes, a importância do estágio com pesquisa, desconstruindo a prática do estágio apenas como um momento instrumental e pragmático nos cursos de Psicologia.

CONFIDENCIALIDADE

Toda informação que o (a) Sr. (a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As (RESPOSTAS, DADOS PESSOAIS, DADOS DE EXAMES LABORATORIAIS, AVALIAÇÕES FÍSICAS, AVALIAÇÕES MENTAIS ETC.) serão confidenciais e seu nome não aparecerá em (QUESTIONÁRIOS, FITAS GRAVADAS, FICHAS DE AVALIAÇÃO, ETC.), inclusive quando os resultados forem apresentados. A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária.

RISCOS DE VAZAMENTO DE DADOS

No que ao possível vazamento de dados das entrevistas realizadas presenciais/on-line, de acordo com a **Resolução Nº 738**, que ‘visa preservar a dignidade e os direitos fundamentais dos participantes de pesquisas’, artigo 3 da referida resolução, e com o objetivo de amenizar possíveis vazamentos de dados, os participantes da pesquisa pode, no item VII da referida Resolução: ‘Informação sobre o direito de requisitar a correção, retirada parcial ou retirada total de seus dados e informações’, todavia a presente pesquisa visa proteger os dados coletados, art. 09, da Resolução n. 738, I – ‘Assegurar a anonimização ou pseudonimização dos dados pessoais, quando houver necessidade justificada de dar acesso ou transferir dados paraterceiros’. II – ‘Garantir a privacidade e a inviolabilidade da intimidade, da honra e da imagem dos participantes, quando houver necessidade justificada de realizar o processo de reidentificação dos dados’. III – ‘Garantir o uso seguro e adequado dos dados e das informações, conforme as finalidades previstas no protocolo de pesquisa’. Sendo assim, os dados da pesquisa serão utilizados

apenas para esta pesquisa, como assinala o art. 13, que diz: “Realizar tratamento dos dados apenas para o projeto de pesquisa aprovado pelo Sistema CEP/Conep”. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado (ENTREVISTA, AVALIAÇÕES, EXAMES ETC.). Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar **ALANA MARA COSTA MOREIRA SANTOS**, nos seguintes horários (14h às 17h), pelo telefone (88) 99603 2128. Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Leão Sampaio (Unileão), localizado à Av. Maria Letícia Leite Pereira, S/n Lagoa Seca, Juazeiro do Norte, telefone (88) 3102 6600. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data _____

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____ portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa **ENSINO EM SAÚDE: ESTÁGIO EM PSICOLOGIA CLÍNICA NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

Juazeiro do Norte (CE), _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal.

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE C - ROTEIRO ENTREVISTA PERFIL PROFISSIONÁRIO
ENTREVISTA SEMIABERTA COM OS DOCENTES DO CURSO DE PSICOLOGIA

1. Gênero: (☐) Masculino (☐) Feminino (☐) Outro _____
2. Qual a sua idade? _____
3. Estado Civil _____
4. Qual a sua formação acadêmica? (☐) Graduação (☐) Especialização (☐) Mestrado (☐)
Doutorado (☐) Pós- doutorado
5. Quantos anos de formado?
6. Graduado em Psicologia (☐) Sim (☐) Não
7. Graduado em outra área (☐) Sim (☐) Não
8. Se sim, qual outra graduação?
9. Você é apenas professor: (☐) Sim (☐) Não
10. Quantos anos você tem de docência? _____
11. Você leciona em outras instituições de ensino superior?
12. Se sim, qual instituição? _____
13. Você desenvolve outra atividade além da docência? Se sim qual?
14. Você atua ou atuou como Psicólogo em alguma instituição ou empresa?
15. Como você entende a profissão de professor na área de Psicologia?
16. Como você entende o campo de trabalho do professor em Psicologia nas Instituições de ensino superior em Juazeiro do Norte?
17. Quais suas perspectivas futuras para o profissional da educação no campo da Psicologia?

APÊNDICE D – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS SOBRE A PRÁTICA DO ESTÁGIO
ENTREVISTA SEMIABERTA COM OS DOCENTES DO CURSO DE
PSICOLOGIA SOBRE O ESTÁGIO EM PSICOLOGIA

1. Você ministra a disciplina de estágio apenas?
2. Qual outra disciplina no curso de Psicologia você leciona?
3. Como você percebe suas práticas como professor nas disciplinas de estágio?
4. O que você acha que poderia fazer para aprimorar ainda mais a excelência do estágio no curso de Psicologia?
5. Como você compreende a importância do estágio supervisionado curricular?
6. Como você entende o estágio supervisionado atualmente?
7. O aluno entende o estágio como uma atividade apenas prática?
8. O estágio supervisionado acontece com o suporte da teoria?
9. O que você entende sobre o estágio com a pesquisa?
10. A pesquisa é desenvolvida na disciplina de estágio?
11. Você conhece o conceito do estágio com pesquisa?
12. O que você acha da pesquisa aliada ao estágio?
13. A pesquisa deve estar aliada à prática no estágio?
14. Você acha que os curso de Psicologia na região do Cariri aliam teoria à prática?
15. Como os cursos de Psicologia poderiam incrementar a pesquisa nas disciplinas de estágio supervisionado?
16. Qual a sua percepção com relação ao estágio no curso de Psicologia?
17. Comente sobre suas práticas de professor na **disciplina de estágio**.

APÊNDICE E- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E VOZ

Eu _____, portador(a) da Carteira de Identidade nº _____ e do CPF nº _____, residente à Rua _____, bairro _____, na cidade de _____, autorizo o uso de minha imagem e voz, no trabalho sobre **ENSINO EM SAÚDE: ESTÁGIO EM PSICOLOGIA CLÍNICA NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR** produzido pela mestrande **ALANA MARA COSTA MOREIRA SANTOS**, do Mestrado Profissional em Ensino em Saúde do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, sob orientação do(a) Professor(a) **Dr. Manoel Pereira da Rocha Neto**, docente do Mestrado Profissional em Ensino em Saúde (Unileão). A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e voz acima mencionadas em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Juazeiro do Norte, ____ de _____ de _____.

Cedente

APÊNDICE F- PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ENSINO EM SAÚDE: ESTÁGIO EM PSICOLOGIA CLÍNICA NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.

Pesquisador: Manoel Pereira da Rocha Neto

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 78463424.6.0000.5048

Instituição Proponente: INSTITUTO LEAO SAMPAIO DE ENSINO UNIVERSITARIO LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.984.849

Apresentação do Projeto:

O presente estudo visa analisar as práticas dos docentes no estágio em Psicologia Clínica no curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior da cidade de Juazeiro do Norte/CE. A pesquisa se configura como qualitativa, exploratória e descritiva. Para a realização do estudo serão aplicados questionários para os docentes do curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior. A pesquisa também visa propor e desenvolver um produto técnico/tecnológico (PTT) no formato de uma cartilha digital como ferramenta pedagógica para os docentes nas disciplinas de estágio em Psicologia Clínica. Como resultado de pesquisa destaca-se a contribuição do estudo para a área de ensino em saúde, em especial, no campo do estágio em Psicologia Clínica numa instituição de ensino superior (IES), que oferece o curso de Psicologia na cidade de Juazeiro do Norte.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar as práticas dos docentes no estágio curricular supervisionado em Psicologia Clínica de instituição de ensino superior da cidade de Juazeiro do Norte, no estado do Ceará.

Objetivo Secundário:

Traçar o perfil profissiográfico dos docentes que ministram a disciplina do estágio curricular supervisionado no curso de Psicologia.

Endereço: : Av. Padre Cícero, nº 2820 Tiemo

Bairro: Crujubar

CEP: 63.010-070

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Formulário 6.004.010

Identificar as estratégias teórico/práticas no estágio curricular supervisionado em Psicologia;
Investigar a percepção dos docentes no estágio curricular supervisionado em Psicologia Clínica;
Produzir uma cartilha digital para auxiliar o professores do estágio curricular supervisionado dos cursos de Psicologia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Para desenvolver qualquer pesquisa científica, é notório estabelecer os riscos e preservar os sujeitos participante da pesquisa, de acordo com os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução de número 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CONEP). Nesse sentido, estabelecemos no presente projeto os riscos, como também os benefícios da pesquisa em questão no que tange aos participantes da pesquisa, docentes dos últimos semestres da disciplina de estágio do curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior da cidade de Juazeiro do Norte/CE. Desse modo, as entrevistas que serão desenvolvidas poderão causar algum tipo de desconforto para os entrevistados, que antecipadamente assinarão o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), e ficarão cientes que as perguntas poderão gerar algum tipo de desconforto e constrangimento, todavia aos entrevistados poderão responder ou não as questões, ficando ao critério de cada docente. As entrevistas preservarão a identidade dos entrevistados, deixando-os no anonimato, contribuindo para os procedimentos éticos da pesquisa como o objetivo apenas de aferir as práticas dos professores enquanto docentes do estágio nos semestres finais do curso de Psicologia. Os procedimentos utilizados como perguntas sobre o estágio, poderão trazer algum desconforto, como por exemplo, a sua prática como docente e sua atuação como educador nas disciplinas de estágio Supervisionado

curricular. O tipo de procedimento apresenta um risco de desconforto de modo moderado, mas que será reduzido mediante a perguntas formuladas previamente. Vocês poderão responder ou não as questões, ficando ao critério de cada docente. As entrevistas preservarão a identidade dos entrevistados, deixando-os no anonimato, contribuindo para os procedimentos éticos da pesquisa como o objetivo apenas de aferir as práticas dos professores enquanto docentes do estágio nos semestres finais do curso de Psicologia. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência. No que tange aos ressarcimentos, como assinala a Resolução Nº 466, no item II, artigo 21, diz que "ressarcimento - compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação"; Nesse sentido, todo o participante da pesquisa tem direito ao

Endereço: : Av. Padre Cícero, nº 2830 Tiroso			
Bairro: Crujubar		CEP: 63.010-970	
UF: CE	Município: JUAZEIRO DO NORTE		
Telefone: (88)2101-1033	Fax: (88)2101-1033	E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br	

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Projeto: 6.984.889

ressarcimento caso se sinta prejudicado de alguma maneira no que se refere aos danos econômicos no desenvolvimento desta pesquisa (se houver), em caso de algumas despesas no que se refere à alimentação ou em algum tipo de deslocamento para a realização desta pesquisa, se houver necessidade. Sendo assim, este ressarcimento será por meio de transferência, que será realizada via conta bancária do participante ou por meio de Pix (Transferência digital).

Benefícios:

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de melhorar a prática do estágio Supervisionado curricular. No que tange aos benefícios da pesquisa, podemos elencar que os achados e resultados serão de grande valia para o pesquisador, visto que os resultados serão compilados para o desenvolvimento do produto técnico/tecnológico, neste caso, uma cartilha digital para auxiliar os docentes de todo o Brasil, durante a disciplina de estágio Clínico nos cursos de Psicologia do País. A cartilha digital será um suporte pedagógico para os professores, que poderão utiliza-la com fonte de informação para preencher as possíveis lacunas encontradas pela pesquisa sobre a prática de estágio, como também vai enfatizar, por meio de diretrizes, a importância do estágio com pesquisa, desconstruindo a prática do estágio apenas como um momento instrumental e pragmático nos cursos de Psicologia. No que tange ainda sobre aos benefícios da pesquisa, podemos elencar que os achados e resultados serão de grande valia para o pesquisador, visto que os resultados serão compilados para o desenvolvimento do produto técnico/tecnológico, neste caso, uma cartilha digital para auxiliar os docentes de todo o Brasil, durante a disciplina de estágio Clínico nos cursos de Psicologia do País. A cartilha digital será um suporte pedagógico para os professores, que poderão utiliza-la com fonte de informação para preencher as possíveis lacunas encontradas

pela pesquisa sobre a prática de estágio, como também vai enfatizar, por meio de diretrizes, a importância do estágio com pesquisa, desconstruindo a prática do estágio apenas como um momento instrumental e pragmático nos cursos de Psicologia.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta grande relevância acadêmica e potencial para contribuir com o avanço da ciência

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

São apresentados os seguintes termos:

1. TCLE

Endereço: : Av. Padre Cleão, nº 3833 Têrreo
Bairro: Crujubar CEP: 63.010-670
UF: CE Município: JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 Fax: (88)2101-1033 E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 6.986.849

2. TCPE

3. Termo de autorização de uso de imagem e voz

4. Projeto

5. Folha de Rosto

6. Cronograma

7. Declaração de anuência da instituição

Recomendações:

Não há recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As seguintes pendências apontadas anteriormente foram sanadas, a saber:

Pendência 1. No TCLE é informado que "todo o participante da pesquisa tem direito ao ressarcimento caso se sinta prejudicado de alguma maneira no que se refere aos danos econômicos no desenvolvimento desta pesquisa (se houver). A transferência será realizada por meio da conta bancária ou por meio de Pix." Solicita-se detalhar o tipo de ressarcimento e na oportunidade ajustar ao que estabelece os itens II. 21 (ressarcimento - compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação); e IV letra g (explicitação da garantia de ressarcimento e como serão cobertas as despesas tidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes) da resolução 466 do sistema CEP/CONEP.

Pendência 2. Como as entrevistas poderão ser online e serão gravadas também deve apresentar o risco de vazamento de dados, o que fará para minimizar, e a intervenção caso se concretize. Esta pendência havia sido pontuada na avaliação anterior. Na oportunidade alinhar as informações citadas a RESOLUÇÃO Nº 738, DE 01 DE FEVEREIRO DE 2024 que dispõe sobre uso de bancos de dados com finalidade de pesquisa científica envolvendo seres humanos.

Pendência 3. Após as correções, é necessário esclarecer que todas as informações relacionadas a riscos e benefícios devem ser alinhadas no TCLE, metodologia do projeto, anexos do projeto e plataforma.

Pendência 4. No resumo escrito na Plataforma Brasil consta como instrumento de coleta de dados o questionário e no corpo de projeto consta como instrumentos de coleta de dados a entrevista. Neste sentido solicita-se ajustar os instrumentos de forma a decidir se utilizará o questionário ou a entrevista;

Pendência 4. Rever e atualizar o cronograma.

Endereço: : Av. Padre Cícero, nº 2833 Tênis

Bairro: Crujubar

CEP: 63.010-670

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: csp.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 6.984.849

Não há mais pendências no projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PS_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2291386.pdf	21/06/2024 11:14:53		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_3.pdf	21/06/2024 11:12:59	Manoel Pereira da Rocha Neto	Aceito
Cronograma	cronograma_3.pdf	21/06/2024 11:12:39	Manoel Pereira da Rocha Neto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCL_3.pdf	21/06/2024 11:12:24	Manoel Pereira da Rocha Neto	Aceito
Outros	Termo_imagem2.pdf	07/05/2024 19:28:16	Manoel Pereira da Rocha Neto	Aceito
Outros	roteiro_entrevistaestagio.pdf	25/03/2024 23:24:27	Manoel Pereira da Rocha Neto	Aceito
Outros	roteiro_entrevistaperfil.pdf	25/03/2024 23:23:00	Manoel Pereira da Rocha Neto	Aceito
Orçamento	orcamento_proj.pdf	25/03/2024 23:19:05	Manoel Pereira da Rocha Neto	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_anuencia.pdf	25/03/2024 23:10:19	Manoel Pereira da Rocha Neto	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto.pdf	25/03/2024 23:08:43	Manoel Pereira da Rocha Neto	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: : Av. Padre Cleão, nº 2830 Tênis
 Bairro: Crujubar CEP: 63.010-970
 UF: CE Município: JUAZEIRO DO NORTE
 Telefone: (88)2101-1033 Fax: (88)2101-1033 E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

APÊNDICE G- CARTILHA DIGITAL

2025

ALANA MARA COSTA MOREIRA SANTOS



**Cartilha estágio com
pesquisa**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
UNILEÃO - Centro Universitário

Sistema de Bibliotecas Acadêmicas - BIA

Ficha catalográfica elaborada pelo BIA/UNILEÃO, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S237s Santos, Alana Mara Costa Moreira

Cartilha estágio com pesquisa. / Alana Mara Costa Moreira Santos - Juazeiro do Norte, 2025.
27 f. : il. color.

Orientação: Prof. Dr. Manoel Pereira da Rocha Neto

Produto Técnico Tecnólogo (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde) - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, 2025.

1. Educação. 2. Ensino. 3. Estágio. 4. Psicologia. 5. Saúde. I. Neto, Manoel Pereira da Rocha, Orient. II. Título.

CDD 610.7

Apresentação

Ao longo da história de educação, o material didático é um suporte relevante para o desenvolvimento do aprendiz. A presente cartilha é voltada para os docentes dos cursos de Psicologia, como instrumento para as disciplinas de estágio supervisionado curricular.

O estágio ainda é visto, quase sempre, como um processo prático e instrumental. Esta cartilha tem como objetivo sugerir o estágio com pesquisa nas disciplinas de estágio curricular. Desse modo, esta cartilha tem a finalidade de auxiliar os professores no estágio supervisionado, como o objetivo de contribuir para destacar a pesquisa como um dos pilares do processo, como assinalam Pimenta e Lima (2017).

As metodologias ativas também podem contribuir para o processo ensino-aprendizagem com a aplicação de métodos ativos, entre eles, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), Aprendizagem Baseada por Jogos ou Gameificação, e a Sala de Aula Invertida, metodologias sugeridas nesta cartilha.

Sendo assim, a presente cartilha poderá ser utilizada como suporte para os docentes dos cursos de Psicologia, contribuindo para as atividades acadêmicas no estágio supervisionado curricular.

Boa Leitura.



O estágio como espaço de Pesquisa

Nesta cartilha, vamos abordar o estágio com pesquisa com base nos preceitos das autoras Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima na obra intitulada **Estágio e Docência (2017)**. Ainda nesta cartilha, vamos abordar as metodologias ativas.



As Metodologias ativas

As metodologias ativas atualmente são consideradas como ferramentas pedagógicas e educativas na atualidade. Nesse sentido, vamos sugerir metodologias ativas para o estágio supervisionado curricular no curso de Psicologia.

SUMÁRIO

Introdução	06
Capítulo 1 Estágio com pesquisa: uma proposta de estágio	07
Capítulo 2 Metodologias ativas como desafios no campo das práticas educativas	11
Capítulo 3 Propostas de metodologias ativas no estágio em Psicologia	18
Considerações Finais	23
Referências	24



RESUMO

O presente Produto Técnico e Tecnológico (PTT) é uma cartilha digital, que visa contribuir para a prática dos docentes da disciplina de Estágio em Clínica nos cursos de Psicologia. Para o desenvolvimento deste produto, foi necessário realizar uma pesquisa de campo numa instituição de ensino superior, onde entrevistamos diversos discentes da disciplina de estágio em Psicologia Clínica e, por meio de seus relatos, elaboramos este material como sugestão para estimular a pesquisa no estágio no curso de Psicologia. A cartilha se configura com um instrumento de apoio pedagógico para os professores do curso de Psicologia, estimulando e incentivando a pesquisa como pilar na disciplina de estágio, corroborando para que o estágio se torne mais crítico e reflexivo.

Palavras-chaves: Educação. Ensino. Estágio. Psicologia. Saúde.

ABSTRACT

This Technical and Technological Product (PTT) is a digital booklet that aims to contribute to the practice of teachers of the Clinical Internship discipline in Psychology courses. In order to develop this product, it was necessary to conduct field research in a higher education institution, where we interviewed several students of the Clinical Psychology internship discipline and, through their reports, we prepared this material as a suggestion to stimulate research in the internship in the Psychology course. The booklet is configured as a pedagogical support instrument for teachers of the Psychology course, stimulating and encouraging research as a pillar in the internship discipline, corroborating so that the internship becomes more critical and reflective.

Keywords: Education. Teaching. Internship. Psychology. Health.

INTRODUÇÃO

A presente cartilha digital é o resultado da pesquisa intitulada, **ensino em saúde: estágio em psicologia clínica numa instituição de ensino superior**, desenvolvida pelo Programa Mestrado em Ensino em Saúde do Centro Universitário Leão Sampaio (Unileão), com o objetivo de auxiliar os professores das disciplinas de estágio curricular.

Para a elaboração deste material, realizamos uma pesquisa de campo qualitativa, com a intenção de sugerir práticas colaborativas, como também o uso de metodologias ativas, com a finalidade de ampliar a pesquisa como atividade no estágio supervisionado curricular dos cursos de Psicologia.

A cartilha está dividida em 3 capítulos, que trazem também contextos sobre as temáticas abordadas. A cartilha é composta por uma introdução e 3 capítulos intitulados: Capítulo 1: **Estágio com pesquisa: uma proposta de estágio**, Capítulo 2, por sua vez, **Metodologias ativas como desafios no campo das práticas educativas** e, por fim, o Capítulo 3: **Propostas de metodologia ativas no estágio em Psicologia**.

Desse modo, a cartilha se configura como uma ferramenta relevante para os docentes das disciplinas de estágio curricular para se utilizar nos cursos de Psicologia. Sendo assim, a cartilha é um produto resultado da pesquisa.

A cartilha será de útil para as disciplinas de estágios, pois ela poderá contribuir para aliar a teoria à prática, com a inclusão da pesquisa nas disciplinas de estágio e também a aplicação de metodologias ativas.

CAPÍTULO 1

Estágio com pesquisa: uma proposta no estágio



Fonte: www.pexels.com

As novas tecnologias estão presentes no cotidiano do homem contemporâneo, a sociedade pós-moderna, com define o autor e pesquisador Bauman (2008), ela traz à baila os novos comportamentos com o uso da tecnologia cada vez mais presente na sociedade e suas relações com as novas vivências e práticas culturais e sociais. Na década de 1960, o pesquisador Marshal MacLuhan, em sua obra 'Os meios de comunicação como extensões do homem', já abordava os veículos de comunicação e sua relevância nas relações de comunicação na sociedade.

No que concerne à educação e aos programas de alfabetização ao longo da história do Brasil, é relevante e pertinente destaca o programa de alfabetização de jovens e adultos realizado em 40 horas, que transformou

a vida de uma pequena cidade do interior do Nordeste Brasileiro, nos anos de 1960, por meio do método de educação postulado pelo educador pernambucano Paulo Freire (2005).

O grande desafio para os docentes na contemporaneidade perpassa pela crítica e reflexão de suas práticas pedagógicas e educativas (Pimenta; Lima, 2017). Nesse contexto, é relevante fazer reflexões sobre a educação, no que tange o papel do educador, como também do pesquisador.

Desse modo, docência e pesquisa estão indissociáveis, pois o professor pesquisador amplia os seus conhecimentos, como também será capaz de refletir sobre suas práticas e sua didática.

Nesse contexto, será também capaz de avaliar e reavaliar suas práticas pedagógicas, bem como compreender os novos paradigmas da educação e do processo ensino-aprendizagem.

No atual cenário de transformações da sociedade, diante do uso de novas tecnologias e de uma vida digital latente, o professor também deverá estar concatenado com essas novas mudanças (Daros, 2018). De acordo com Almeida e Valente (2012), as novas tecnologias vêm causando grande transformações no campo da educação:

De um modo geral, é possível constatar que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e as mídias digitais têm causado grande impacto em praticamente todos os segmentos da nossa sociedade, da nossa vida e, sobretudo, no desenvolvimento do conhecimento científico e nos avanços da ciência. No entanto, na Educação, a presença destas tecnologias é muito pouco significativa e seu potencial é pouco explorado. Ainda não observamos nos processos de ensino e de aprendizagem, em distintos níveis, do Básico ao Superior, os mesmos impactos e transformações visivelmente identificados em outros segmentos, tais como no sistema bancário, nos processos administrativos, nos serviços e nas empresas em geral (Almeida; Valente, 2012, p. 58).

Sendo assim, os autores Almeida e Valente (2012), destacam que no campo da educação ainda há muito a ser explorado e estimulados no uso das novas tecnologias na sala de aula e no espaço escolar.

De acordo com o autor e pesquisador Gomes (2016), por sua vez, na sua obra Smartphones e Tablets, estes equipamentos poderão ser aliados dos educadores no processo educacional.

Tal prática com o uso das novas tecnologias poderão estar em sintonia com as novas metodologias, como por exemplo as metodologias ativas, nas quais o aluno assume o papel de participante ativo, como

assinalar os autores Camargo e Daros (2018), se destacando e deixando de lado o perfil de educando passivo e não-reflexivo.

Nesse cenário, o professor poderá direcionar suas práticas educativas para uma educação mais atual e inovadora, como afirma pesquisador Moran (2018) quando cita os autores Almeida e Valente (2012).

[...] propiciam a reconfiguração das práticas pedagógicas, a abertura e plasticidade do currículo e o exercício da coautoria de professores e alunos. Por meio da mediação das tecnologias de informação e comunicação, o desenvolvimento do currículo se expande para além das fronteiras espaço-temporais da sala de aula e das instituições educativas [...] (Almeida; Valente, 2012, p. 60 *apud* Moran, 2018).

Desse modo, é relevante compreender as novas concepções de ensino na atualidade, principalmente como afirma Munhoz (2019), como também estimular o papel do educador pesquisador, pois assim sendo, o docente exercerá o papel de participante, de orientador e de parceiro do aluno no processo de ensino e aprendizagem para uma educação mais participativa e reflexiva de ambas as partes: educando e educador.

O Estágio como campo de conhecimento

O estágio sempre foi compreendido ao longo do processo educacional, sobretudo no ensino superior, como uma atividade instrumental e prática, desconsiderando, algumas vezes, o viés teórico e reflexivo da formação profissional.

Sob a ótica das autoras Pimenta e Lima (2017), na obra intitulada *Estágio e Docência*, elas trazem à tona a discussão da importância do estágio com pesquisa. As referidas autoras destacam a desconstrução de paradigmas com relação à prática do estágio, abordando a visão ainda instrumentalista do estágio nas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Nesse sentido, o estágio como prática nas instituições de ensino era visto como uma atividade pragmática na formação dos profissionais, como também na formação dos docentes (Pimenta; Lima, 2017).

Esse contexto de paradigmas sobre o estágio, perpassa para uma visão instrumentalista e técnica do estágio supervisionado curricular. Ainda sobre o estágio e a formação de docentes, Pimenta e Lima (2017) destacam:

Reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa (Pimenta; Lima, 2017, p. 29).

Nesse sentido, de acordo com o pensamento das referidas autoras, podemos inferir que ainda o estágio é visto com a característica de uma prática tecnicista, sem uma reflexão das suas práticas enquanto docentes e profissionais da área, sobretudo no campo da educação.

Portanto, é salutar compreender o estágio supervisionado curricular como uma reflexão crítica das práticas profissionais e educativas como instrumento do conhecimento, aliando à atividade do estágio com a teoria, estabelecendo uma relação de estágio e pesquisa, ou seja, o estágio com pesquisa (Pimenta; Lima, 2017).

Nesse contexto, o estágio como campo do conhecimento por meio da fundamentação dos preceitos teóricos e pedagógicos, deve ser uma constante nas intuições de ensino superior, em particular nas disciplinas de estágio supervisionado nos cursos de Psicologia.

No próximo capítulo desta cartilha digital, abordaremos o estágio em Psicologia clínica e seu contexto no campo dos cursos de Psicologia, contribuindo para inserir o estágio com pesquisa e permeando a reflexão e análise das práticas educativas e profissionais dos discentes e docentes.



SAIBA MAIS

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Vídeo:

A importância da pesquisa durante o estágio

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XXNsWnwls4c>

CAPÍTULO 2

Metodologias ativas como desafios no campo das práticas educativas



Fonte: <https://www.pexels.com/pt-br>

No segundo capítulo, vamos discutir as novas metodologias como práticas educativas, em especial, como sugestão nos cursos de Psicologia. Nesse sentido, as metodologias colaborativas denominadas de metodologias ativas já estão presentes nos diversos níveis de educação, ou seja, no ensino fundamental, médio, superior e nos cursos de pós-graduação.

De acordo com Camargo e Daros (2018), na obra **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**, os autores discorrem sobre os desafios da contemporaneidade.

O grande desafio deste momento histórico é a prática de metodologias que possibilitem uma *práxis* pedagógica capaz de alcançar a formação do sujeito criativo, crítico, reflexivo, colaborativo, capaz de trabalhar em grupo e resolver problemas reais (Camargo; Daros, 2018, p.14).

Nesse contexto, é importante destacar para essa prática, a competência, a formação continuada do professor como facilitador no processo ensino-aprendizagem. De acordo com o autor Masetto (2015), são muitas realidades postas no cenário da formação do docente. O conhecimento é construído e pautado nas diversas realidades do mundo atual.

No que se refere as metodologias ativa, os autores Bacich e Moran (2018), na obra **Metodologias ativas para uma educação inovadora**, eles trazem à tona uma série de atividades colaborativas numa espécie de manual prático para a aplicação das metodologias ativas no ensino. Nesse sentido, vamos abordar algumas dessas metodologias, que podem ser aplicadas nos cursos de Psicologia, nas disciplinas de estágio supervisionado curricular:

Neste cenário de avanços tecnológicos, e também no contexto da educação por meio do uso das novas tecnologias, é pertinente destacar a educação inovadora e transformadora no que tange às novas práticas educativas dos docentes (Bacich; Moran, 2018).

No que se refere às metodologias ativas, o autor Moran (2018), destaca, no seu artigo intitulado Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda, a importância da aprendizagem ativa, ele assinala:

Aprendemos ativamente desde que nascemos e ao longo da vida, em processos de design abertos, enfrentando desafios complexos, combinando trilhas flexíveis e semiestruturadas, em todos os campos (pessoal, profissional, social) que ampliam nossas percepção, conhecimento e competências para escolhas mais libertadoras e realizadoras (Moran, 2018, p.2).

Sendo assim, podemos dizer que já existe uma pré-disposição natural para o processo ativo de aprendizagem, de acordo com Moran (2018), todavia precisamos refinar e avançar no processo da participação ativa na vida e na vida educacional.

Nesse sentido, entendemos que as metodologias ativas podem incluir e contribuir para a participação ativa dos estudantes no processo ensino-aprendizagem. De acordo como Moran e Bacich (2018), são muitos os métodos ativos que podem ser utilizados como práticas educativas e

pedagógicas. Valente (2017), por sua vez, traz à tona o conceito de metodologias ativas como:

As metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas (Valente, 2017, p. 27).

De maneira mais didática, vamos destacar algumas metodologias ativas que podem ser aplicadas nas disciplinas de estágio supervisionado curricular, em particular, nos cursos de Psicologia, temática desta cartilha. O autor Moran (2018) elenca algumas das metodologias ativas que podem ser colocadas em ação no espaço de aprendizagem no ensino:

i) Aprendizagem baseada em investigação e em problemas (PBL) ou *Problem-based Learning*

Nesta seção, vamos abordar aprendizagem baseada em problemas, sob a ótica do pesquisador Moran (2018). De acordo com este autor a “aprendizagem baseada em problemas (PBL, do inglês Problem-based learning, ou ABprob, com é conhecida atualmente no Brasil) surgiu na década de 1960, na McMaster University, no Canadá, e na Maastricht University, na Holanda, inicialmente aplicada em escolas de Medicina” (Moran, 2018, p.16).

Nesse sentido, de acordo como o referido autor, a metodologia que se baseia na solução dos problemas teve sua gênese nos anos de 1960, em especial, em universidade dos Estados Unidos e Holanda, nos cursos de Medicina (BorochoVICIUS; Tortella, 2014).

No Brasil, a aprendizagem baseada em Problemas, conhecida por aqui também como PBL, já vem sendo difundida, além dos cursos de medicina, em diversos cursos dos mais variados campos do conhecimento, como a área de humanas, da saúde entre outras (BorochoVICIUS; Tortella, 2014).

Nesse contexto, a metodologia PBL poderá ser aplicada nos cursos de Psicologia, em particular nas disciplinas de estágio supervisionado curricular dos cursos das instituições de ensino superior. De acordo com o pesquisador Moran (2018), “o foco na aprendizagem baseada em Problemas é a pesquisa de diversas causas possíveis para um problema (ex: a inflamação de um joelho), enquanto na aprendizagem baseada em

projetos se procura-se uma solução específica (construir pontes)” (Moran, 2018, p. 16).

Desse modo, o PBL é uma metodologia ativa que integra e de acordo com o Moran (2018), foi uma inspiração das práticas pedagógicas da escola ativa, como também o rigor do método científico e um processo de ensino-aprendizagem integrador entre discente e docente, como também o exercício das práticas multidisciplinares (Moran, 2018).

Na seção seguinte, vamos abordar outra metodologia ativa colaborativa que também tem a função de desenvolver habilidades e competências ativas e colaborativas no universo acadêmico e nas disciplinas de estágio supervisionado curricular. Na seção seguinte vamos abordar outra metodologia ativa relevante e importante, a aprendizagem baseada em projetos.

ii) Aprendizagem baseada em projetos

Nesta seção, vamos abordar a aprendizagem baseada em projetos como uma das metodologias ativas que podem ser realizadas no estágio supervisiona curricular nos cursos de Psicologia.

A proposta da aprendizagem baseadas em projeto na perspectiva do autor Moran (2018), estabelece que essa metodologia envolve o aluno no processo ensino-aprendizagem. Sobre essa metodologia Moran (2018) assinala:

É uma metodologia de aprendizagem em que os alunos se envolvem com tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um projeto que tenha ligação com sua vida fora da sala de aula. No processo eles lidam com questões interdisciplinares, tomam decisões e agem sozinhos e em equipe (Moran, 2018, p. 16).

Nesse sentido, a metodologia em questão estabelece relações e conexões com as metodologias colaborativas, permite a tomada de decisão em grupos ou de maneira individual, e permite também ao aluno a prática da interdisciplinaridade, em que ele vai conhecer as correlações e relações entre os conhecimentos estimulados e adquiridos por meio da resolução de problemas.

Na aprendizagem baseada em projetos pode-se colocar em prática a transdisciplinaridade e multidisciplinaridades, integrando as estruturas curricular de uma mesma série ou módulo, desenvolvendo estudos e

atividades integrativas e colaborativas no processo ensino-aprendizagem.

Na seção seguinte, vamos enfatizar a metodologia baseada em games e jogos, e também por meio de histórias, metodologia também conhecida como gameificação.

iii) **Aprendizagem por jogos ou Gamificação**

Na presente seção, como também sugestão no estágio supervisionado curricular a aprendizagem por histórias e games, ou seja, jogos ou denominada também como gamificação com diversos autores, entre eles Alves (2018), no seu livro intitulado **Gamificação na educação: aplicando metodologias de jogos no ambiente educacional**, que traz à baila o uso dos jogos e games no ambiente educacional.

Na referida obra, o autor em questão aborda o uso dos jogos e games na sala de aula, como também no processo ensino-aprendizagem. Na obra, o pesquisador Alves (2018), destaca os jogos como ferramentas pedagógicas e que podem contribuir para uma educação ativa, participativa e colaborativa na educação contemporânea (Alves, 2018).

Nesse contexto, também destacamos o autor Moran (2018) que, por sua vez, cita os jogos e os games como ferramentas pedagógicas e educacionais, despertando o interesse e a sedução dos alunos no que também aos conteúdos curriculares de maneira gamificada e competitiva:

Os jogos e as aulas roteirizadas com a linguagem de jogos (gamificação) estão cada vez mais presentes na escola e são estratégias importantes de encantamento e motivação para uma aprendizagem mais rápida e próxima da vida real (Moran, 2018, p.21).

Nesse cenário, a inclusão desta metodologia ativa desperta o interesse e encantamento dos aprendentes sobre os conteúdos mais áridos e mais difíceis no que se refere às aulas meramente expositivas e conteúdistas e depositárias, como aborda Freire (2005), no seu livro clássico **A pedagogia do Oprimido**.

Ainda sobre os resultados do uso de games e jogos na sala de aula, Moran (2018) diz que "os jogos mais interessantes para a educação ajudam

os estudantes a enfrentar desafios, fases, dificuldades, a lidar com fracassos e correr riscos com segurança” (Moran, 2018, p.21).

Desse modo, o uso de games e de aulas com características de gamificação podem contribuir para uma maior participação dos alunos, como também a inclusão e colaboração de todos os integrantes do processo ensino-aprendizagem, em especial, nas disciplinas de estágio supervisionado curricular, que podem ter resultados mais abrangentes e lúdicos no que se refere ao estágio, tanto para o discente como para o docente.

Por conseguinte, vamos abordar a metodologia ativa denominada de sala de aula invertida ou denominada de *flipped classroom*, nomenclatura em inglês, mas que já vem sendo utilizada em várias partes do mundo e do nosso país.

iv) Sala de aula invertida ou *flipped classroom*

Por fim, nesta parte deste capítulo vamos abordar a metodologia ativa intitulada Sala de aula invertida. Como achados da nossa pesquisa aplicada, ou seja, pesquisa de campo realizada numa instituição de ensino superior, percebemos que a inversão se configura relevante e importante como atividade das disciplinas de estágio supervisionado curricular nos cursos de Psicologia.

Sendo assim, fica a questão: **o que você entende por inversão da sala de aula?** Tentando elucidar a presente indagação, a sala de aula invertida será tema do próximo capítulo desta cartilha, com o objetivo de esclarecer melhor essa metodologia ativa, principalmente sugerir-las nas disciplinas de estágio supervisionado curricular dos cursos de Psicologia.

No entanto, é pertinente abordar que outras metodologias ativas podem ser desenvolvidas e produzidas por professores para utilização nas disciplinas de estágio. Nesse sentido, dando ênfase na realidade cultural ou local e destacando a vivência e os contextos sociais, como também o uso de outras metodologias, que não foram propostas nesta cartilha, para o melhor desempenho de suas práticas pedagógicas no estágio supervisionado curricular.

Nesse contexto, vamos destacar a sala de aula invertida com mais ênfase no próximo capítulo desta cartilha. A prática da inversão da sala de aula, sob a ótica de Moran (2018), e dos precursores da sala de aula

invertida Bergmann e Sams (2019), na obra intitulada **Sala de aula invertida uma metodologia ativa de aprendizagem**.



SAIBA MAIS

Exemplos práticos: veja os vídeos

Vídeo: Metodologias ativas turbinando a aprendizagem em aula.

https://www.youtube.com/watch?v=lgD_G0_5EYE

Vídeo: O que são metodologias ativas? 5 dicas para aplicar em sala de aula.

<https://www.youtube.com/watch?v=UvulESg8ybg>

Vídeo: 3 técnicas simples de gamificação para ter alunos mais engajados em suas aulas e treinamentos.

<https://www.youtube.com/watch?v=zoPfKKCTXBQ>

CAPÍTULO 3

Propostas de metodologias ativas no estágio em Psicologia: a sala de aula invertida



<https://www.pexels.com>

No presente capítulo, vamos discutir a sala de aula invertida como sugestão de metodologia ativa no estágio supervisionado curricular nos cursos de Psicologia, por meio dos preceitos dos autores Bergmann e Sams (2019), considerados os mentores da sala de aula invertida.

Nesse sentido, é pertinente enfatizar o contexto histórico dessa metodologia ao longo da história, contextualizando o tempo e o espaço, como também a gênese da sala de aula invertida.

No que tange aos antecedentes históricos, foi no ano de 2006, que os docentes Jonathan Bergmann e Aeron Sams, docentes da escola *Woodland Park High School*, no Colorado, nos Estados Unidos realizaram

suas práticas educativas, e implantaram a prática da sala de aula invertida (Bergmann; Sams, 2019).

Eles eram docentes do curso de química do Departamento de Química da instituição, com cerca de 950 discentes; todavia, segundo Bergmann e Sams (2019), nos anos de 2007 e 2008, ao folharem uma revista de tecnologia, se depararam com um artigo científico que abordava um *software* que convertia slides (*Power Point*), anotações e áudios em vídeos invertida (Bergmann; Sams, 2019). Desse modo, eles utilizaram novas tecnologia como áudios e vídeos nas suas aulas e realizaram a inversão:

Antes do método da inversão, já não limitávamos nossas aulas a preleções; sempre incluimos pesquisas e projetos na aprendizagem;

Não fomos os primeiros educadores a usar vídeos *screencast* em sala de aula como ferramenta didática, mas fomos pioneiros e proponentes ostensivos dessa prática;

Não propusemos o termo sala de aula invertida. Ninguém é “dono” dessa designação.
(Bergmann; Sams, 2019, p.5).

Sendo assim, de acordo com os autores, eles não se intitulam os pais mentores da sala de aula invertida, pois acreditam que não implantaram essa técnica, mas refinaram o uso de novas tecnologias como áudios, vídeos entre outros como ferramentas educativas na sala de aula.

De acordo com os autores, eles indagam sobre o que realmente se invertem? “O que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula” (Bergmann; Sams, 2019, p.11).

Todavia, os autores destacam também alguns elementos que dificultam a prática da sala de aula invertida, sobretudo no que se refere às aulas presenciais que eles denominam como aula ao vivo:

Um dos inconvenientes do modelo invertido é o de que os alunos não podem fazer de imediato as perguntas que lhes vêm à mente, como teria sido o caso numa aula ao vivo (Bergmann; Sams, 2019, p.11).

No entanto, é pertinente abordar e destacar que a sala de aula invertida é uma prática metodológica que surtiu efeitos positivos entre alunos e professores nesta escola norte-americana, ampliando a

participação ativa dos alunos e de todos que estavam envolvidos no processo, inclusive os pais e responsáveis, pois a sala de aula invertida se estende também com práticas e atividades no ambiente do lar.

Nesse sentido, o a prática da inversão, o professor não fica mais diante da turma por meio da aula expositivas, cansativas e depositárias, como afirma o pesquisador e educador pernambucano Freire (2005), conhecida como educação depositária ou educação bancária (Freire, 2005).

De acordo com os autores, eles assinalam que "não ficamos mais diante da turma falando por 30 a 60 minutos a cada vez. Essa mudança radical nos permitiu assumir um papel diferente perante aos alunos" (Bergmann; Sams, 2019, p.17).

Essa transformação que os autores destacam se configura como uma mudança de paradigma na educação escolar, como também contribuiu para o desenvolvimento de novas metodologias ativas, tornando a sala de aula invertida um modelo pedagógico:

A sala de aula invertida mudou não só a nossa própria metodologia. Professores de todo o mundo adotaram o modelo de sala de aula invertida e estão usando para lecionar a alunos de todos os níveis do ensino fundamental e médio, assim como a de adultos, e em todas as áreas curriculares (Bergmann; Sams, 2019, p.17).

De acordo com os autores Bergmann e Sams (2019), o ensino em todos os níveis, como também os alunos e professores do ensino médio, em todo o mundo, entre eles crianças e adultos. No que tange à prática da sala de aula invertida, os autores elencam 15 pontos que traduzem a prática da sala de aula invertida, a saber:

- 1) A inversão fala a língua dos estudantes de hoje;
- 2) A inversão ajuda os estudantes ocupados;
- 3) A inversão ajuda os estudantes que enfrentam dificuldades;
- 4) A inversão ajuda alunos com diferentes habilidades a se superarem;
- 5) A inversão cria condições para que os alunos pausem e rebobinem o professor;
- 6) A inversão intensifica a interação aluno-professor;
- 7) A inversão possibilita que os professores conheçam melhor os seus alunos;
- 8) A inversão aumenta a interação aluno-aluno;
- 9) A inversão permite a verdadeira diferenciação;
- 10) A inversão muda o gerenciamento da sala de aula;
- 11) A inversão muda a maneira como conversamos com os pais;
- 12) A inversão educa os pais;
- 13) A inversão torna a aula mais transparente;

- 14) A inversão é uma ótima ferramenta na ausência de professores;
- 15) A inversão pode induzir o programa reverso de aprendizagem para o domínio

(Bergmann; Sams, 2019, p. 18-30).

Sobre a temática da sala de aula invertida, destacamos também o autor Scheneiders (2018), por meio da sua obra 'o método da sala de aula invertida (*flipped classroom*)'; que traz à tona essa metodologia como prática educativa na educação contemporânea:

Os estudantes atuais, provenientes de uma sociedade em transformação, com características de imediatismo, tecnológica e conectada, cujas experiências de interação (comunicação, colaboração e organização) ocorrem, em grande parte, através de dispositivos eletrônicos como tablets, notebooks, smartphones, entre outros, interligados por diversos sistemas de comunicação e telecomunicação, desafiam as Instituições de Ensino Superior (IES) a organizarem espaços de aprendizagem que extrapolam os momentos de sala de aula (Scheneiders, 2018, p. 04).

Sendo assim, como afirma o autor Scheneiders (2018), a sala da aula invertida transborda e extrapolar o ambiente escolar, tornando as aulas muito mais participativas e proativas no âmbito escolar, integrando professores, alunos e os pais, no ambiente de casa, através das atividades que os educandos levam para o lar. Nesse sentido, os professores exercem o papel de mediador:

O professor passa a mediar e orientar as discussões e a realização das atividades, agora executadas em sala de aula, considerados os conhecimentos e conteúdos acessados previamente pelo estudante, isto é, fora do ambiente da sala de aula. Agora o professor pode dedicar o seu tempo de sala de aula, na presença dos estudantes, para consolidar conhecimentos para orientá-lo, esclarecer as suas dúvidas e apoiá-lo no desenvolvimento do seu aprendizado (Scheneiders, 2018, p. 07).

Desse modo, de acordo com o autor acima, o professor passa a ser o mediador do processo ensino-aprendizagem, estabelecendo relações e conexão entre ele e o aluno, tornando a aula e o processo educativo mais

colaborativo e instigante. Na concepção do autor Valente (2018), faz uma relação entre o ensino tradicional e as metodologias ativas.

No ensino tradicional, a sala de aula serve para o professor transmitir informação ao aluno que, após a aula, deve estudar o material abordado e realizar algumas atividades de avaliação para mostrar que esse material foi assimilado. Na abordagem da sala de aula invertida, o aluno estuda previamente, e a aula torna-se o lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas (Valente, 2018, p.29).

Nesse contexto, as metodologias ativas, entre elas, a sala de aula invertida, se destacam na atualidade (Valente, 2018), tornando as práticas educativas muito mais interativa e participativa, contribuindo para um melhor e eficiente processo de educação, sobretudo na escola e nas instituições de ensino superior, como também nas disciplinas de estágio supervisionado curricular em Psicologia, tema da nossa cartilha digital.



Saiba Mais

Exemplos práticos: veja os vídeos

Vídeo: Sala de aula invertida - Como aplicar (*Flipped Classroom*)

<https://www.youtube.com/watch?v=UU677-m1GN4>

Vídeo: Sala de aula invertida

<https://www.youtube.com/watch?v=09Bqqv8CGw8>

Vídeo: Fundamentos da sala de aula invertida

<https://www.youtube.com/watch?v=-J17gweiICQ>

Considerações Finais

O estágio com pesquisa contribui para uma atividade que faz parte da estrutura curricular. A relevância da pesquisa aliada à prática do estágio supervisionado curricular e possibilitando a visão crítica e reflexiva são condições importantes no estágio (Pimenta; Lima, 2017), ampliando a perspectiva do uso de aplicação de conhecimentos e como novos métodos ativos de ensino.

No contexto da educação atual, as metodologias ativas podem contribuir para uma prática educativa mais representativa, no sentido de inclusão e participação do aluno, por meio de metodologias consideradas modernas, tornando a sala de aula um espaço mais participativo e colaborativo.

As novas tecnologias estão presentes no nosso cotidiano, como também nos contextos sociais e culturais. No que tange à educação, também é relevante inferir o uso das novas tecnologias de informação e de comunicação, como podemos perceber por meio das metodologias ativas sugeridas nesta cartilha, como 'A Aprendizagem Baseada em Problemas' (APP), 'Aprendizagem Baseadas em Projetos (ABP)', 'Aprendizagem Baseada por Jogos ou Gameificação' e a Sala de Aula Invertida.

Desse modo, o docente deve estar preparado para essas novas ferramentas na sala de aula, por meio de práticas pedagógicas em sintonia com o uso dessas novas tecnologias, como também compreender os novos processos didáticos da educação atual.

Nesse sentido, é relevante enfatizar o uso da metodologia ativas, que tem como objetivo deslocar o foco, o protagonismo do professor para os alunos, em que todos possam ser protagonistas no processo da aprendizagem.

Desse modo, proporcionando a participação do aluno no espaço educativo e desconstruindo os paradigmas, nos quais o professor é o principal sujeito da sala de aula, como também o único responsável pelo saber, atuando apenas como um transmissor de conhecimento.

Nesse contexto, a educação tradicional, que o educador Pernambuco Paulo Freire (2005), assinala de educação bancária, é uma metáfora que está associada à função de bancos financeiros, no sentido de depositar o conhecimento.

Referências

ALMEIDA, E.; VALENTE, J. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n.3, p.57-82, set/dez. 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf> Acesso em: 05 nov. 2024.

ALVES, L.M. **Gamificação na educação**: aplicando metodologias de jogos no ambiente educacional. Joinville: Clube de autores, 2018. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=0C1KEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA2&dq=gamifica%C3%A7%C3%A3o&ots=eXi5oDGEaR&sig=ifqO6hcFow2Tx8B0z6QLVV9Nbjo&redir_esc=y#v=onepage&q=gamifica%C3%A7%C3%A3o&f=false. Acesso em: 14 nov. 2024.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAUMAN, Z. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J.C.B. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Revista Ensaio**: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.22, n. 83, p. 263-294, abr./jun. 2014. Pdf. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/QQXPb5SbP54VJtpmvThLBTc/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 25 fev. 2025.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

DAROS, T. Metodologias ativas: aspectos históricos e desafios atuais. In. CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GOMES, C. **Smartphones e tablets**: ferramentas para expandir a sala de aula. Curitiba: Appris editora, 2016.

MCLUHAN, Marshal. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cutrix, 1964.

MASETTO, M.T. **Competência pedagógicas do professor universitário**. 3. ed. São Paulo: Summus editorial, 2015.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profundas. In: MORAN, J.; L., BACICH (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MUNHOZ, A. S. **Aprendizagem ativa via tecnologias**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SCHENEIDERS, L. A. **O método da sala de aula invertida** (flipped classroom) Lajeado (RS): Ed. da Univates, 2018. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf_256.pdf Acesso em: 28 ago. 2024.

VALENTE, J.A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

A importância da pesquisa durante o estágio

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XXNsWnwls4c>. Acesso em: 15 mar. 2025.

Metodologias ativas turbinando a aprendizagem em aula.

https://www.youtube.com/watch?v=lgD_G0_5EYE. Acesso em: 15 mar. 2025.

O que são metodologias ativas? 5 dicas para aplicar em sala de aula. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UvulESq8ybg>. Acesso em: 15 mar. 2025.

3 técnicas simples de gameificação para ter alunos mais engajados em suas aulas e treinamentos. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=zoPfkKCTXBQ> Acesso em: 16 mar. 2025.

Sala de aula invertida - Como aplicar (Flipped Classroom) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UU677-m1GN4> Acesso em: 16 mar. 2025.

Sala de aula invertida Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=09Bqqv8CGw8> Acesso em: 16 mar. 2025.

Fundamentos da sala de aula invertida Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=-J17qweiICQ> Acesso em: 17 mar. 2025.